



PLANO DE CONTROLE DE EMERGÊNCIA (PCE)

HISTÓRICO DE REVISÕES		
Data	Responsável	Alteração
29/09/2025	Misael Guttman	REV 00 – Emissão inicial
13/11/2025	Misael Guttman	REV 01 – Textuais

Pelotas/RS,
Novembro de 2025

SUMÁRIO

1.	DADOS DO ESTABELECIMENTO AVALIADO	4
2.	OBJETIVOS DO PLANO DE CONTROLE DE EMERGÊNCIA	5
3.	ESCOPO	6
4.	ABRANGÊNCIA	7
5.	PRINCIPAIS REFERÊNCIAS NORMATIVAS	8
6.	DEFINIÇÕES	9
7.	CARACTERIZAÇÃO	12
7.1	Características da região do estabelecimento	13
7.2	Características operacionais	14
8.	ACESSO AO PORTO DE PELOTAS	16
8.1	Acesso rodoviário	17
8.2	Acesso aquaviário	18
8.3	Acesso Ferroviário	19
9.	INFRAESTRUTURA DE ACOSTAGEM E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS	20
10.	CENÁRIOS ACIDENTAIS	22
10.1	Identificações dos riscos	22
10.2	Hipóteses acidentais	22
11.	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	25
12.	NÍVEIS EMERGENCIAIS	26
13.	RESPONSABILIDADES	27
14.	ACIONAMENTO DO PLANO NOTIFICAÇÃO DA EMERGÊNCIA	31
14.1	Sistema de alerta	31
14.2	Equipamentos necessários	32
15.	PROCEDIMENTOS DE AÇÃO	33
15.1	Comunicação inicial	33
16.	AÇÕES DE COMBATE	35
17.	AÇÕES PÓS-EMERGENCIAIS	44
18.	TREINAMENTOS E SIMULADOS	45
19.	PROGRAMA DE TREINAMENTO DOS INTEGRANTES DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE RESPOSTA	47
20.	DIVULGAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PLANO	48
21.	RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO	49
21.1	Responsável pela revisão do plano	49

ANEXO I - LISTA DE PESSOAS E ORGANIZAÇÃO.....	50
ANEXO II – FICHA PARA COMUNICAÇÃO DO INCIDENTES AOS ÓRGÃOS INTERVENIENTES	51
ANEXO III - FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE OCORRÊNCIA	52
ANEXO IV – RECURSOS MATERIAIS DO PORTO DE PELOTAS	53
ANEXO V – RECURSOS MATERIAIS DO PORTO DE PELOTAS.....	55
ANEXO VI – RECURSOS MATERIAIS BASE DE EMERGÊNCIA.....	56
ANEXO VII – COMUNICAÇÃO DE ACIDENTE DE TRABALHO - CAT	57

1. DADOS DO ESTABELECIMENTO AVALIADO

Razão Social: Portos RS – Unidade Pelotas;

CNPJ: 01.039.203/0003-16;

Endereço: Rua Benjamin Constant, 215 – Centro;

Município: Pelotas;

Estado: Rio Grande do Sul;

CEP: 96010-020;

Telefone: (53) 3278-7272;

E-mail: contato@portosrs.com.br

Representante Legal: Cristiano Pinto Klinger

Cargo: Superintendente

E-mail: presidente@portosrs.com.br

Coordenador do Plano de Controle de Emergência: Luciano Monks

2. OBJETIVOS DO PLANO DE CONTROLE DE EMERGÊNCIA

O presente Plano de Controle de Emergência (PCE) estabelece as diretrizes e procedimentos necessários para o gerenciamento de situações emergenciais que possam ocasionar danos às pessoas, ao meio ambiente ou às instalações do Porto de Pelotas.

Trata-se de uma ferramenta de gestão essencial, que visa padronizar as ações de resposta e resgate frente a diferentes cenários de emergência. Quando aplicado de forma adequada, o plano contribui diretamente para a eficiência e a eficácia dos comandos operacionais e das medidas de contenção, mitigação e recuperação.

Este documento atende às exigências estabelecidas pela Norma Regulamentadora NR-29 (Segurança e Saúde no Trabalho Portuário), bem como às legislações ambientais e de segurança aplicáveis, consolidando as ações a serem adotadas diante de eventos críticos que possam ocorrer nas operações portuárias.

O PCE contempla procedimentos específicos para resposta às seguintes situações:

- Vazamento de produtos perigosos;
- Incêndios e explosões;
- Queda de homem ao mar;
- Condições meteorológicas adversas;
- Poluição e acidentes ambientais;
- Atendimento a vítimas e primeiros socorros.

3. ESCOPO

Este Plano de Controle de Emergência aplica-se a todas as instalações portuárias sob jurisdição do Porto de Pelotas, compreendendo tanto as edificações cobertas, como o prédio administrativo, armazéns, gates, subestação elétrica e casa de bombas de incêndio, quanto as instalações abertas, que incluem os berços de atracação, pátios operacionais, acessos viários, vias de circulação, passeios e terrenos inseridos na poligonal do porto organizado, estejam ou não incorporados ao seu patrimônio, desde que sob guarda ou responsabilidade da administração portuária.

Os cenários de risco considerados abrangem eventos capazes de ocasionar danos à vida humana, ao patrimônio ou ao meio ambiente, incluindo colisões, encalhes ou naufrágios de embarcações, acidentes durante operações de abastecimento no píer, ocorrência de agentes de risco nas imediações do porto, falhas em equipamentos e ações incorretas praticadas por colaboradores ou terceiros. Adicionalmente, são contemplados os riscos relacionados à operação e à manutenção de maquinários logísticos, como empilhadeiras, guindastes e caminhões, cuja utilização é essencial às atividades portuárias.

4. ABRANGÊNCIA

O presente documento aplica-se a todas as atividades desenvolvidas no âmbito do Porto de Pelotas, incluindo as operações realizadas por operadores portuários, empresas contratadas ou subcontratadas, prestadores de serviços e visitantes, desde que estejam sob a responsabilidade direta ou indireta da Administração do Porto de Pelotas.

5. PRINCIPAIS REFERÊNCIAS NORMATIVAS

Na elaboração deste documento foi considerada a literatura relacionada abaixo:

FEPAM – Fundação Estadual de Proteção Ambiental. **Manual de Análise de Riscos Industriais.**

Estado do Rio Grande do Sul. **Lei 11520 – Código Estadual do Meio Ambiente.**

Ministério do Interior. **Portaria GM 124 – Trata da Prevenção de Acidentes em Indústrias Potencialmente Poluidoras.**

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução N°237 – Licenciamento Ambiental.**

Ministério do Trabalho. **Normas Regulamentadoras.**

Agência Nacional de Transportes Aquaviários. **Resoluções.**

6. DEFINIÇÕES

Acidente: Acontecimento indesejado ou não planejado, resultante de um evento único ou de uma sequência de eventos, que pode ocasionar danos físicos, lesões, doenças ocupacionais, morte, impactos ambientais, prejuízos econômicos e/ou perdas patrimoniais.

Análise: Procedimento técnico fundamentado em metodologia específica, cujos resultados permitem comparação com padrões previamente estabelecidos, servindo de subsídio para processos decisórios.

Análise de Riscos: Conjunto de métodos e técnicas aplicados a uma atividade existente ou proposta, com o objetivo de identificar, caracterizar e avaliar, de forma qualitativa e/ou quantitativa, os riscos potenciais à saúde humana, ao meio ambiente, às instalações e às operações. Os principais resultados incluem a definição de cenários acidentais, suas frequências estimadas e a magnitude das possíveis consequências, constituindo base para programas de gerenciamento de riscos.

Área Vulnerável: Espaço geográfico situado no entorno da atividade, onde populações, trabalhadores e/ou o meio ambiente estão sujeitos a sofrer os efeitos adversos decorrentes de acidentes. Sua extensão é determinada pela Análise de Vulnerabilidade.

Atendimento à Emergência: Conjunto de ações coordenadas e integradas, realizadas por meio da mobilização de recursos humanos, técnicos e materiais, destinadas ao controle de uma situação crítica e à mitigação de seus efeitos adversos, em qualquer esfera de impacto.

Brigada de Incêndio: Grupo de colaboradores devidamente treinados para atuar em situações de emergência, incluindo combate a princípios de incêndio, evacuação de áreas, prestação de primeiros socorros e atividades preventivas durante a rotina operacional.

Emergência: Situação crítica, indesejada e inesperada, que representa risco à vida, à segurança, ao patrimônio ou ao meio ambiente, exigindo resposta imediata, coordenada e segura, pautada em procedimentos previamente estabelecidos.

Equipamento de Proteção Individual (EPI): Dispositivo ou acessório de uso individual, destinado à proteção da integridade física e da saúde do trabalhador frente a agentes de risco presentes nas atividades.

Evacuação de Área: Processo de retirada ordenada e segura de todos os ocupantes de uma área em situação emergencial, conduzindo-os a pontos de encontro previamente estabelecidos.

Exercício Simulado: Evento planejado que reproduz, de forma controlada, um cenário acidental, com o objetivo de testar, avaliar e aprimorar os procedimentos de resposta e a atuação das equipes de atendimento.

Incidente: Ocorrência ou evento não planejado que tenha resultado em acidente ou que apresente potencial para ocasioná-lo.

Órgão Gestor de Mão-de-Obra (OGMO): Entidade responsável pela administração e fornecimento da mão de obra de trabalhadores portuários, incluindo os avulsos, para atendimento às operações do Porto de Pelotas.

Perigo: Condição, situação ou agente com potencial de causar danos às

pessoas, ao meio ambiente, às instalações e/ou ao patrimônio.

Porto Organizado: Área delimitada e aparelhada para atender às necessidades de navegação, movimentação e armazenagem de mercadorias, concedida ou explorada pela União, cujas operações estejam sob jurisdição de uma Autoridade Portuária.

Risco: Probabilidade de ocorrência de um evento ou condição indesejada que possa resultar em consequências adversas para a vida humana, o meio ambiente, a segurança operacional e/ou o patrimônio.meio ambiente e/ou ao patrimônio da empresa.

7. CARACTERIZAÇÃO

A Portos RS, responsável pela gestão e fiscalização, opera o Porto de Pelotas com o objetivo estratégico de integrar a logística fluvial da região com o complexo portuário principal em Rio Grande. Diferentemente da diversidade de operações do Porto do Rio Grande, o Porto de Pelotas se distingue por sua vocação como porto de interior, especializado e adaptado para a movimentação de cargas específicas, como, por exemplo, toras, clínquer e soja em grão.

O Porto de Pelotas está estrategicamente posicionado às margens do Canal de São Gonçalo, que serve como via navegável natural, conectando a Lagoa dos Patos.

A infraestrutura portuária de Pelotas é mais focada e compacta, consistindo em um cais que é o ponto central das operações. O porto conta armazéns cobertos e área de pátio que oferecem a capacidade necessária para a armazenagem e consolidação das cargas antes do embarque. A movimentação de carga é realizada predominantemente por operadores portuários certificados, sob a fiscalização e responsabilidade objetiva da Portos RS, que assegura o cumprimento de todas as normas de segurança e ambientais.

A responsabilidade da Portos RS em Pelotas abrange não apenas o cais e os armazéns públicos, mas também as vias internas de acesso terrestre e a infraestrutura aquaviária, que inclui o canal de acesso e a bacia de evolução. Essa responsabilidade é crucial para garantir a fluidez, segurança e eficiência de todas as operações portuárias, mantendo o Porto de Pelotas como um componente fundamental na cadeia logística do agronegócio gaúcho e do sul do Brasil.

7.1 Características da região do estabelecimento

O Porto de Pelotas fica na zona urbana da cidade, no sul do Rio Grande do Sul. Ele está localizado na margem esquerda do canal de São Gonçalo, um canal natural que conecta a Lagoa Mirim e a Lagoa dos Patos. Suas coordenadas geográficas são 31°47'00" S e 52°20'00" O.

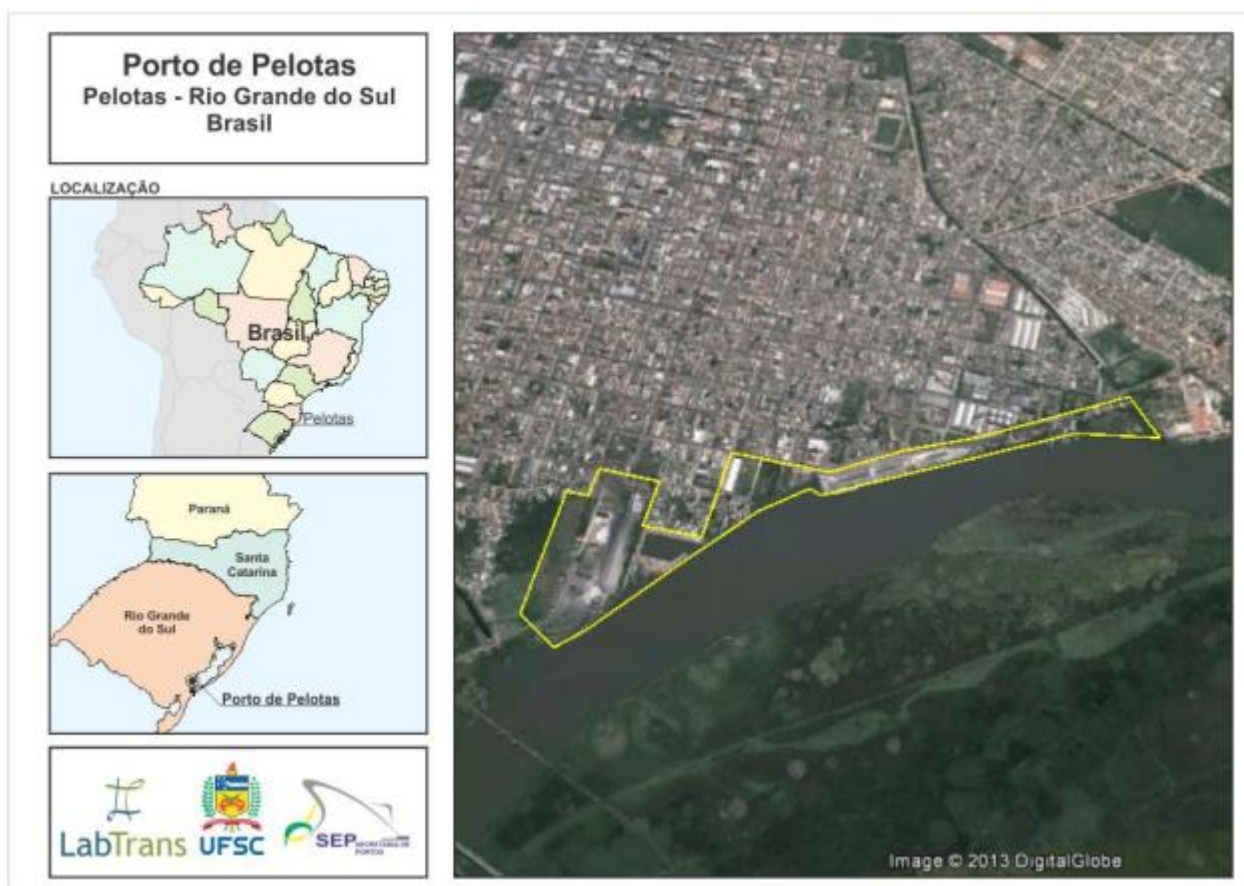


Figura 1 – Estabelecimento avaliado em amarelo. SEP, 2013

Conforme estabelecido na Portaria nº 52, de 23 de março de 2021, a área do Porto Organizado de Pelotas abrange tanto as instalações portuárias quanto a infraestrutura de proteção e de acesso ao porto. Trata-se de um bem público construído e equipado para

atender às demandas de navegação, bem como de carga e armazenagem de mercadorias. O tráfego e as operações portuárias realizadas nesse espaço estão sob a jurisdição da autoridade portuária competente.

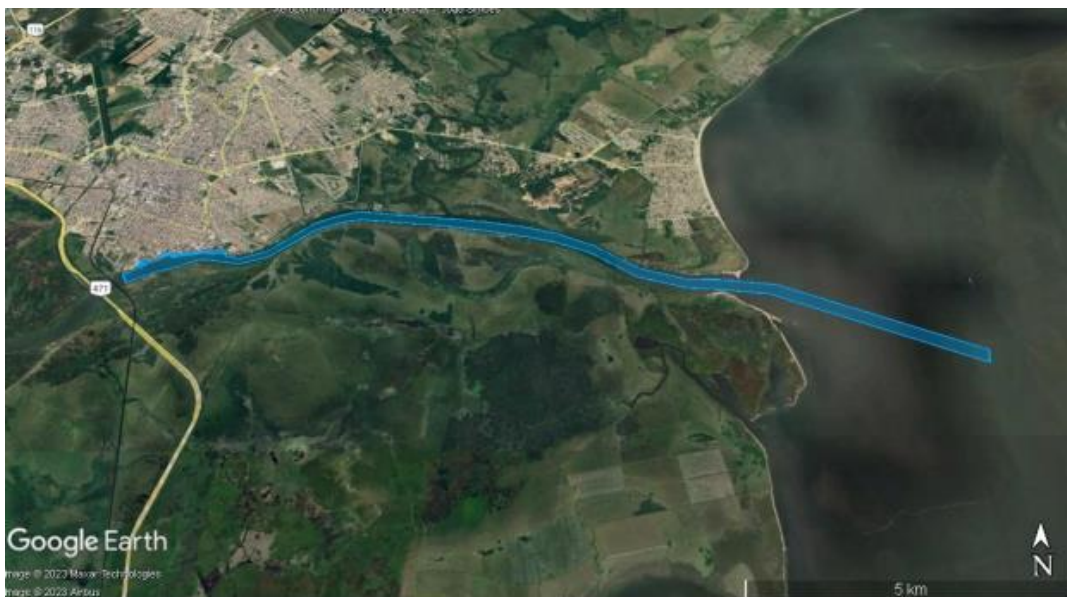


Figura 2 – Poligonal do Porto de Pelotas.

7.2 Características operacionais

As atividades de movimentação de cargas no Porto de Pelotas são executadas exclusivamente por operadores portuários credenciados, devidamente equipados para realizar tais operações. Apenas as empresas que possuem o Certificado de Operador Portuário podem solicitar, junto às autoridades aduaneira, sanitária, marítima e trabalhista, bem como ao OGMO, as autorizações necessárias para desenvolver suas funções.

Ressalta-se que os operadores portuários devem seguir rigorosamente as normas da ANTAQ.

No processo de pré-qualificação, é exigido que as empresas comprovem sua capacidade técnica e assumam o compromisso de implementar programas de boas práticas alinhados a padrões internacionais de certificação.

Em relação à Portos RS, esta é a responsável pela administração e exploração do porto de Pelotas. Sua atuação envolve planejar, coordenar e monitorar a gestão integrada do porto, preservar os recursos socioambientais relacionados à infraestrutura portuária, promover o aperfeiçoamento e a modernização das estruturas operacionais e integrar os processos que compõem o sistema portuário estadual.

No exercício de suas funções como autoridade portuária, a Portos RS tem o dever de cumprir e fazer cumprir as leis, regulamentos e contratos, além de pré-qualificar operadores portuários e arrecadar as tarifas relativas às suas atividades.

Também cabe à empresa fiscalizar obras e operações, assegurando que sejam realizadas com regularidade, eficiência, segurança e respeito ao meio ambiente. Além disso, é sua competência autorizar a entrada, saída e movimentação de embarcações e cargas, podendo suspender operações que comprometam o funcionamento do porto. A Portos RS deve ainda reportar infrações à ANTAQ, prestar apoio técnico aos conselhos e órgãos de gestão, organizar a guarda portuária e definir os horários de funcionamento das atividades. Dessa forma, atua como gestora estratégica e reguladora, garantindo que o sistema portuário estadual opere de forma eficiente, segura e sustentável.

8. ACESSO AO PORTO DE PELOTAS

O Porto de Pelotas está situado no município de Pelotas, na região meridional do Estado do Rio Grande do Sul, às margens esquerdas do Canal São Gonçalo, corpo hídrico que estabelece a conexão entre a Lagoa Mirim e a Laguna dos Patos.

As coordenadas geográficas que delimitam sua localização são as seguintes, conforme registro da Superintendência de Portos e Hidrovias – SPH (2015):

Latitude Sul: 31° 47' 00, 00”

Longitude Oeste: 052° 20' 06, 00”

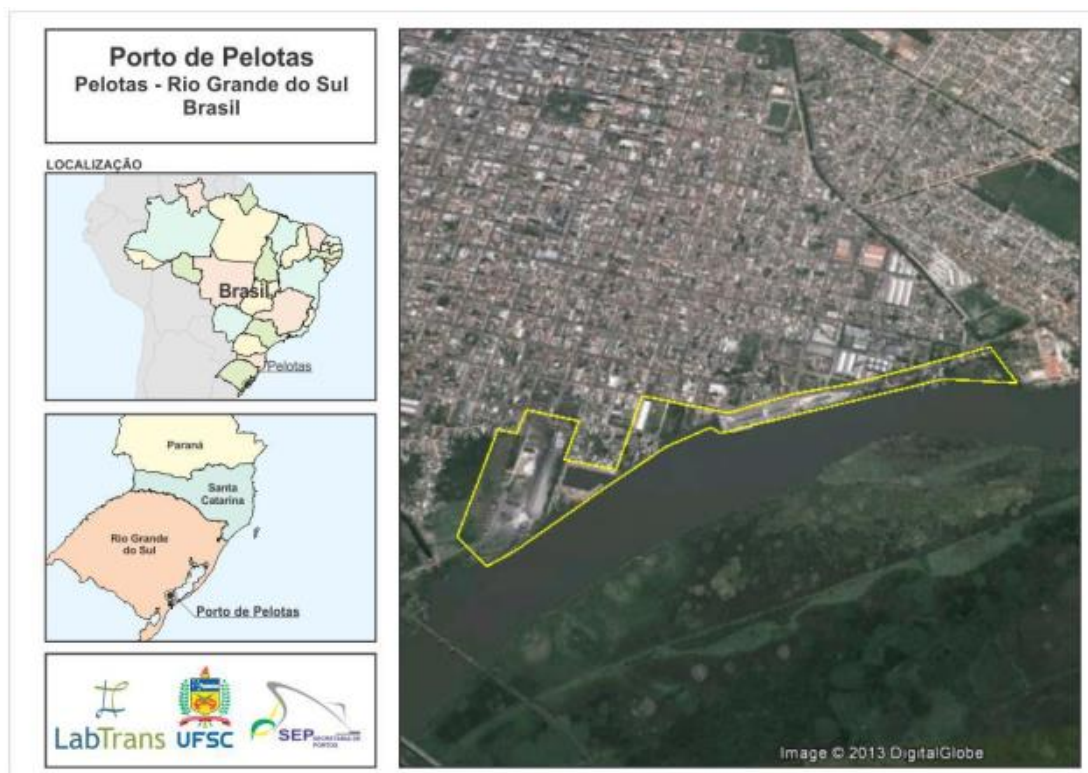


Figura 3 – Estabelecimento avaliado em amarelo. SEP, 2013

8.1 Acesso rodoviário

O acesso rodoviário ao Porto de Pelotas é realizado, principalmente, pelas rodovias BR-392 e BR-116, conforme indicado na Figura 4. Essas vias estão localizadas no entorno do município de Pelotas e constituem os principais eixos de conexão logística entre a região sul do Estado do Rio Grande do Sul e as demais áreas do território gaúcho, assegurando a integração do porto com sua hinterlândia.



Figura 4 – Acessos rodoviários ao Porto de Pelotas. Adaptado de SEP, 2013.

Rodovia BR-116: estabelece a ligação direta entre o município de Pelotas e a região metropolitana de Porto Alegre, principal polo industrial e logístico do Estado do Rio Grande do Sul. O trecho de maior relevância para o Porto de Pelotas corresponde ao segmento compreendido entre a capital e o entroncamento com a BR-392, em Pelotas. Ressalta-se que grande parte desse trajeto já se encontra duplicado, restando apenas alguns trechos em fase de conclusão, o que contribui para maior fluidez e segurança no transporte de cargas e passageiros.

Rodovia BR-392: cruza o Estado do Rio Grande do Sul no sentido sudeste–noroeste, interligando a região portuária de Rio Grande até a fronteira com a Argentina. O marco zero da rodovia situa-se em frente ao Portão 2 do Porto Novo, no município de Rio Grande, configurando-se como um importante corredor de integração logística internacional e de acesso terrestre às instalações portuárias de Pelotas.

8.2 Acesso aquaviário

O canal de acesso ao Porto de Pelotas inicia-se na Boia Luminosa São Gonçalo (Entrada), localizada nas coordenadas 31°48'10.20"S e 52°10'34.40"W, com uma extensão aproximada de 8,5 milhas náuticas. O percurso desenvolve-se pelos seguintes trechos hidroviários: Canal da Barra de São Gonçalo, Canal da Foz do São Gonçalo, Canal do Araçá, Canal da Boca do Arroio, Canal do Engenho e, finalmente, Canal de São Gonçalo, até alcançar o Porto de Pelotas ou o Terminal Logístico Pelotas, conforme ilustrado na Figura 5 (BRASIL, 2017b).

De acordo com as Normas e Procedimentos da Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul, o canal apresenta atualmente 40 metros de largura e um Calado Máximo Recomendado (CMR) de 5,18 metros. Ressalta-se que, nesta região, a navegação é restrita a via única de tráfego, demandando coordenação rigorosa das operações de entrada e saída de embarcações.



Figura 5 – Canal de acesso ao Porto de Pelotas. Fonte: Plano Mestre.

8.3 Acesso Ferroviário

O acesso ferroviário ao Porto de Pelotas é composto por uma linha férrea administrada pela concessionária América Latina Logística S.A. (ALL), interligando os municípios de Bagé e Pelotas, com extensão aproximada de 214 km em bitola métrica.

Entretanto, o ramal ferroviário destinado ao acesso direto ao Porto de Pelotas encontra-se atualmente desativado, o que inviabiliza o transporte de cargas por este modal. Dessa forma, a utilização do sistema ferroviário não integra, no presente momento, a matriz logística operacional do porto.

9. INFRAESTRUTURA DE ACOSTAGEM E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

A infraestrutura de acostagem do Porto Público de Pelotas é formada por um cais contínuo com 500 metros de extensão, 20 metros de largura e profundidade de 6 metros, composto por cinco berços de atracação alinhados, além de uma doca destinada exclusivamente ao uso de embarcações de recreação.



Figura 6 – Berços, fonte: Plano mestre.

A doca do Porto de Pelotas, situada a oeste do cais contínuo, apresenta uma extensão acostável interna de aproximadamente 400 metros e uma extensão externa de cerca de 80 metros. Em razão da profundidade limitada, essa estrutura é destinada exclusivamente ao atendimento de embarcações de recreação, não sendo utilizada para operações de cargas comerciais.



Figura 7 – Docas, fonte: Plano mestre.

Além da infraestrutura de acostagem, o Porto de Pelotas dispõe de armazéns e pátios destinados ao armazenamento e à organização das cargas.



Figura 8 – Pátios e Armazéns, fonte: Plano mestre.

10. CENÁRIOS ACIDENTAIS

Considerando as características das instalações e a natureza das atividades desenvolvidas no Porto de Pelotas, foram identificados e analisados os cenários acidentais potenciais, descritos a seguir, os quais representam situações críticas com capacidade de impactar a integridade física das pessoas, a continuidade operacional, as estruturas portuárias e/ou o meio ambiente.

10.1 Identificações dos riscos

O Porto de Pelotas dispõe de um cais contínuo e alinhado, constituído por cinco berços de atracação, além de uma doca destinada exclusivamente ao uso de embarcações de recreação.

Dentre os berços de atracação existentes, dois são operacionais para movimentação de cargas: o Berço 101 e o Berço 104, utilizados principalmente para operações com toras de madeira e granéis sólidos de origem vegetal, configurando-se como as principais frentes de trabalho do porto.

10.2 Hipóteses acidentais

A partir da identificação das fontes potenciais de risco, e em conformidade com o escopo deste Plano de Controle de Emergência, foram definidas quinze (15) hipóteses acidentais consideradas críticas e relevantes para as operações desenvolvidas no Porto de Pelotas, contemplando os diferentes cenários possíveis nas atividades portuárias.

Tabela 1 – hipoteses.

Hipótese	Descrição / Causa	Produto / Tipo de Óleo	Regime / Volume	Efeitos / Consequências	Risco de Atingir Área Externa
01	Acidente de navegação envolvendo barcaças (encalhe, colisão com cais ou embarcação menor).	Óleo diesel marítimo	Instantâneo ou contínuo / 40 m ³	Ruptura de costado/tanque de combustível; risco ambiental.	Sim
02	Ruptura de costado/tanque de óleo lubrificante da barcaça por encalhe ou colisão.	Óleo lubrificante	Instantâneo ou contínuo / 0,1 m ³	Contaminação ambiental; risco operacional.	Sim
03	Esgotamento indevido de mistura de água e óleo da casa de máquinas.	Resíduo oleoso	Instantâneo ou contínuo / Indeterminado	Poluição hídrica; risco ambiental.	Sim
04	Vazamento de diesel por rompimento de tanque de caminhões bitrem florestal.	Óleo diesel	Instantâneo ou contínuo / 0,6 m ³	Contaminação ambiental; risco operacional.	Sim
05	Vazamento de diesel de escavadeiras hidráulicas (material handler).	Óleo diesel	Instantâneo ou contínuo / 0,4 m ³	Contaminação do solo/água; risco ambiental.	Sim
06	Vazamento de diesel de Bobcat em operação no pátio/cais.	Óleo diesel	Instantâneo ou contínuo / 0,1 m ³	Poluição local; risco de incêndio.	Sim
07	Vazamento de óleo lubrificante de caminhões bitrem florestal.	Óleo lubrificante/hidráulico	Instantâneo ou contínuo / 0,2 m ³	Contaminação do solo/água; impacto ambiental.	Sim
08	Vazamento de óleo lubrificante de guindaste de grande porte.	Óleo lubrificante/hidráulico	Instantâneo ou contínuo / 0,6 m ³	Contaminação significativa; risco ambiental.	Sim
09	Vazamento de óleo lubrificante de escavadeiras hidráulicas.	Óleo lubrificante/hidráulico	Instantâneo ou contínuo / 0,2 m ³	Poluição hídrica/solo; risco ambiental.	Sim
10	Vazamento de óleo lubrificante de Bobcat em operação.	Óleo lubrificante/hidráulico	Instantâneo ou contínuo / 0,06 m ³	Poluição local; risco ambiental.	Sim
11	Incêndio ou explosão no Porto de Pelotas.	Óleo diesel / gasolina	Instantâneo ou contínuo / N/A	Risco à vida humana, patrimônio e meio ambiente.	Sim
12	Incêndio/explosão decorrente de falhas na rede elétrica.	N/A	N/A	Choques, ferimentos, morte por eletrocussão, danos estruturais.	Sim
13	Queda de homem ao mar por falha humana, colisão ou mal súbito.	N/A	N/A	Afogamento, risco de morte.	N/A

14	Intempéries climáticas com inundação.	N/A	Instantâneo ou contínuo	Poluição marinha, riscos à saúde, perdas patrimoniais.	Sim
15	Acidente com vítima (queda, colisão, atropelamento, falha humana, mal súbito).	N/A	N/A	Cortes, fraturas, contusões, risco de óbito.	N/A

11. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A definição da estrutura organizacional, para a coordenação das ações de resposta à eventos emergenciais abrangidos neste plano, é fundamental para a obtenção de ações ordenadas, visando maior eficiência nos processos tanto de tomada de decisões quanto de combate às emergências.

12. NÍVEIS EMERGENCIAIS

Com o objetivo de otimizar a utilização dos recursos disponíveis e garantir a atuação eficiente das equipes de resposta do Porto de Pelotas, foram estabelecidos os seguintes níveis de emergência:

Nível 1 – Situações emergenciais passíveis de serem controladas integralmente com os recursos humanos e materiais disponíveis no próprio Porto de Pelotas.

Nível 2 – Ocorrências que excedem a capacidade de resposta local, exigindo o apoio de entidades externas e de outros terminais instalados no Porto de Pelotas.

Nível 3 – Eventos de grande magnitude que superam significativamente a estrutura de resposta do Porto, demandando suporte de órgãos externos e terminais privados, implicando no acionamento do Plano de Área do Complexo Portuário.

13. RESPONSABILIDADES

Coordenador do Plano

- Acionar o PCE e definir o nível de emergência;
- Acionar a Brigada de Emergência da Sagres e solicitar apoio de órgãos competentes quando a situação ultrapassar a capacidade de resposta local;
- Manter comunicação com órgãos intervenientes (Capitania dos Portos do RS, Praticagem, Corpo de Bombeiros, Brigada Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, IBAMA, SIEMA, Defesa Civil, ANP, Secretaria Municipal de Meio Ambiente), conforme contatos do Anexo I;
- Deflagrar o Plano de Emergência Individual (PEI) em casos de derramamento de óleo e/ou produtos perigosos;
- Coordenar bloqueios de vias e ações de segurança em conjunto com Brigada Militar, PRF e Polícia Federal;
- Determinar evacuação e isolamento da área portuária, quando necessário, em articulação com a Defesa Civil;
- Apoiar a coleta de informações relevantes (fotos, filmagens);
- Registrar todas as ações executadas durante a resposta emergencial.

Órgão Gestor de Mão de Obra (OGMO)

- Conduzir investigação interna de incidentes envolvendo TPAs por meio do SESSTP;
- Realizar inspeções de bordo quando aplicável;
- Emitir documentos formais: Termo de Vistoria Técnica, Termo de Ocorrência Operacional, Termo de Constatação, Notas Recomendatórias;
- Elaborar atas de reuniões extraordinárias da CPATP, conforme NR-29;

- Emitir a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) ao INSS e ao MTE;
- Reunir documentação complementar: certidão de óbito, laudos, registros de entrega de EPIs, fichas cadastrais, depoimentos e registros fotográficos;
- Consolidar materiais divulgados pela imprensa relacionados ao ocorrido.

Comandante da Guarda Portuária

- Dirigir-se imediatamente à Central de Operações ou designar representante;
- Determinar a interrupção das operações portuárias;
- Isolar a área do evento e restringir acesso de pessoas e veículos;
- Controlar tráfego interno e gates, garantindo acesso a veículos de resposta;
- Acionar SAMU/Corpo de Bombeiros em caso de vítimas;
- Receber e orientar órgãos intervenientes no local designado pelo Coordenador do PCE/PEI;
- Assegurar evacuação segura de funcionários e terceiros;
- Registrar todas as ações executadas durante a emergência.
- Gerente da Unidade de Pelotas da Portos RS
- Paralisar operações em conjunto com operadores responsáveis, quando necessário;
- Apoiar atividades da Brigada de Emergência da Sagres;
- Acionar agentes/armadores em caso de vazamento de produtos químicos;
- Reportar todas as ações realizadas ao Coordenador do PCE;
- Registrar formalmente as atividades executadas.

Assessoria de Comunicação

- Definir estratégias de comunicação interna e externa em conjunto com a coordenação;
- Designar porta-voz oficial para interação com imprensa e órgãos externos;
- Elaborar e divulgar boletins, releases e organizar entrevistas coletivas;
- Acompanhar profissionais de imprensa em áreas de ocorrência, mediante autorização;
- Garantir clareza, precisão e transparência nas informações transmitidas;
- Registrar todas as ações de comunicação realizadas durante a emergência.

Operador Portuário

- Enviar Técnicos de Segurança ao local do incidente, estabelecendo-o como Central de Operações;
- Apoiar Brigada de Emergência com recursos logísticos;
- Acionar agentes ou armadores envolvidos;
- Realocar cargas e equipamentos em risco para locais seguros;
- Remover cargas que possam agravar a emergência;
- Reportar e registrar todas as atividades ao Coordenador do PCE.

Brigada de Emergência da Sagres

- Avaliar condições locais (marés, ventos e fatores ambientais);
- Identificar e analisar riscos para definição de medidas de controle;
- Mobilizar e deslocar recursos conforme orientação do Coordenador do PCE;

- Executar contenção, recolhimento e armazenamento de produtos derramados;
- Garantir uso adequado de EPIs;
- Realizar limpeza de áreas e equipamentos afetados, conforme normas ambientais;
- Monitorar atmosferas perigosas (gases, vapores, radiação térmica);
- Zelar pela segurança da equipe e integridade dos equipamentos;
- Gerenciar resíduos conforme o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos do Porto de Pelotas;
- Registrar todas as ações e reportar ao Coordenador do PCE.

14. ACIONAMENTO DO PLANO NOTIFICAÇÃO DA EMERGÊNCIA

Qualquer trabalhador portuário e/ou usuário do Porto de Pelotas, que evidencie a ocorrência de quaisquer eventos anormais deve imediatamente comunicar a Guarda Portuária/Equipe de Monitoramento do Porto de Pelotas, que passará as informações sobre o tipo da ocorrência e sua severidade ao coordenador deste PCE, para tomar às medidas necessárias para a ação de combate. A detecção da emergência é realizada visualmente no local do sinistro. Caso haja a confirmação da emergência, o Coordenador de Emergências, ou seu substituto, acionará a Estrutura Organizacional de Resposta – EOR para adoção das ações de controle previstas neste Plano, de acordo com o porte do incidente. O sistema de alarme a ser usado no Porto de Pelotas, é composto por telefone celular. Além disso, o Porto está providenciando a instalação de um sistema de alarme sonoro.

14.1 Sistema de alerta

Ao verificar a ocorrência de qualquer evento que exija pronta intervenção, o sistema de alarme de Emergência instalado no Porto de Pelotas deverá ser acionado. Posteriormente ao seu acionamento, será desencadeado a evacuação da área.

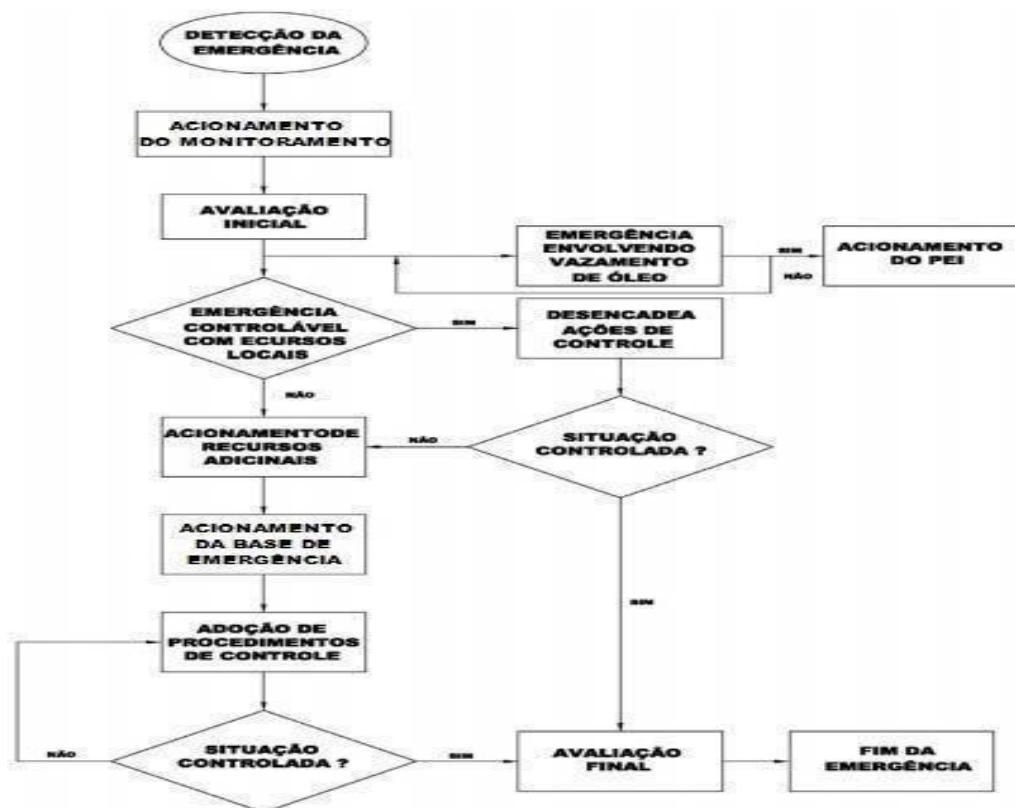


Figura 9 – Fluxograma.

14.2 Equipamentos necessários

Nos anexos V e VI ao final deste documento, estão relacionados os equipamentos e materiais de resposta a acidentes que envolvam produtos derivados de hidrocarbonetos, tais como, destinados à contenção, recolhimento, dispersão do óleo, limpeza de áreas atingidas, produtos absorventes e adsorventes, acondicionamento de resíduos oleosos, veículos (leves e pesados), combate a incêndios, primeiros socorros e resgate a vítimas.

15. PROCEDIMENTOS DE AÇÃO

Este item apresenta os procedimentos de resposta a serem adotados para o combate, contenção e mitigação dos danos decorrentes dos cenários acidentais previstos neste Plano de Controle de Emergência, assegurando a padronização das ações e a eficiência na gestão das ocorrências.

15.1 Comunicação inicial

Na ocorrência de sinistros dentro da área de abrangência do Porto de Pelotas, deverão ser seguidos os seguintes procedimentos de comunicação:

- Após a constatação de qualquer emergência ambiental, o Plano de Controle de Emergência (PCE) e/ou o Plano de Emergência Individual (PEI) deverão ser imediatamente acionados;
- Qualquer servidor, colaborador, trabalhador portuário ou usuário que transite pelas áreas internas do Porto de Pelotas e identifique situações como derramamento de óleo, vazamento de produtos químicos ou acidentes deverá comunicar o fato, de forma imediata, à Guarda Portuária, pelo telefone (53) 98447-9376;
- A Guarda Portuária, ao receber o chamado, deverá acionar diretamente o SAMU, em caso de ocorrência com vítimas, e/ou o Corpo de Bombeiros, em situações de incêndio, bem como comunicar por telefone o Coordenador do PCE;
- O Coordenador do PCE, ou servidor por ele designado, deverá contatar a Brigada de Emergência da Sagres, pelo telefone (53) 99133-6939;
- O Coordenador do PCE também deverá notificar os órgãos intervenientes pertinentes, conforme a natureza do incidente, entre

eles: Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul, Praticagem do Rio Grande do Sul, Corpo de Bombeiros Militar, Brigada Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, IBAMA, SIEMA, FEPAM, Defesa Civil, PAM/RG, ANP – Agência Nacional do Petróleo e Secretarias Municipais de Meio Ambiente. Os contatos (telefone, fax e e-mail) encontram-se detalhados no Anexo I deste plano;

- Compete ainda ao Coordenador do PCE, ou a servidor por ele indicado, comunicar o setor de Meio Ambiente/Segurança do Trabalho do Operador Portuário e o OGMO;
- O Gerente da Unidade Portos RS em Pelotas deve informar o representante do armador/agente em casos de vazamento de produtos químicos que resultem em avaria de carga;
- O Chefe da Programação deverá contatar a Praticagem e comunicar o agente/armador do navio, sempre que a situação assim exigir;
- A responsabilidade pelo contato com a imprensa, órgãos externos e comunidade é do Assessor de Comunicação ou do profissional por ele formalmente designado.

16. AÇÕES DE COMBATE

Este item descreve os procedimentos gerais a serem adotados diante da ocorrência de eventos emergenciais. Ressalta-se que, caso seja identificado um cenário não contemplado neste Plano, deverão ser consultados os demais instrumentos de gestão aplicáveis, tais como o Plano de Emergência Individual (PEI) e o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), a fim de assegurar a abrangência e a eficácia das ações de resposta.

Tabela 2 – Cenários e ações

Cenário	Ação (Descrição)	Responsável	Procedimento / Contatos
Vazamento, acidentes, incêndio, explosão em embarcação	Ação 01 – Comunicar a Equipe da Guarda Portuária/Monitoramento.	Qualquer pessoa presente no local ou que tenha conhecimento do incidente, com rádio ou telefone.	Telefone (53) 98447-9376, informando o local e, se possível, as primeiras impressões.
	Ação 02 – Comunicar o Coordenador do Plano de Emergência ou substituto.	Equipe da Guarda Portuária/Monitoramento.	Contato pelo (53) 98447-9376 (telefone/celular), informando local e primeiras impressões.
	Ação 03 – Comunicar Capitania dos Portos, Praticagem, IBAMA, SIEMA, Defesa Civil e SMMA.	Coordenador do Plano ou designado.	Contato por telefone, fax ou e-mail, conforme Anexo I.
	Ação 04 – Acionar a Brigada de Emergência Sagres.	Coordenador do Plano ou designado.	Telefone (53) 99133-6939.
	Ação 05 – Avaliar a extensão e determinar o Estado de Emergência; ordenar afastamento/desatracação de navios/cargas próximos.	Coordenador do Plano ou designado.	Informar equipes e autoridades sobre a ativação do Estado de Emergência e adotar primeiras providências.
	Ação 06 – Em caso de vítima, acionar SAMU/Corpo de Bombeiros.	Equipe da Guarda Portuária/Monitoramento.	Ligar 192/193.
	Ação 07 – Em caso de incêndio na faixa do cais, acionar Brigada Sagres e Corpo de Bombeiros.	Coordenador do Plano ou designado; Monitoramento da Guarda Portuária; Gerente da Unidade de Pelotas (Portos RS).	Informar local e extensão do acidente; acionar 193.
	Ação 08 – Disponibilizar apoio, equipamentos e recursos humanos à Capitania dos Portos e órgãos envolvidos.	Brigada de Emergência Sagres.	Utilizar equipamentos e materiais disponíveis; mobilizar pessoas envolvidas no PCE e PEI.
	Ação 09 – Acionar agente/armador do navio.	Coordenador do Plano ou designado.	Contato telefônico.
	Ação 10 – Em caso de óbito, acionar Polícia Civil e Polícia Federal.	OGMO (TPA); Armador (tripulante); Coordenador do Plano (servidores do Porto); Operador Portuário e/ou Autoridade Portuária (trabalhador	Contato telefônico.

		do Operador).	
	Ação 11 – Divulgar informações à imprensa e autoridades; comunicar familiares.	Equipe de Comunicação, orientada pelo Coordenador do Plano ou designado.	Releases/comunicações oficiais; contato telefônico às famílias (horas extras); presencial, se possível, em caso de óbito/acidente.
	Ação 12 – Determinar o fim do Estado de Emergência.	Coordenador do Plano ou designado; Gerente da Unidade de Pelotas (Portos RS).	Contato telefônico.
	Ação 13 – Elaborar relatório final.	Coordenador do Plano ou designado; Gerente da Unidade de Pelotas (Portos RS).	Descrever minuciosamente os procedimentos, consequências, gravidade, extensão e conclusões.
Acidentes, incêndio, explosão em terra	Ação 01 – Comunicar Equipe da Guarda Portuária/Monitoramento.	Qualquer pessoa com rádio ou telefone.	Telefone (53) 98447-9376; informar local e primeiras impressões.
	Ação 02 – Comunicar o Coordenador do PCE ou substituto.	Equipe da Guarda Portuária/Monitoramento.	Telefone/celular (53) 98447-9376; informar local e primeiras impressões.
	Ação 03 – Isolar/interditar a área; liberar vias de acesso, GATES e evacuação.	Equipe da Guarda Portuária.	Isolamento com cones, cavaletes, fita zebra etc.
	Ação 04 – Em caso de vítima, acionar Bombeiros/SAMU.	Equipe da Guarda Portuária/Monitoramento.	Ligar 193/192.
	Ação 05 – Avaliar e determinar o Estado de Emergência.	Coordenador do Plano ou designado.	Informar equipes e autoridades sobre a ativação e adotar providências iniciais.
	Ação 06 – Ativar a Central de Operações.	Coordenador do Plano ou designado.	Instalar-se na Central; manter equipamentos e documentos de pronta resposta à mão.
	Ação 07 – Em caso de incêndio, acionar Brigada Sagres e Corpo de Bombeiros.	Coordenador do Plano e Monitoramento da Guarda Portuária.	Informar local e extensão; acionar 193.
	Ação 08 – Realizar o primeiro combate até a chegada do Corpo de Bombeiros.	Brigada de Emergência Sagres.	Utilizar hidrantes e extintores disponíveis.
	Ação 09 – Retirar cargas que possam agravar o cenário.	Gerente da Unidade de Pelotas (Portos RS) e Operador Portuário.	Utilizar equipamentos e máquinas disponíveis.
	Ação 10 – Proteger áreas sensíveis (segregação de perigosos).	Brigada de Emergência Sagres.	Resfriamento de área e tanques (procedimento padrão).

	Ação 11 – Em caso de óbito, acionar Polícia Civil e Federal.	OGMO (TPA); Armador (tripulante); Coordenador do Plano (servidores do Porto); Operador Portuário e/ou Autoridade Portuária (trabalhador do Operador).	Contato telefônico.
	Ação 12 – Divulgar informações e comunicar familiares.	Equipe de Comunicação orientada pelo Coordenador do Plano ou designado.	Releases/comunicações oficiais; contato telefônico/presencial conforme gravidade.
	Ação 13 – Determinar o fim do Estado de Emergência.	Coordenador do Plano ou designado; Gerente da Unidade de Pelotas (Portos RS).	Contato telefônico.
	Ação 14 – Elaborar relatório final.	Coordenador do Plano ou designado; Gerente da Unidade de Pelotas (Portos RS).	Relatar procedimentos, consequências, gravidade, extensão e conclusões.
Vazamento de produtos	Ação 01 – Comunicar Equipe da Guarda Portuária.	Qualquer pessoa com rádio ou telefone.	Telefone (53) 98447-9376; informar local e primeiras impressões.
	Ação 02 – Comunicar o Coordenador do PCE ou substituto.	Equipe da Guarda Portuária/Monitoramento.	Telefone/celular (53) 98447-9376; informar local e primeiras impressões.
	Ação 03 – Conter o vazamento; acionar Brigada de Emergência Sagres; identificar a substância.	Coordenador do Plano ou designado.	Telefone (53) 99133-6939.
	Ação 04 – Vazamento em contêiner: identificar produto, classe, fabricante e usuário.	Coordenador do Plano ou designado.	Solicitar FISPQ e BL; consultar Catálogo ABIQUIM e fichas de emergência.
	Ação 05 – Comunicar responsável da carga, IBAMA, SIEMA, Capitania dos Portos/RS, Defesa Civil, PAM/RG, ANP e Secretarias Municipais do Meio Ambiente.	Coordenador do Plano ou designado.	Contato por telefone e fax.
	Ação 06 – Isolar a área; liberar vias de acesso, GATES e evacuação.	Equipe da Guarda Portuária e Brigada de Emergência Sagres.	Isolamento com cones, cavaletes, fita zebra etc.
	Ação 07 – Em caso de vítima, acionar Bombeiros/SAMU.	Equipe da Guarda Portuária/Monitoramento.	Ligar 193/192.
	Ação 08 – Determinar o Estado de Emergência	Coordenador do Plano ou	Informar equipes e autoridades sobre a ativação

	conforme avaliação.	designado.	e adotar providências.
	Ação 09 – Ativar a Central de Operações.	Coordenador do Plano ou designado.	Instalar-se na Central; manter equipamentos e documentos à mão.
	Ação 10 – Em caso de incêndio, acionar Brigada Sagres e Corpo de Bombeiros.	Coordenador do Plano e Guarda Portuária.	Informar local e extensão; acionar 193.
	Ação 11 – Realizar primeiro combate até a chegada do Corpo de Bombeiros.	Brigada de Emergência Sagres.	Utilizar extintores e hidrantes disponíveis.
	Ação 12 – Retirar cargas que possam agravar o cenário.	Gerente da Unidade de Pelotas (Portos RS) e Operador Portuário.	Utilizar equipamentos e máquinas disponíveis.
	Ação 13 – Proteger áreas sensíveis do Porto (segregação de perigosos).	Brigada de Emergência Sagres.	Resfriamento de área e tanques (procedimento padrão).
	Ação 14 – Em caso de vazamento, buscar contenção imediata.	Brigada de Emergência Sagres.	Utilizar equipamentos e materiais disponíveis.
	Ação 15 – Em caso de óbito, acionar Polícia Civil e Federal.	OGMO (TPA); Armador (tripulante) ou Coordenador do Plano (servidores do Porto); Operador Portuário e/ou Autoridade Portuária (trabalhador do Operador).	Contato telefônico.
	Ação 16 – Divulgar informações e comunicar familiares.	Equipe de Comunicação orientada pelo Coordenador do Plano ou designado.	Releases/comunicações oficiais; contato telefônico/presencial conforme gravidade.
	Ação 17 – Determinar o fim do Estado de Emergência.	Coordenador do Plano ou designado.	Contato telefônico.
	Ação 18 – Elaborar relatório final.	Coordenador do Plano ou designado.	Relatar procedimentos, consequências, gravidade, extensão e conclusões.
Vazamento de óleo ou outras substâncias nocivas à água	Ação 01 – Comunicar a Guarda Portuária.	Qualquer pessoa com rádio ou telefone.	Telefone (53) 98447-9376 ou rádio canal 1; informar local e primeiras impressões.
	Ação 02 – Conter/diminuir o vazamento com recursos disponíveis até a chegada da equipe de emergência.	Qualquer pessoa com materiais e turfas disponíveis.	Utilizar materiais próximos ao local.
	Ação 03 – Comunicar o Coordenador do Plano de	Guarda Portuária.	Contato pelo (53) 98447-9376; informar local e

	Emergência ou substituto.		primeiras impressões.
	Ação 04 – Acionar PEI; conter vazamento; acionar Brigada Sagres; indicar o produto.	Coordenador do Plano ou designado.	Contato por telefone ou rádio.
	Ação 05 – Avaliar proporções; comunicar IBAMA, SIEMA, FEPAM, Capitania dos Portos/RS, Defesa Civil, ANP e Secretarias Municipais do Meio Ambiente; avaliar PAM/Plano de Área.	Coordenador do Plano ou designado.	Contato telefônico.
	Ação 06 – Ativar a Central de Operações.	Coordenador do Plano ou designado.	Instalar-se na Central; manter recursos de pronta resposta à mão.
	Ação 07 – Acompanhar remoção e destinação de resíduos poluentes.	Coordenador do Plano ou designado.	Manter equipamentos/materiais e estrutura do plano à disposição; usar rebocadores para posicionar a contenção, se necessário.
	Ação 08 – Em caso de vítima, acionar equipe médica.	Coordenador do Plano ou designado.	Contato telefônico.
	Ação 09 – Solicitar ao Comandante do Navio o livro de registro de cargas e entregar à Autoridade Marítima.	Coordenador do Plano ou designado.	Deslocar-se até o navio e encaminhar o livro à Autoridade Marítima.
	Ação 10 – Verificar certificado CLC/69 do navio.	Coordenador do Plano ou designado.	Contato com o Comandante do Navio.
	Ação 11 – Ausência de CLC/69: comunicar à Autoridade Marítima.	Coordenador do Plano ou designado.	Solicitar atuação da Capitania dos Portos.
	Ação 12 – Divulgar informações e comunicar familiares.	Equipe de Comunicação orientada pelo Coordenador do Plano ou designado.	Releases/comunicações oficiais; contato telefônico/presencial conforme gravidade.
	Ação 13 – Elaborar relatório final.	Coordenador do Plano ou designado.	Relatar procedimentos, consequências, gravidade, extensão e conclusões.
	Ação 01 – Comunicação inicial.	Qualquer pessoa com rádio ou telefone.	Gritar: “Homem ao Mar”.
	Ação 02 – Lançar bóia de flutuação à vítima.	Qualquer usuário do Porto de Pelotas.	Pegar bóia; desenrolar a corda; lançar; recolher e relançar até alcançar; tracionar a vítima até o cais.
	Ação 03 – Comunicar a Guarda Portuária.	Qualquer funcionário do Porto/Terminal e TPA.	Telefone (53) 98447-9376; manter a vítima sob observação e indicar sua localização quando a

			ajuda chegar.
	Ação 04 – Avaliar gravidade e comunicar o Coordenador do Plano.	Equipe da Guarda Portuária/Monitoramento.	Telefone (53) 98447-9376; informar local e análise da situação.
	Ação 05 – Acionar Bombeiros/SAMU.	Equipe da Guarda Portuária/Monitoramento.	Ligar 193/192.
	Ação 06 – Prestar Primeiros Socorros.	Grupo de Bombeiros.	Executar procedimentos de primeiros socorros.
	Ação 07 – Encaminhar a vítima ao pronto socorro.	Grupo de Bombeiros.	Encaminhar ao PS mais próximo para atendimento.
	Ação 08 – Em caso de óbito, acionar Polícia Civil e Federal.	OGMO (TPA); Armador (tripulante); Coordenador do Plano (servidores do Porto); Operador Portuário e/ou Autoridade Portuária (trabalhador do Operador).	Contato telefônico.
	Ação 09 – Elaborar relatório final.	Guarda Portuária.	Descrever procedimentos, consequências, gravidade, extensão e conclusões.
Inundações	Ação 01 – Comunicar ao Coordenador do Plano.	Guarda Portuária.	Telefone (53) 98447-9376; informar local e análise da situação.
	Ação 02 – Monitorar condições de inundação (índice pluviométrico).	Coordenador do Plano ou designado.	Contatar órgãos de Defesa Civil.
	Ação 03 – Acionar o Plano de Controle de Emergência.	Coordenador do Plano ou designado.	Providenciar a ativação do plano.
	Ação 04 – Realocar cargas perigosas e equipamentos suscetíveis para áreas seguras/outros terminais.	Gerente da Unidade de Pelotas (Portos RS) e Operador Portuário.	Deslocar equipamentos/mercadorias ou posicioná-los em níveis seguros; cargas perigosas para recintos alfandegados conforme RFB.
	Ação 05 – Ancorar/amarrar/suspender equipamentos não realocados.	Gerente da Unidade de Pelotas (Portos RS) e Operador Portuário.	Utilizar dispositivos dos equipamentos.
	Ação 06 – Interromper fornecimento de energia nos setores atingidos.	Gerente da Unidade de Pelotas (Portos RS).	Acionar chave/disjuntor local ou geral.
	Ação 07 – Recuperar áreas e equipamentos atingidos.	Gerente da Unidade de Pelotas	Empregar equipamentos de aspiração,

		(Portos RS).	secagem e desumidificação.
	Ação 08 – Remover entulhos e não salvados com destinação ambientalmente adequada.	Gerência de engenharia e manutenção, orientada pelo Coordenador do Plano.	Contratar coleta de resíduos, esgotamento etc.
	Ação 09 – Elaborar relatório final.	Guarda Portuária.	Descrever procedimentos, consequências, gravidade, extensão e conclusões.
Condições adversas de tempo (ventos fortes, raios e granizo)	Ação 01 – Comunicar ao Coordenador do Plano.	Guarda Portuária.	Telefone (53) 98447-9376; informar local e análise da situação.
	Ação 02 – Monitorar condições climáticas.	Coordenador do Plano ou designado.	Contato com órgãos de Defesa Civil.
	Ação 03 – Paralisar trabalho em altura com ventos > 40 km/h, chuva e granizo.	Coordenador do Plano; Gerente da Unidade de Pelotas (Portos RS); Operador Portuário.	Contato telefônico com as empresas envolvidas.
	Ação 04 – Paralisar movimentação de máquinas e equipamentos com ventos fortes, chuva torrencial e granizo.	Coordenador do Plano; Gerente da Unidade de Pelotas (Portos RS); Operador Portuário.	Contato telefônico com as empresas envolvidas.
	Ação 05 – Paralisar atividades a céu aberto quando houver incidência de raios.	Coordenador do Plano; Gerente da Unidade de Pelotas (Portos RS); Operador Portuário.	Contato telefônico com as empresas envolvidas.
Abalroamento/colisão de embarcação com o cais	Ação 01 – Comunicar a Guarda Portuária.	Qualquer pessoa com rádio ou telefone.	Telefone (53) 98447-9376; informar local e primeiras impressões.
	Ação 02 – Comunicar o Coordenador do Plano de Emergência ou substituto.	Guarda Portuária.	Telefone/celular (53) 98447-9376; informar local e primeiras impressões.
	Ação 03 – Comunicar o acidente à Capitania dos Portos e Praticagem.	Coordenador do Plano ou designado.	Contato por telefone, fax ou e-mail (endereços no Anexo I).
	Ação 04 – Determinar o Estado de Emergência; ordenar afastamento/desatracação de navios/cargas próximos.	Coordenador do Plano ou designado; Gerente da Unidade de Pelotas (Portos RS).	Informar equipes e autoridades sobre a ativação e adotar providências.
	Ação 05 – Em caso de vítima, acionar SAMU.	Guarda Portuária; Gerente da Unidade de Pelotas (Portos RS); demais usuários do Porto Público.	Contato telefônico (53) 98447-9376.

Ação 06 – Havendo múltiplas vítimas, acionar também o Corpo de Bombeiros.	Guarda Portuária.	Contato telefônico (53) 98447-9376.
Ação 07 – Em caso de incêndio, acionar Brigada Sagres e Corpo de Bombeiros; acionar rebocadores (reboque emergencial/canhões d’água/resfriamento do casco).	Coordenador do Plano ou designado; Guarda Portuária; Gerente da Unidade de Pelotas (Portos RS).	Informar local e extensão; Corpo de Bombeiros 193.
Ação 08 – Disponibilizar apoio, equipamentos e recursos humanos à Capitania e órgãos envolvidos.	Brigada de Emergência Sagres.	Utilizar equipamentos/materiais disponíveis; mobilizar equipes do PCE e PEI.
Ação 09 – Acionar o agente do navio para avaliação e providências.	Coordenador do Plano ou designado.	Contato telefônico.
Ação 10 – Em caso de óbito, acionar Polícia Civil e Federal.	OGMO (TPA); Armador (tripulante); Coordenador do Plano (servidores do Porto); Operador Portuário e/ou Autoridade Portuária (trabalhador do Operador).	Contato telefônico.
Ação 11 – Divulgar informações e comunicar familiares.	Equipe de Comunicação orientada pelo Coordenador do Plano e Gerente da Unidade de Pelotas (Portos RS).	Releases/comunicações oficiais; contato telefônico/presencial conforme gravidade.
Ação 12 – Determinar o fim do Estado de Emergência.	Coordenador do Plano ou designado.	Contato telefônico.

17. AÇÕES PÓS-EMERGENCIAIS

Uma vez controlada a situação emergencial, deverão ser adotadas medidas proporcionais ao grau e à severidade do evento, com foco no atendimento às pessoas diretamente afetadas e na restauração das condições operacionais e ambientais. Entre as ações previstas, incluem-se:

- Prestação de assistência a eventuais pessoas evacuadas;
- Recuperação e restauração das áreas atingidas;
- Monitoramento ambiental contínuo;
- Gestão adequada dos resíduos gerados;
- Operações de limpeza e descontaminação, entre outras providências necessárias.

Todas as ações implementadas devem ser comunicadas formalmente aos órgãos competentes — IBAMA, SIEMA, FEPAM, Capitania dos Portos do Estado do Rio Grande do Sul, Defesa Civil, ANP – Agência Nacional do Petróleo e Secretarias Municipais de Meio Ambiente —, devendo receber destes a devida anuência para execução.

Os materiais empregados no combate às emergências deverão ser repostos imediatamente após a ocorrência. Quando aplicável, os equipamentos deverão passar por inspeções técnicas para verificar possíveis danos. Na hipótese de utilização de materiais pertencentes a terceiros, estes deverão ser devidamente adquiridos e repostos à entidade concedente.

Por fim, deverá ser realizada uma reunião de avaliação com todos os responsáveis pelo atendimento, com o objetivo de analisar a eficácia das medidas adotadas e definir eventuais melhorias nos procedimentos.

18. TREINAMENTOS E SIMULADOS

A Política de Treinamento do Porto de Pelotas tem como propósito o constante aprimoramento de seu corpo funcional e colaboradores, visando à prevenção e mitigação dos impactos decorrentes de incidentes em suas instalações. Esta política é fundamentada nas seguintes premissas:

- Capacitação plena e contínua de todo o corpo funcional;
- Garantia da segurança das equipes durante situações emergenciais;
- Melhoria contínua do padrão de resposta frente aos diferentes cenários acidentais;
- Otimização da utilização dos recursos materiais disponíveis;
- Redução de impactos à saúde, ao patrimônio, ao meio ambiente e à imagem institucional;
- Cumprimento integral dos requisitos legais aplicáveis.

A execução e o controle das diretrizes desta política são de responsabilidade do Coordenador do Plano de Controle de Emergência (PCE).

O Porto de Pelotas promove, anualmente, dois simulados de emergências ambientais e quatro treinamentos operacionais, contemplando todos os cenários acidentais previstos no PCE. Esses exercícios têm como objetivos:

- Preparar e avaliar a atuação dos integrantes da estrutura organizacional do plano;
- Aperfeiçoar a capacidade de resposta em situações reais;
- Fortalecer a integração com os Órgãos Públicos Competentes.

Além disso, é prevista a realização de reciclagem anual para os membros da Estrutura Organizacional de Resposta e da Brigada de Emergência, bem como a

atualização imediata dos treinamentos em situações específicas, tais como:

- Alterações no PCE decorrentes de análises críticas de acidentes ou de exercícios simulados;
- Mudanças em projetos, processos ou operações que resultem em modificações na análise de riscos.

Desta forma, é previsto, sob responsabilidade do porto a execução do seguinte cronograma:

Tabela 3 - Cronograma de simulados.

Atividade	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Incêndio ou explosão												
Vazamento de produtos perigosos												
Queda de homem ao mar												
Condições adversas de tempo												
Poluição ou acidente ambiental												
Socorro a acidentados												

19. PROGRAMA DE TREINAMENTO DOS INTEGRANTES DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE RESPOSTA

Os integrantes da Estrutura Organizacional de Resposta (EOR), vinculada ao Plano de Controle de Emergência (PCE), participam obrigatoriamente de um treinamento inicial e de reciclagens periódicas, com o objetivo de aprimorar procedimentos operacionais, reduzir o tempo de resposta e garantir maior eficiência no atendimento a emergências.

O Porto de Pelotas promove exercícios de capacitação teóricos e práticos, ministrados de forma trimestral, destinados a toda a Equipe da EOR. Esses treinamentos contemplam, de maneira sistemática, os seguintes temas:

1. Atribuições da Estrutura Organizacional de Resposta (EOR);
2. Sistema de Comando de Incidentes (SCI);
3. Riscos Químicos e Caracterização de Produtos Perigosos;
4. Legislação e Normas Aplicáveis;
5. Hipóteses Acidentais previstas no PCE;
6. Fluxo de Comunicação interno e externo;
7. Recursos Materiais disponíveis;
8. Procedimentos de Combate a emergências;
9. Ações Pós-Emergenciais e recuperação das áreas afetadas.

20. DIVULGAÇÃO E MANUTENÇÃO DO PLANO

Para garantir a eficácia e atualidade deste Plano, estabelece-se a necessidade de revisões periódicas e sistemáticas. A atualização deverá ocorrer, obrigatoriamente, a cada 12 meses ou sempre que houver alterações significativas na infraestrutura do Porto de Pelotas ou na organização dos recursos humanos vinculados a este PCE.

As situações que demandam atualização imediata incluem, mas não se limitam a:

- Transferência, substituição ou realocação de equipamentos;
- Modificações nas saídas de emergência e/ou vias de circulação internas das edificações;
- Alterações nas rotas de acesso e circulação destinadas a veículos de emergência;
- Mudanças no layout operacional ou estrutural das instalações;
- Alteração da composição ou redistribuição das equipes de emergência;
- Atualização da sinalização interna e modificação nas rotas de evacuação previamente estabelecidas.

21. RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO

LEANDRO BARBOSA DE OLIVEIRA

Gerente de Saúde e Segurança do Trabalho

Crea-RS 243321

21.1 Responsável pela revisão do plano

MISAEEL GUTTMAN FÜLBER MAIA DE ABREU

Engenheiro Mecânico e de Segurança do Trabalho

Conselho: CREA-RS 209282

ANEXO I - LISTA DE PESSOAS E ORGANIZAÇÃO

Cargo / Organização	Nome / Responsável	E-mail	Telefone Fixo	Celular
Pessoas				
Superintendente	Cristiano Pinto Klinger	presidente@portosrs.com.br	(53) 3231-1366	(53) 98141-1013
Assessoria de Comunicação	Larissa Pinto Carvalho	larissacarvalho@portosrs.com.br	(53) 3231-1347	(53) 99999-1542
Assessoria Jurídica	Saulo Fernandes Albenaz	salbernaz@portosrs.com.br	(53) 3231-1366	(53) 98407-8021
Chefe Divisão Porto de Pelotas	Gilmar Tadeu Bazanella	gilmarbazanella@portosrs.com.br	(53) 3278-7272	(53) 98142-2700
Diretor Administrativo	Cristiano Pinto Klinger	cristianoklinger@portosrs.com.br	(53) 3231-1366	(53) 8405-5979
Diretor de Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança	Henrique Horn Ilha	henriqueilha@portosrs.com.br	(53) 3231-1366	(53) 99967-8595
Gerente de Saúde e Segurança do Trabalho	Leandro Barbosa de Oliveira	lbarbosa@portosrs.com.br	(53) 3231-1366	(53) 99761-1224
Guarda Portuária	Luciano Luiz Coelho Monks	luciano-monks@portosrs.com.br	-	(53) 98447-9376
Chefe Programação e Fiscalização	Luiz Henrique Dumont	lh Dumont@gmail.com	(53) 3231-1366	(53) 99928-4647
Gestor de Recursos Humanos	Antonio Cleber Rocha Goulart	cleber@portosrs.com.br	(53) 3231-1366	(53) 98404-7627
Organizações				
Capitania dos Portos de Rio Grande	-	cprs.secom@marinha.mil.br	(53) 3233-6119	-
Corpo de Bombeiros de Pelotas	-	3bbm-dsci@cbm.rs.gov.br	193 / (53) 3222-2222	-
Brigada Militar de Pelotas	-	ouvidoria@brigadamilitar.rs.gov.br	190 / (53) 3309-5311	-
Polícia Civil de Pelotas	-	pelotas-drp@policiacivil.rs.gov.br	194 / (53) 3225-2599	-
Polícia Federal	-	imigracao.scs.rs@dpf.gov.br / ajuda.siproquim2@dpf.gov.br	(53) 3309-9000	-
IBAMA	-	ut.riogrande.rs@ibama.gov.br	(53) 3232-1559	-
FEPAM	-	cat@fepam.rs.gov.br		(53) 98401-2397
SEMA	-	atendimento-sol@sema.rs.gov.br	(51) 3288-9544	
Defesa Civil	-	defesacivil-pelotas@casamilitar.rs.gov.br	(53) 3305-2386	(53) 99700-7575
ANP – Agência Nacional de Petróleo	-	corregedoria@anp.gov.br	0800 970 0267	
Secretaria municipal de Meio Ambiente de Pelotas	-	compam.pel@gmail.com	(53) 3227-5442	
SAMU	-		192	

ANEXO II – FICHA PARA COMUNICAÇÃO DO INCIDENTES AOS ÓRGÃOS INTERVENIENTES

COMUNICAÇÃO INICIAL DO INCIDENTE	
I – Identificação da instalação que originou o incidente:	
Nome da instalação:	
<input type="checkbox"/> Sem condições de informar	
II – Data e hora da primeira observação:	III – Data e hora estimadas do incidente:
Hora: Dia/mês/ano:	Hora: Dia/mês/ano:
IV – Localização geográfica do incidente:	
Latitude:	Longitude:
V – Óleo derramado:	
Tipo de óleo:	Volume estimado:
VI – Causa provável do incidente:	
<input type="checkbox"/> Sem condições de informar	
VII - Situação atual da descarga do óleo:	
<input type="checkbox"/> paralisada <input type="checkbox"/> não foi paralisada <input type="checkbox"/> sem condições de informar	
VIII – Ações iniciais que foram tomadas:	
<input type="checkbox"/> acionado Plano de Emergência Individual;	
<input type="checkbox"/> outras providências:	
<input type="checkbox"/> sem evidência de ação ou providência até o momento.	
IX – Data e hora da comunicação:	
Hora:	Dia/mês/ano:
X – Data e hora estimada do término do atendimento:	
Hora:	Dia/mês/ano:
XI – Identificação do comunicante:	
Nome completo:	
Cargo/emprego/função na instalação:	
XII – Outras informações julgadas pertinentes:	

ANEXO III - FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE OCORRÊNCIA

COMUNICAÇÃO INICIAL DO INCIDENTE	
<p><i>I – Identificação do incidente:</i> <input type="checkbox"/> Vazamento de óleo na Área Primária <input type="checkbox"/> Vazamento de óleo de Navio <input type="checkbox"/> Mancha Órfã <input type="checkbox"/> Vazamento de Produto Químico de Contêiner* <input type="checkbox"/> Acidente com Trabalhador</p> <p>*Informar numeração do contêiner:</p>	
<p><i>II – Porte:</i> <input type="checkbox"/> PEQUENO <input type="checkbox"/> MÉDIO <input type="checkbox"/> GRAVE</p>	
<p><i>III – Hora e data da primeira observação:</i></p> <p>Hora: Data (dd/mm/aa):</p>	<p><i>IV – Hora e data da comunicação:</i></p> <p>Hora: Data (dd/mm/aa):</p>
<p><i>V – Hora e data da entrada da Equipe da Base de Emergência/ Bombeiros OGMO</i></p> <p>Hora: Data (dd/mm/aa):</p>	<p><i>VI – Hora e data de saída da Equipe da Base de Emergência/ Bombeiros OGMO</i></p> <p>Hora: Data (dd/mm/aa):</p>
<p><i>VII – Localização do incidente:</i></p>	
<p><i>VIII – Responsável pela chamada:</i></p> <p>Cargo/Função:</p>	
<p><i>IX – Comunicado à:</i> <input type="checkbox"/> Coordenador do PEI <input type="checkbox"/> Base de Emergência* <input type="checkbox"/> Outro**</p> <p>* Ver Anexo **Pessoa Comunicada:</p>	
<p><i>X – Outras informações julgadas Pertinentes:</i></p>	

ANEXO IV – RECURSOS MATERIAIS DO PORTO DE PELOTAS

Relação de extintores

N.º DE ORDEM	TIPO	CAPACIDADE	LOCALIZAÇÃO	N.º DO RECIPIENTE	N.º SELO INMETRO	N.º da OS	DATA DA CARGA	DATA DA PRÓXIMA RECARGA	RETESTE	NÍVEL DE INSPEÇÃO	EMPRESA EXECUTANTE	LOTE DE PÓ
01	ABC	4KG	OFICINA ADM	101484	246.857.449	9323	AGO/2021	AGO/2022	2022	II	J.A EXTINTORES	N.17
02	ABC	4KG	ESCRITÓRIO	90012	246.857.450	9323	AGO/2021	AGO/2022	2026	III	J.A EXTINTORES	****
03	ABC	4KG	OFICINA	36611	246.857.451	9323	AGO/2021	AGO/2022	2023	II	J.A EXTINTORES	****
04	ABC	4KG	GUARITA	89407	246.857.452	9323	AGO/2021	AGO/2022	2026	III	J.A EXTINTORES	****
05	ABC	4KG	CIRCULAÇÃO	001376	246.857.453	9323	AGO/2021	AGO/2022	2026	III	J.A EXTINTORES	****
06	BC	4KG	OFICINA	85157	246.857.454	9323	AGO/2021	AGO/2022	2023	II	J.A EXTINTORES	****
07	BC	4KG	CIRCULAÇÃO	58273	246.857.455	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
08	BC	4KG	OFICINA SALA	94346	246.857.456	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
09	BC	4KG	ARMAZÉM 2	58185	246.857.457	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
10	BC	4KG	OFICINA	57444	246.857.458	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
11	BC	4KG	PEÇA SEM TELHADO	57267	246.857.459	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
12	BC	4KG	OFICINA	34031	246.857.460	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
13	BC	4KG	FLUVIAL	4270	246.857.461	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
14	BC	4KG	OFICINA	94893	246.857.462	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
15	BC	4KG	CIRCULAÇÃO	55751	246.857.463	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
16	BC	4KG	ARMAZÉM 2	94234	246.857.464	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
17	BC	4KG	ADM	94261	246.857.465	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
18	BC	4KG	CIRCULAÇÃO	96935	246.857.466	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
19	BC	4KG	CIRCULAÇÃO	58186	246.857.467	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
20	BC	4KG	ARMAZÉM 2	5708	246.857.468	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
21	BC	4KG	ALMOX	34004	246.857.469	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
22	BC	4KG	ARMAZÉM 2	34018	246.857.470	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
23	BC	4KG	ARMAZÉM A-3 FORA	94006	246.857.471	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
24	BC	4KG	ADM 2º PAV	57374	246.857.472	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
25	BC	4KG	ARMAZÉM 2	94536	246.857.473	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
26	BC	4KG	ARMAZÉM 2	94016	246.857.474	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
27	BC	4KG	ARMAZÉM 2	34723	246.857.475	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
28	BC	4KG	ALMOX	34391	246.857.476	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
29	BC	4KG	OFICINA	5022	246.857.477	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****

30	BC	4KG	OFICINA	5709	246.857.478	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
31	BC	4KG	ALMOX	30863	246.857.479	9323	AGO/2021	AGO/2022	2026	III	J.A EXTINTORES	****
32	BC	4KG	ALMOX	94712	246.857.480	9323	AGO/2021	AGO/2022	2026	III	J.A EXTINTORES	****
33	BC	4KG	ALMOX	94412	246.857.481	9323	AGO/2021	AGO/2022	2026	III	J.A EXTINTORES	****
34	AP	10L	ARMAZEM 2	41010	246.857.482	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
35	AP	10L	ARMAZEM 2	41199	246.857.483	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
36	AP	10L	ARMAZEM 2	41020	246.857.484	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
37	AP	10L	ARMAZEM 2	5684	246.857.485	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
38	AP	10L	ARMAZEM 2	03070	246.857.486	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
39	AP	10L	ADM	57581	246.857.487	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
40	AP	10L	ARMAZEM 2	08870	246.857.488	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
41	AP	10L	ARMAZEM 2	41502	246.857.489	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
42	AP	10L	OFICINA	41138	246.857.490	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
43	AP	10L	PEÇA SEM TELHADO	50290	246.857.491	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
44	AP	10L	OFICINA	57674	246.857.492	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
45	AP	10L	FLUVIAL	56827	246.857.493	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
46	AP	10L	ALMOX	56435	246.857.494	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
47	AP	10L	ARMAZEM 2	0914	246.857.495	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****

48	AP	10L	ADM 2° PAV	0236	246.857.496	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
49	AP	10L	OFICINA	41162	246.857.497	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
50	AP	10L	ARMAZEM 2	57620	246.857.498	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
51	AP	10L	OFICINA	56675	246.857.599	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
52	AP	10L	OFICINA	57657	246.857.500	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
53	AP	10L	OFICINA	56891	246.857.501	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
54	AP	10L	ALMOX 2° PAV	03175	246.857.502	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
55	AP	10L	ARMAZEM 2	41324	246.857.503	9323	AGO/2021	AGO/2022	2024	II	J.A EXTINTORES	****
56	AP	10L	ALMOX	41503	246.857.504	9323	AGO/2021	AGO/2022	2026	III	J.A EXTINTORES	****
57	AP	10L	ALMOX	41031	246.857.505	9323	AGO/2021	AGO/2022	2026	III	J.A EXTINTORES	****
58	AP	10L	ALMOX	41322	246.857.506	9323	AGO/2021	AGO/2022	2026	III	J.A EXTINTORES	****
59	AP	10L	ALMOX	41539	246.857.507	9323	AGO/2021	AGO/2022	2026	III	J.A EXTINTORES	****
60	AP	10L	ALMOX	41857	246.857.508	9323	AGO/2021	AGO/2022	2026	III	J.A EXTINTORES	****
61	CO²	6KG	OFICINA ADM	24681	246.857.509	9323	AGO/2021	AGO/2022	2023	II	J.A EXTINTORES	****
62	CO²	6KG	OFICINA ADM	05675	246.857.510	9323	AGO/2021	AGO/2022	2026	III	J.A EXTINTORES	****
63	CO²	6KG	OFICINA ADM	05634	246.857.511	9323	AGO/2021	AGO/2022	2026	III	J.A EXTINTORES	****
64	CO²	6KG	ALMOX	71879	246.857.512	9323	AGO/2021	AGO/2022	2026	III	J.A EXTINTORES	****

ANEXO V – RECURSOS MATERIAIS DO PORTO DE PELOTAS

Descrição	Quant.	Local
BÓIA SALVA-VIDA C/ LUZ (Equipamentos)	02	Cais do Porto
VEICULO PARA TRANSPORTE DE MATERIAIS	03	Guard a portuária

ANEXO VI – RECURSOS MATERIAIS BASE DE EMERGÊNCIA

Ítem	Quantidade
Barreiras de contenção (laranja)	660m
Barreiras Absorventes	875m
Mantas Absorventes	1800 Unidades (18 sacos c/ 100 unidades)
Turfa	30kg (3 sacos)

ANEXO VII – COMUNICAÇÃO DE ACIDENTE DE TRABALHO - CAT

 Comunicação de Acidente de Trabalho	
Informações do Emitente	
Emissor	Data Emissão
Tipo de CAT	Comunicação Óbito
Filiação	E-mail
Informações do Empregador	
Razão Social/Nome	CNPJ
Tipo/Num. Doc.	Endereço
C.E.P.	Estado
Bairro	Telefone
Município	
Informações do Acidentado	
Nome	Data Nascimento
Nome da Mãe	Sexo
Curso de Instrução	Comunicação
Estado Civil	Identidade
CTPS	Endereço
RES-PASSE-PORTE	C.E.P.
Bairro	Município
Estado	CID
Telefone	Área
Aparentado	
Informações do Acidente	
Data do Acidente	Hora do Acidente
Houve Trabalho?	Tip. Policial
Houve afastamento?	Exp. Local
Local do Acidente	UF do Acidente
C.C.U. da Previdência	Último dia Trabalhado/Di. Óbito
Município do Acidente	
Parte do Corpo	
Agente Causador	
Sus. Gerador	
Morte	Data Óbito
Descrição do Acidente	Nome Tratamento
Endereço	C.E.P.
Município/UF	Telefone
Local e Data Assinatura e carimbo do emitente	
Informações do Atestado Médico	
Unidade	Data Atend.
Hora Atend.	Houve Internação?
Deverá o acidentado afastar-se durante o tratamento?	
Net. Leado	
CID - 10	CRM
Observações	
Local e Data Assinatura(*) e carimbo (legível) do médico com CRM/UF	
<p>* A apresentação do atestado médico original, com as informações de identificação do médico assistente, substitui o preenchimento deste campo.</p> <p>Somente com as informações do Atestado Médico a CAT será reconhecida junto ao INSS.</p>	

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA - FDS

TABLETE PARA CAIXA ACOPLADA DESOFLOR

FDS Nº 001	Data da Elaboração: 28/11/2021	Data Revisão: 10/06/2025
------------	--------------------------------	--------------------------

SEÇÃO 1: IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Produto: **TABLETE PARA CAIXA ACOPLADA DESOFLOR**

Versões: **Pinho/Marine/Lavanda**

Versões Cores: Verde/Azul

Aplicação/Categoria: **Detergente para Sanitário**

Empresa: **DETERLIMP INDUSTRIAL LIMPEZA E COSMÉTICO LTDA.**

Av. das Cerejeiras, 619 – Capela Velha – Araucária – PR

Fone/Fax: (41) 3643-2050

www.deterlimp.com.br

Telefone de emergência: (41) 3643-1920

Informações toxicológicas: 0800780200

M Graça R Machado- CRQ 09400833 – 9ª Região

SEÇÃO 2: IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Informações gerais de emergência: Produto não perigoso.

Informações potenciais para saúde:

Contato com os olhos: Pode causar irritação e vermelhidão.

Contato com a pele: Contato repetitivo com a pele pode causar ressecamento, vermelhidão e ardência.

Ingestão: Se ingerido acidentalmente pode causar náuseas, vômitos, dores abdominais.

Inalação: Produto de baixa volatilidade, não oferece perigos em circunstâncias normais.

Elementos Apropriados na Embalagem:

Pictograma:



Palavra de Advertência:

ATENÇÃO

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA - FDS

TABLETE PARA CAIXA ACOPLADA DESOFLOR

FDS Nº 001	Data da Elaboração: 28/11/2021	Data Revisão: 10/06/2025
------------	--------------------------------	--------------------------

Frases de Perigo:

H302 Nocivo se ingerido
H316 Provoca irritação moderada a pele
H319 Provoca irritação ocular grave
H335 - Pode provocar irritação das vias respiratórias
H401 - Tóxico para o organismo aquático

Frases de precaução:

P101 – Se for necessário consultar um médico, tenha em mãos a embalagem ou o rótulo do produto.

Prevenção:

P210 – Mantenha afastado do calor, faísca, chama aberta, superfície quente e não fume.
P264 - Lave as mãos cuidadosamente após manuseio.
P273 - Evite a liberação para o meio ambiente.
P280 - Use luvas de proteção, roupa de proteção, proteção ocular e proteção facial.

Resposta à Emergência

P314 – Em caso de mal-estar, consulte um médico.
P332 + P313 - Em caso de irritação cutânea: Consulte um médico.
P304 + P340 - EM CASO DE INALAÇÃO: Remova a pessoa para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração.
P305 + P351 + P338 - EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS: Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando

Armazenamento:

P405 – Armazene em local fechado a chave.
P402 + P404 – Armazene em local seco.

Disposição:

P502 – Solicite informação ao fabricante/fornecedor sobre a recuperação e reciclagem.

Classificação de Perigo: Sistema de classificação de perigo, de acordo com o sistema globalmente harmonizado (GHS) para a classificação e rotulagem de produtos químicos, Norma ABNT – NBR 14725/2023.

SEÇÃO 3: COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE OS INGREDIENTES

Natureza Química: Este produto é uma mistura.

Composição:

Dodecil Benzeno Sulfonato de Sódio, Ácido Cítrico Anidro, Coadjuvante, Essência, Corante e Conservante.

Ingredientes ou Impurezas que contribui para o perigo:

Nome Químico: Sulfato de Sódio

Fórmula Química: Na_2SO_4

Peso Molecular: 14204g/mol

Nº do CAS: 7757-82-6

Densidade: 2,67g/cm³ (temperatura ambiente)

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA - FDS

TABLETE PARA CAIXA ACOPLADA DESOFLOR

FDS Nº 001	Data da Elaboração: 28/11/2021	Data Revisão: 10/06/2025
------------	--------------------------------	--------------------------

Ponto de Fusão: 884°C

Solubilidade: Solúvel em água (cerca de 200g/l a 20°C

pH (solução 50g/l a 20°): 5,2 a 8,0

NCM: (Código de classificação de mercadoria): 2833.11.10 (para o sulfato de sódio anidro)

Nome Químico: Ácido Cítrico Anidro

Sinônimo: Ácido 2-hidróx-1,2,3 Propano Tricarboxílico

Composição: C₆H₈O₇

Nº CAS: 77-92-9

Nº CE: 201-069-1

Peso Molecular: 192,12

Massa Molar: 192,12g/mol

Concentração: 100%

Estado Físico: Pó cristalino

Solubilidade: Solúvel em água e etanol

Ponto de Fusão: 153°C (307°F)

Nome Químico: Polietilenoglicol 6000

Fórmula Química: HO(C₂H₄O)₇nH

Nº CAS: 25322-68-3

Peso Molecular: 6000g/mol (aprox.)

Estado Físico: Sólido em temperatura ambiente

Cor: Branco a amarelo claro

Ponto de Solidificação: 52-58°C

Solubilidade: Muito solúvel em água e em álcoois de baixo peso molecular

Nome Químico: Ácido Dodecil Benzeno Sulfônico

Sinônimo: Ácido Sulfônico, ácido dodecil benzeno sulfônico

Formula: C₁₈H₃₀O₃S

Peso molecular: 326.49g/mol

Nº CAS: 27176-87-0

Impurezas que contribui para o perigo: Não disponível

Toxicidade aguda-oral: Categoria 4

Corrosão/irritação a pele: Categoria 1B

SEÇÃO 4: MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Medidas de Primeiros Socorros: Levar o acidentado para um local arejado. Retirar as roupas contaminadas. Lavar as partes do corpo atingidas com água em abundância e sabão. Se o acidentado estiver inconsciente e não respirar mais, praticar oxigenação ou respiração artificial. Encaminhar ao serviço médico mais próximo levando esta ficha.

Contato com os olhos: Lavar com água em abundância até que não se percebam mais sensação de irritação. Caso persista a irritação, procure imediatamente um médico.

Contato com a pele: Lavar a área afetada com água em abundância e sabão. Ocorrendo efeitos/sintomas, consultar um médico.

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA - FDS

TABLETE PARA CAIXA ACOPLADA DESOFLOR

FDS Nº 001	Data da Elaboração: 28/11/2021	Data Revisão: 10/06/2025
------------	--------------------------------	--------------------------

Ingestão: Não provocar vômito, entretanto, é possível que o mesmo ocorra espontaneamente, não deve ser evitado, deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Procure um médico imediatamente.

Inalação: Remover a pessoa para um local arejado. Se a mesma apresentar dificuldades para respirar, deve procurar um médico imediatamente, levando a embalagem ou o rótulo do produto.

Ações que devem ser evitadas: Ingestão, inalação ou aspiração, contatos com os olhos ou com a pele.

Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios:

Efeitos do Produto:

Efeitos adversos à saúde humana: o produto provoca irritação à pele e irritação ocular grave. Pode ser nocivo se ingerido.

Efeitos Ambientais: o produto é nocivo para os organismos aquáticos.

Perigos físicos e químicos: não são conhecidos perigos físicos e químicos em decorrência da utilização indicada desse produto.

Principais Sintomas: a ingestão de grandes quantidades do produto pode ocasionar sintomas como náuseas, vômitos, diarreia e desconforto abdominal. O contato direto e/ou prolongado com os olhos e a pele pode causar irritação, com vermelhidão e ardência.

Recomendações para proteção do prestador de primeiros socorros: Evitar o contato com os olhos e a pele durante o processo em grandes quantidades usar óculos de proteção e luvas de borracha.

Recomendações ao Serviço Médico: Avaliar a composição descrita no rótulo. Não a antídoto específico. Observar o paciente em caso de ingestão quanto ao desenvolvimento de irritação ou queimação do esôfago e trato gastrointestinal. Em caso de contato ocular, proceder a lavagem com soro fisiológico. Encaminhar para avaliação oftalmológica.

SEÇÃO 5: MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção apropriados: produto não inflamável. Porém se ocorrer princípio de incêndio com outros materiais utilizar agente extintor de CO₂, Pó Químico e Água.

Meios impróprios de extinção: não utilizar agente extintor de água, quando houver fontes energizadas no local.

Perigos específicos: não há perigo específico.

Métodos especiais de combate a incêndio: o produto não oferece riscos específicos para métodos especiais de combate a incêndio. Produto não inflamável.

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA - FDS

TABLETE PARA CAIXA ACOPLADA DESOFLOR

FDS Nº 001	Data da Elaboração: 28/11/2021	Data Revisão: 10/06/2025
------------	--------------------------------	--------------------------

Equipamentos especiais para proteção dos bombeiros: devido às características do produto, não é necessário o uso de equipamentos especiais, além dos utilizados habitualmente.

SEÇÃO 6: MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções Pessoais: retire da área pessoas desnecessárias. Utilizar macacão impermeável, óculos protetores, botas de borracha e luvas de nitrila ou PVC. Se possível pare a fonte de derramamento ou vazamento. A proteção respiratória deverá ser realizada dependendo das concentrações presentes no ambiente ou da extensão do derramamento/vazamento, para tanto, deverá optar por mascarar semifaciais ou faciais inteiras com filtro substituíveis ou ainda respiradores de adução de ar. Ex: mascarar autônomas.

Remoção de fontes de ignição: interromper a energia elétrica e desligar fontes geradoras de faíscas. Retire do local todo material que possa causar princípio de incêndio. (Ex: querosene)

Precauções para o meio ambiente: evitar a contaminação dos cursos d'água vedando a entrada de galerias de águas pluviais (boca de lobo). Evitar que resíduos do produto derramado atinjam coleções de água, efetuando barreiras. Contate as autoridades de segurança local.

Métodos para limpeza: conter e recolher o derramamento. Colocar os resíduos em recipiente para eliminação de acordo com as regulamentações locais.

Prevenção de perigos secundários: não permitir o escoamento para o solo, córregos, rios ou esgotos.

SEÇÃO 7: MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

DESOFLOR TABLETE PARA CAIXA ACOPLADA, mantém o vaso sanitário limpo e com uma agradável fragrância. A limpeza se inicia na caixa acoplada e se estende até as paredes do vaso sanitário, liberando uma agradável coloração na água a cada descarga.

MANUSEIO

Instruções de Uso:

- Retirar o produto da embalagem. Cuidar para não retirar a película protetora que envolve o produto, pois a mesma é solúvel em água.
- Remover a tampa da caixa acoplada;
- Jogar DESOFLOR TABLETE dentro da caixa acoplada longe da saída d'água;
- Recolocar a tampa da caixa acoplada e aguarde de 5 a 10 minutos, para depois acionar a descarga;
- Quando a coloração da água diminuir coloque outro TABLETE.

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA - FDS

TABLETE PARA CAIXA ACOPLADA DESOFLOR

FDS Nº 001	Data da Elaboração: 28/11/2021	Data Revisão: 10/06/2025
------------	--------------------------------	--------------------------

Precauções e cuidados de manuseio:

Atenção:

O DESOFLOR TABLETE PARA CAIXA ACOPLADA, contém uma película plástica solúvel em água. Evita contato das mãos diretamente com o produto. Não retire a película plástica.

Validade do produto 24 meses após a data de fabricação na embalagem lacrada.

Antes de usar o produto, leia as instruções do rótulo.

CONSERVE FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS E ANIMAIS DOMÉSTICOS.

Prevenção da exposição do trabalhador: o produto destina-se à utilização pelo consumidor final. Não comer, beber ou fumar durante o manuseio do produto. Não abrir a embalagem com a boca.

Orientações para manuseio seguro: aplicar conforme orientação da embalagem. No caso de sintomas de intoxicação, interromper imediatamente o trabalho e proceder conforme descrito no item 4 desta ficha.

Medidas técnicas apropriadas: manter o produto e suas eventuais sobras em suas embalagens originais adequadamente fechadas em locais fresco, longe de fontes de calor e luz direta.

Condições de armazenamento

Adequadas: manter o recipiente adequadamente fechado, à temperatura ambiente e ao abrigo da luz em local seco e fresco. Armazená-lo em local exclusivo para produtos de limpeza. Trancar o local evitando o acesso de crianças e animais.

Produtos e materiais incompatíveis: não armazenar junto com alimentos e bebidas, inclusive os destinados para animais.

SEÇÃO 8: CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Exposição ocupacional: com práticas de trabalho adequadas, medidas de higiene e precauções de segurança é improvável que o uso do produto apresente perigos para aqueles ocupacionalmente expostos.

Equipamentos de Proteção Individual:

Proteção dos olhos: nas operações onde possam ocorrer respingos, recomenda-se o uso de óculos de segurança.

Proteção das mãos: em grandes quantidades ou contato prolongado usar luvas de borracha.

Proteção da pele e do corpo: em grandes quantidades usar avental e botas de borracha.

Proteção respiratória: Não aplicável.

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA - FDS

TABLETE PARA CAIXA ACOPLADA DESOFLOR

FDS Nº 001	Data da Elaboração: 28/11/2021	Data Revisão: 10/06/2025
------------	--------------------------------	--------------------------

SEÇÃO 9: PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

Estado Físico: Tablete (envolto em filme de proteção solúvel em água)

Odor: Conforme a essência aplicada.

PH(solução 1% a 25C): 6,5 - 8

Solubilidade na água: miscível

Reatividade química com água: não reage

Ponto de fusão: Não disponível

Ponto de ebulição: Não disponível

Ponto de fulgor: Não aplicável

Taxa de evaporação: não aplicável

Solubilidade: Total em água

Viscosidade: Não disponível

SEÇÃO 10: ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Estabilidade química: o produto é estável, sob condições normais de uso e armazenagem.

Reações perigosas: o produto não apresenta reações perigosas.

Condições a evitar: temperaturas superiores a 50oC, exposição a luz solar direta.

Materiais ou substâncias incompatíveis: nenhuma conhecida.

Produtos perigosos da decomposição: não há a liberação de gases tóxicos e irritantes.

SEÇÃO 11: INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

O produto não apresenta riscos se utilizado conforme a indicação de uso e modo de uso que constam na rotulagem.

Contato com os olhos, pele e mucosa: produto irritante.

Ingestão: a ingestão do produto pode causar intoxicações.

Inalação: a exposição a grande quantidade do produto, pode causar manifestações alérgicas.

SEÇÃO 12: INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Efeitos ambientais, comportamentais e impactos do produto:

Persistência / Degradabilidade: espera-se que a persistência do produto no meio ambiente seja baixa em virtude da biodegradabilidade de seus componentes.

Toxicidade para organismos aquáticos: sua presença em grandes concentrações pode causar efeitos tóxicos à vida aquática.

Toxicidade para organismos do solo: não há dados disponíveis de toxicidade aos organismos do solo. Espera-se que o produto seja rapidamente biodegradado, entretanto, concentrações elevadas como em casos de derramamento, podem causar toxicidade aos organismos do solo.

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA - FDS

TABLETE PARA CAIXA ACOPLADA DESOFLOR

FDS Nº 001	Data da Elaboração: 28/11/2021	Data Revisão: 10/06/2025
------------	--------------------------------	--------------------------

SEÇÃO 13: CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL

Métodos de Destinação:

Produto: a desativação do produto é de responsabilidade do fabricante. Desta forma, produtos com validade vencida devem ser encaminhados ao mesmo para desativação e destinação apropriada de acordo com a política interna do fabricante.

Restos de produtos: manter as eventuais sobras dos produtos em suas embalagens originais adequadamente fechadas, para posterior devolução ao fabricante.

Embalagem usada: a embalagem vazia pode ser descartada junto com lixo doméstico. A reciclagem pode ser aplicada desde que obedecidas às legislações pertinentes.

SEÇÃO 14: INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

Regulamentações nacionais e internacionais:

O Desoflor Tablete para Caixa Acoplada, para limpeza de vasos sanitários, não tem um número da ONU definido para o transporte de produtos perigosos. Estes produtos geralmente não são considerados perigosos sob as regras de transporte da ONU.

Em conformidade com a RS ANTT nº 5998/2022. Em caso de dúvida consultar a ANTT ou a Legislação de transporte de produtos não perigosos.

Logística: Recomenda-se empilhar em palites com no máximo 5 (cinco) caixas. O transporte deve atender tal necessidade, podendo colocar sobre a pilha somente produtos muito leves, para não deformar as caixas.

Regulamentações terrestres:

Nº ONU: Não classificado como perigoso para o transporte.

Regulamentações hidroviárias:

Nº ONU: Não classificado como perigoso para o transporte.

Regulamentações aéreas:

Nº ONU: Não classificado como perigoso para o transporte.

SEÇÃO 15: REGULAMENTAÇÕES

Empresa registrada no Ministério da Saúde sob o nº 3.01.978-1

Regulamentações específicas para o produto químico:

Decreto Federal nº 2.657, de 3 de julho de 1998.

Norma ABNT-NBR 14725:2023.

Portaria nº 2.770, de 05 de setembro de 2022 – Altera a Norma Regulamentadora nº 26.

FDS (Ficha de Dados de Segurança), contém informações diversas sobre um determinado produto químico, quanto à proteção, à segurança, à saúde e o meio ambiente.

Informações sobre riscos e segurança conforme escritas no rótulo.

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA - FDS

TABLETE PARA CAIXA ACOPLADA DESOFLOR

FDS Nº 001	Data da Elaboração: 28/11/2021	Data Revisão: 10/06/2025
-------------------	---------------------------------------	---------------------------------

Regulamentações específicas de segurança, saúde e meio ambiente para o produto químico:
Produto não é classificado como perigoso para o transporte, de acordo com a ABNT NBR 14725/2023 e Legislação de Transporte de produtos perigosos.

SEÇÃO 16: OUTRAS INFORMAÇÕES

Esta FDS foi elaborada com base nos atuais conhecimentos sobre o manuseio apropriado do produto e sob as condições normais de uso e de acordo com a recomendação de uso, e conforme descrita e especificada na sua embalagem. Qualquer outra forma de uso do produto que envolva a sua combinação com outros materiais, além de formas de uso diversas daquelas indicadas, são de responsabilidade do usuário. Adverte-se que o manuseio de qualquer substância química requer o conhecimento prévio de seus perigos pelo usuário. No local de trabalho cabe à empresa usuária do produto promover o treinamento de seus colaboradores quanto aos possíveis riscos advindos da exposição ao produto químico.

Referências bibliográficas:

AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIALS HYGIENISTS. TLVs® and BEIs®: Baseados na Documentação dos Limites de Exposição Ocupacional (TLVs®) para Substâncias Químicas e Agentes Físicos & Índices Biológicos de Exposição (BEIs®). ABHO, 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora (NR) n°7: Programa de controle médico de saúde ocupacional. Brasília, DF. Jan. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora (NR) n°15: Atividades e operações insalubres. Brasília, DF. Jan. 2022.

ECHA. EUROPEAN CHEMICAL AGENCY.

GHS Sistema Globalmente Harmonizado de classificação e rotulagem de produtos químicos
Norma ABNT NBR 14725/2023.

NR-26 Ministério do Trabalho Obrigatoriedade Legal

ABNT NBR 17160 – Armazenamento de Produtos Químico.

ABNT NBR 16725 – Ficha de Segurança de Resíduos Químico.

ABNT NBR 9735,7500,7503,14619 – Transporte de Produtos Químico.

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com a Norma Brasileira ABNT NBR 14725:2023)

FDS 09-PT-LAVA-LOUÇAS (COCO - GLICERINA - LIMÃO - MAÇÃ - NATURAL - NEUTRO)



Versão: 1

Data de revisão: 04/06/2025

Página 1 de 11

Data de impressão: 26-06-2025

SEÇÃO 1. IDENTIFICAÇÃO.

1.1 Identificação do produto.

Nome do produto: LAVA-LOUÇAS (COCO - GLICERINA - LIMÃO - MAÇÃ - NATURAL - NEUTRO)
Código do produto: FDS 09-PT

Outras maneiras de identificação.

Não aplicável.

1.2 Usos recomendados do produto químico e restrições de uso.

Usos do produto:

Uso Doméstico

Restrições de uso:

Usos diferentes aos aconselhados.

1.3 Detalhes do fornecedor.

Empresa: **Indústria e Comércio de Produtos de Limpeza Girando Sol Ltda**
Endereço: Rua Arthur José Shroeder 780, São Caetano, Arroio do Meio, RS - Brasil
Bairro: 95940-000 -
Cidade: Arroio do Meio, RS
Telefone: 55 51 3716 9400
E-mail: consumidor@girandosol.com.br
Web: www.girandosol.com.br

1.4 Número do telefone de emergência.

55 51 3716 9400 (Só disponível em horário de escritório; segunda-feira-sexta-feira; 07:00-17:00)
CIT/RS 0XX51.2139.9200 ou 0800.721.3000

SEÇÃO 2. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS.

2.1 Classificação da substância ou mistura.

Segundo a Seção 5 da Norma ABNT NBR 14725:2023:

Lesões oculares graves, Categoria 1 : Provoca lesões oculares graves.

Irritante para a pele, Categoria 2 : Provoca irritação à pele.

Sensibilizante à pele, Categoria 1 : Pode provocar reações alérgicas na pele.

2.2 Elementos de rotulagem do GHS, incluindo as frases de precaução.

Rótulo de acordo com a Norma ABNT NBR 14725:2023:

Pictogramas:



Palavra de advertência:

Perigo

Frases H:

H315 Provoca irritação à pele.
H317 Pode provocar reações alérgicas na pele.
H318 Provoca lesões oculares graves.

Frases P:

-Continua na página seguinte.-

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com a Norma Brasileira ABNT NBR 14725:2023)

FDS 09-PT-LAVA-LOUÇAS (COCO - GLICERINA - LIMÃO - MAÇÃ - NATURAL - NEUTRO)



Versão: 1

Data de revisão: 04/06/2025

Página 2 de 11

Data de impressão: 26-06-2025

P101	Se for necessário consultar um médico, tenha em mãos a embalagem ou o rótulo.
P102	Mantenha fora do alcance das crianças.
P103	Leia com atenção e siga todas as instruções.
P280	Use luvas de proteção, roupas de proteção, proteção ocular e proteção facial.
P310	Contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico.
P321	Tratamento específico (veja instruções adicionais de primeiros socorros neste rótulo).
P501	Descarte o conteúdo e recipiente em local adequado, de acordo com a legislação local (federal, estadual ou municipal).

Advertências de perigo adicional:

EUH208 Contém Orange terpenes. Pode provocar reação alérgica.

Contém:

mistura reacional (3:1) de 5-cloro-2-metil-2H-isotiazol-3-ona e de 2-metil-2H-isotiazol-3-ona
dodecylbenzenesulphonic acid
Álcoois, C12-14, etoxilatos, sulfatos, sais de sódio

Outros perigos que não resultam em uma classificação.

Em condições de uso normal e na sua forma original, o produto não tem efeitos negativos sobre a saúde e o meio ambiente.

SEÇÃO 3. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES.

3.1 Substâncias.

Não Aplicável.

3.2 Misturas.

Substâncias que contribuem para a classificação de acordo com os limites de concentração estabelecidos conforme os critérios 5.3 e 5.4 da Norma Brasileira ABNT NBR 14725:2023.

Número de registro CAS	Identidade Química	Concentração	(*)Classificação - Norma ABNT NBR 14725:2023	
			Classificação	Limites de concentração específicos
68891-38-3	Álcoois, C12-14, etoxilatos, sulfatos, sais de sódio	10 - 25 %	Aquatic Chronic 3, H412 - Eye Dam. 1, H318 - Skin Irrit. 2, H315	Eye Irrit. 2A, H319: 5 % ≤ C < 10 % Eye Dam. 1, H318: C ≥ 10 %
27176-87-0	dodecylbenzenesulphonic acid	1 - 3 %	Acute Tox. 4, H302 - Skin Corr. 1A, H314	-
1310-73-2	hidróxido de sódio, soda cáustica	0.5 - 2 %	Skin Corr. 1A, H314	Skin Corr. 1A, H314: C ≥ 5 % Skin Corr. 1B, H314: 2 % ≤ C < 5 % Skin Irrit. 2, H315: 0,5 % ≤ C < 2 % Eye Irrit. 2A, H319: 0,5 % ≤ C < 2 %

-Continua na página seguinte.-

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com a Norma Brasileira ABNT NBR 14725:2023)

FDS 09-PT-LAVA-LOUÇAS (COCO - GLICERINA - LIMÃO - MAÇÃ - NATURAL - NEUTRO)



Versão: 1

Data de revisão: 04/06/2025

Página 3 de 11

Data de impressão: 26-06-2025

55965-84-9	mistura reacional (3:1) de 5-cloro-2-metil-2H-isotiazol-3-ona e de 2-metil-2H-isotiazol3-ona	0.0015 - 0.0025 %	Acute Tox. 2, H310 - Acute Tox. 2, H330 - Acute Tox. 3, H301 - Aquatic Acute 1, H400 (M=100) - Aquatic Chronic 1, H410 (M=100) - Eye Dam. 1, H318 - Skin Corr. 1C, H314 - Skin Sens. 1A, H317, EUH071	Skin Corr. 1C, H314: C ≥ 0,6 % Skin Irrit. 2, H315: 0,06 % ≤ C < 0,6 % Eye Irrit. 2A, H319: 0,06 % ≤ C < 0,6 % Skin Sens. 1A, H317: C ≥ 0,0015 % Eye Dam. 1, H318: C ≥ 0,6 %
------------	--	-------------------	---	--

(*)O texto completo das frases H é pormenorizado na seção 16 desta Ficha de Segurança.

* Classificação mínima.

** Não se podem excluir vias de exposição.

*** Advertências de perigo para a toxicidade reprodutiva, a advertência de perigo geral pode ser substituída pela advertência que indica o efeito específico relativamente ao qual existe o receio.

**** Não se pode estabelecer uma classificação correta para os perigos físicos.

SEÇÃO 4. MEDIDAS DE PRIMEIROS-SOCORROS.

4.1 Descrição de medidas necessárias de primeiros-socorros.

Em caso de dúvida, ou quando persistirem os sintomas de mal-estar, solicitar ajuda médica. Não administrar nunca nada por via oral a pessoas que se encontrem inconscientes.

Inalação.

Retirar o acidentado para o ar livre, mantê-lo em repouso, se a respiração for irregular ou se detiver, praticar respiração artificial.

Contato com os olhos.

Lavar os olhos com água limpa e fresca e procurar ajuda médica. Não permita que a pessoa esfregue o olho afetado.

Contato com a pele.

Tirar a roupa contaminada. Lavar com água e sabão ou um produto de limpeza adequado para a pele. NUNCA utilizar dissolventes ou diluentes.

Ingestão.

Em caso de ingestão acidental e má disposição, procurar ajuda médica. Mantê-lo em repouso. NUNCA provocar o vômito.

4.2 Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios.

Produto Corrosivo: o contato com os olhos ou com a pele pode provocar queimaduras, a ingestão ou inalação podem provocar danos internos; caso tal aconteça, será necessária assistência médica imediata.

O contacto repetido ou prolongado com os olhos pode causar ardor, lacrimejo, vermelhidão, inchaço e visão turva.

O contato com os olhos pode produzir danos irreversíveis.

Pode provocar uma reação alérgica, dermatite, avermelhamento ou inflamação da pele.

4.3 Indicação de atenção médica imediata e tratamentos especiais requeridos, se necessário.

Solicite ajuda médica de imediato. Não administrar nunca nada por via oral a pessoas que se encontrem inconscientes. Não induzir o vômito. Se a pessoa vomitar, isole as vias respiratórias. Cubra a zona afetada com uma compressa estéril seca. Proteja a zona afetada de pressão ou fricção.

MISTURA IRRITANTE. O contacto repetido ou prolongado com a pele ou as mucosas, pode causar sintomas irritantes, tais como avermelhamento, bolhas ou dermatite. Alguns dos sintomas podem não ser imediatos. Podem produzir-se reações alérgicas na pele.

SEÇÃO 5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO.

O produto NÃO está classificado como inflamável; em caso de incêndio devem-se seguir as medidas expostas em seguida:

-Continua na página seguinte.-

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com a Norma Brasileira ABNT NBR 14725:2023)

FDS 09-PT-LAVA-LOUÇAS (COCO - GLICERINA - LIMÃO - MAÇÃ - NATURAL - NEUTRO)



Versão: 1

Data de revisão: 04/06/2025

Página 4 de 11

Data de impressão: 26-06-2025

5.1 Meios de extinção.

Meios de extinção adequados:

Pó extintor ou CO₂. Em caso de incêndios mais graves também espuma resistente ao álcool e água pulverizada.

Meios de extinção inadequados:

Não usar para a extinção jato direto de água. Em presença de tensão elétrica não é aceitável utilizar água ou espuma como meio de extinção.

5.2 Perigos específicos provenientes da substância ou mistura.

Riscos especiais.

O fogo pode produzir um espesso fumo negro. Como consequência da decomposição térmica, podem formar-se produtos perigosos: monóxido de carbono, dióxido de carbono. A exposição aos produtos de combustão ou decomposição pode ser prejudicial para a saúde.

5.3 Medidas de proteção especiais para a equipe de combate a incêndio.

Refrigerar com água os tanques, cisternas ou recipientes próximos à fonte de calor ou fogo. Ter em conta a direção do vento. Evitar que os produtos utilizados na luta contra incêndio passem a esgotos, sumidouros ou cursos de água.

Equipamento de proteção contra incêndios.

Segundo a magnitude do incêndio, pode ser necessário o uso de roupas de proteção contra o calor, equipamento respiratório autônomo, luvas, óculos protetores ou máscaras faciais e botas.

SEÇÃO 6. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO.

6.1 Precauções pessoais, equipamento de proteção e procedimentos de emergência.

Para controle de exposição e medidas de proteção individual, ver seção 8.

Para o pessoal que não faz parte dos serviços de emergência

Assegurar ventilação adequada. Não tocar em recipientes danificados ou em material derramado sem vestuário protetor apropriado (vide seção 8 - Controle de exposição e proteção individual). Afastar as pessoas e mantê-las na direção contrária ao vento em relação ao derramamento.

Para o pessoal do serviço de emergência

As proteções individuais recomendadas na seção 8 (Controle de exposição e proteção individual) da FDS devem ser usadas.

6.2 Precauções ao meio ambiente.

Produto não classificado como perigoso para o meio ambiente; na medida do possível, evite qualquer derrame.

6.3 Métodos e materiais para a contenção e limpeza.

Conter e recolher o derrame com material absorvente inerte (terra, areia, vermiculita, terra de diatomáceas...) e limpe a área imediatamente com um descontaminante adequado.

Deposite os resíduos em recipientes fechados e adequados para a eliminação, de acordo com os regulamentos locais e nacionais (ver seção 13).

SEÇÃO 7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO.

7.1 Precauções para manuseio seguro.

Para a proteção pessoal, ver seção 8.

Na zona de trabalho deve ser proibido fumar, comer e beber.

Cumprir com a legislação sobre segurança e higiene no trabalho.

Não utilizar nunca pressão para esvaziar os recipientes, não são recipientes resistentes à pressão. Conservar o produto em recipientes de um material idêntico ao original.

7.2 Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade.

Armazenar segundo a legislação local. Observar as indicações do rótulo. Armazenar os recipientes entre 5 e 25 °C, num local seco e bem ventilado, longe de fontes de calor e da luz solar direta. Manter longe de pontos de ignição. Manter longe de agentes oxidantes e de materiais fortemente ácidos ou alcalinos. Não fumar. Evitar a entrada a pessoas não autorizadas. Depois de ter aberto os recipientes, estes devem ser fechados de novo com cuidado, e colocados verticalmente para evitar derrames.

-Continua na página seguinte.-

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com a Norma Brasileira ABNT NBR 14725:2023)

FDS 09-PT-LAVA-LOUÇAS (COCO - GLICERINA - LIMÃO - MAÇÃ - NATURAL - NEUTRO)



Versão: 1

Data de revisão: 04/06/2025

Página 5 de 11

Data de impressão: 26-06-2025

SEÇÃO 8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

8.1 Parâmetros de controle.

O produto NÃO contém substâncias com Valores Limite Ambientais de Exposição Profissional. O produto NÃO contém substâncias com Valores Biológicos Limite.

Níveis de concentração DNEL/DMEL:

Identidade química	DNEL/DMEL	Tipo	Valor
hidróxido de sódio, soda cáustica N. CAS: 1310-73-2	DNEL (Workers)	Inalação, Crônico, Local effects	1 (mg/m ³)
	DNEL (Consumers)	Inalação, Crônico, Local effects	1 (mg/m ³)

DNEL: Derived No Effect Level, (nível sem efeito obtido) nível de exposição à substância sob o qual não são previstos efeitos adversos.

DMEL: Derived Minimal Effect Level, nível de exposição que corresponde a um risco baixo, que deve ser considerado um risco mínimo tolerável.

Medidas de controle de engenharia.

Prover uma ventilação adequada, o qual pode ser conseguido mediante uma boa extração -ventilação local e um bom sistema geral de extração.

Medidas de proteção pessoal.

Concentração:	100 %		
Usos:	Uso Doméstico		
Proteção respiratória:			
Se as medidas técnicas recomendadas forem cumpridas, não é necessário qualquer equipamento de proteção individual.			
Proteção das mãos:			
EPI:	Luvas de trabalho		
Características:	Devem ser guardadas em lugar seco, afastadas de eventuais fontes de calor, e deve-se evitar a exposição aos raios solares na medida do possível. Não devem ser efetuadas nas luvas quaisquer modificações que possam alterar a sua resistência e também não se devem aplicar nas mesmas tintas, solventes ou adesivos.		
Manutenção:	As luvas devem ser do tamanho correto, e ser ajustadas à mão sem ficarem demasiado folgadas nem demasiado apertadas. Deverão ser sempre utilizadas com as mãos limpas e secas.		
Observações:	As luvas devem ser do tamanho correto, e ser ajustadas à mão sem ficarem demasiado folgadas nem demasiado apertadas. Deverão ser sempre utilizadas com as mãos limpas e secas.		
Material:	PVC (cloreto polivinílico)	Tempo de penetração (min.):	> 480
		Espessura do material (mm):	0,35
Proteção dos olhos:			
EPI:	Óculos de proteção com armação integral		
Características:	Protetor dos olhos de armação integral para a proteção contra salpicaduras de líquidos, pó, fumos, névoas e vapores.		
Manutenção:	A visibilidade através dos óculos deve ser ótima, razão pela qual se devem limpar diariamente estes elementos, devendo os protetores ser desinfetados periodicamente, seguindo as instruções do fabricante.		
Observações:	Exemplos de indicadores de deterioração: coloração amarela das lentes, arranhões superficiais das lentes, rasgões, etc.		
Proteção da pele:			
EPI:	Roupa de proteção		
Características:	A roupa de proteção não deve ser estreita nem ficar solta para que não interfira nos movimentos do utilizador.		
Manutenção:	Devem-se seguir as instruções de lavagem e conservação proporcionadas pelo fabricante para se garantir uma proteção invariável.		
Observações:	A roupa de proteção deve proporcionar um nível de conforto em consonância com o nível de proteção que deve proporcionar face ao risco contra o qual protege, com as condições ambientais, o nível de atividade do utilizador e o tempo de uso previsto.		



-Continua na página seguinte.-

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com a Norma Brasileira ABNT NBR 14725:2023)

FDS 09-PT-LAVA-LOUÇAS (COCO - GLICERINA - LIMÃO - MAÇÃ - NATURAL - NEUTRO)



Versão: 1

Data de revisão: 04/06/2025

Página 6 de 11

Data de impressão: 26-06-2025

EPI:	Calçado de trabalho
Características:	
Manutenção:	Estes artigos adaptam-se à forma do pé do primeiro utilizador. Por este motivo, e igualmente por questões de higiene, deve-se evitar a sua reutilização por qualquer outra pessoa.
Observações:	O calçado de trabalho para uso profissional é o que incorpora elementos de proteção destinados à proteção do utilizador contra as lesões que possam provocar acidentes

SEÇÃO 9. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS.

9.1 Propriedades físicas e químicas básicas.

Estado físico: Líquido

Cor: Branco, Alaranjado, Verde, Vermelho, Incolor e Amarelo

Odor: Característico

Limiar olfativo: Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

Ponto de fusão: Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

Ponto de congelamento: Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

Ponto de ebulição: Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

Inflamabilidade (sólido, gás): Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

Limite inferior explosão: Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

Limite superior explosão: Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

Ponto de fulgor: Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

Temperatura de auto-ignição: Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

Temperatura de decomposição: Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

pH: 6,50 - 7,50 (100%) (Medidor de pH/Método potenciométrico/eletrométrico)

Viscosidade cinemática: Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

Solubilidade: Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

Hidrosolubilidade: Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

Lipossolubilidade: Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

Coefficiente de partição octanol/água (valor do log Kow): Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

Pressão de vapor: Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

Densidade absoluta: Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

Densidade relativa: 1,01 - 1,04 (Balança hidrostática (ISO 1183 (A)))

Densidade do vapor: Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

Características de las partículas: Não aplicável (Não é relevante para este tipo de produto)

9.2 Outras informações.

Propriedades explosivas: Não aplicável/Não disponível devido à natureza/propriedades do produto

Propriedades comburentes: Não aplicável/Não disponível devido à natureza/propriedades do produto

Ponto de fluidez: Não aplicável/Não disponível devido à natureza/propriedades do produto

Cintilação: Não aplicável/Não disponível devido à natureza/propriedades do produto

SEÇÃO 10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE.

10.1 Estabilidade química.

Estável sob as condições de manipulação e armazenamento recomendadas (ver seção 7).

10.2 Reatividade.

O produto não apresentar riscos devido à sua reatividade.

10.3 Possibilidade de reações perigosas.

O produto não tem a possibilidade de reações perigosas.

10.4 Condições a serem evitadas.

Evitar qualquer tipo de manipulação incorreta.

10.5 Materiais incompatíveis.

Manter afastado de agentes oxidantes e de materiais fortemente alcalinos ou ácidos, com o fim de evitar reações exotérmicas.

-Continua na página seguinte.-

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com a Norma Brasileira ABNT NBR 14725:2023)

FDS 09-PT-LAVA-LOUÇAS (COCO - GLICERINA - LIMÃO - MAÇÃ - NATURAL - NEUTRO)



Versão: 1

Data de revisão: 04/06/2025

Página 7 de 11

Data de impressão: 26-06-2025

10.6 Produtos perigosos da decomposição.

Não se decompõe se for destinado aos usos previstos.

SEÇÃO 11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS.

11.1 Informações sobre os efeitos toxicológicos.

O contato repetido ou prolongado com o produto, pode causar a eliminação da gordura da pele, dando lugar a uma dermatite de contato não alérgica e a que o produto seja absorvido através da pele.

Os respingos nos olhos podem causar danos graves e irreversíveis.

Informação Toxicológica sobre as substâncias presentes na composição.

Identidade química	Toxicidade aguda			
	Tipo	Ensaio	Espécie	Valor
hidróxido de sódio, soda cáustica N. CAS: 1310-73-2	Oral	LD50	Coelho	325 mg/kg bw [1]
	Cutânea	[1] Naunyn-Schmiedeberg's (1937), Archiv für experimentielle Pathologie und Pharmakologie (Berlin, Germany), 184, 587-604		
	Inalação			
mistura reacional (3:1) de 5-cloro-2-metil-2H-isotiazol-3-ona e de 2-metil-2H-isotiazol3-ona N. CAS: 55965-84-9	Oral	LD50	Rata	53 mg/kg bw [1]
	Cutânea	[1] Mutation Research. Vol. 118, Pg. 129, 1983		
	Inalação			

a) Toxicidade aguda;

Dados não conclusivos para a classificação.

Estimativa de toxicidade aguda (ATE):

Misturas:

ATE (Oral) = 20.000 mg/kg

b) Corrosão/irritação da pele;

Produto classificado:

Irritante para a pele, Categoria 2: Provoca irritação à pele.

c) Lesões oculares graves/irritação ocular;

Produto classificado:

Lesões oculares graves, Categoria 1: Provoca lesões oculares graves.

d) Sensibilização respiratória ou da pele;

Produto classificado:

Sensibilizante à pele, Categoria 1: Pode provocar reações alérgicas na pele.

e) Mutagenicidade em células germinativas;

Dados não conclusivos para a classificação.

f) Carcinogenicidade;

Dados não conclusivos para a classificação.

g) Toxicidade à reprodução;

Dados não conclusivos para a classificação.

h) Toxicidade para órgãos-alvo específicos (STOT) - exposição única;

Dados não conclusivos para a classificação.

-Continua na página seguinte.-

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com a Norma Brasileira ABNT NBR 14725:2023)

FDS 09-PT-LAVA-LOUÇAS (COCO - GLICERINA - LIMÃO - MAÇÃ - NATURAL - NEUTRO)



Versão: 1

Data de revisão: 04/06/2025

Página 8 de 11

Data de impressão: 26-06-2025

i) Toxicidade para órgãos-alvo específicos (STOT) - exposição repetida;
Dados não conclusivos para a classificação.

j) Perigo por aspiração.

Dados não conclusivos para a classificação.

MISTURA IRRITANTE. O contacto repetido ou prolongado com a pele ou as mucosas, pode causar sintomas irritantes, tais como avermelhamento, bolhas ou dermatite. Alguns dos sintomas podem não ser imediatos. Podem produzir-se reações alérgicas na pele.

SEÇÃO 12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS.

12.1 Ecotoxicidade.

Identidade química	Ecotoxicidade			
	Tipo	Ensaio	Espécie	Valor
hidróxido de sódio, soda cáustica N. CAS: 1310-73-2	Peixes	Minimal Lethal Concentration	Notropis sp.	100 mg/L (120 h) [1]
				[1] Van Horn et al. (1949), Effects of Kraft Mill Wastes, American Fisheries Society
	Invertebrados aquáticos	LC50	Ophryotrocha diadema	33 mg/L (48 h) [1]
			[1] Parker JG (1984), Wat Res, 18, 865-868	
		mistura reacional (3:1) de 5-cloro-2-metil-2H-isotiazol-3-ona e de 2-metil-2H-isotiazol3-ona		
EC50 EC50	Pez Pez	0,36 mg/l (96 h) [1] 0,19 mg/l (96 h) [2]		
	Crustáceo Crustáceo Crustáceo	0,56 mg/l (48 h) [1] 1,07 mg/l (48 h) [2] 0,18 mg/l (48 h) [3]		
	Alga Alga	0,06 mg/l (96 h) [1] 0,13 mg/l (72 h) [2]	N. CAS: 55965-84-9	

12.2 Persistência e degradabilidade.

Não se dispõe de informação relativa à biodegradabilidade das substâncias presentes.

Não se dispõe de informação relativa à degradabilidade das substâncias presentes.

Não há informação disponível sobre a persistência e degradabilidade do produto

12.3 Potencial bioacumulativo.

Não estão disponíveis informações relativas à Bioacumulação das substâncias presentes.

-Continua na página seguinte.-

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com a Norma Brasileira ABNT NBR 14725:2023)

FDS 09-PT-LAVA-LOUÇAS (COCO - GLICERINA - LIMÃO - MAÇÃ - NATURAL - NEUTRO)



Versão: 1

Data de revisão: 04/06/2025

Página 9 de 11

Data de impressão: 26-06-2025

12.4 Mobilidade no solo.

Não há informação disponível sobre a mobilidade no solo.
Não é permitida a descarga nos esgotos ou cursos de água.
Evitar a penetração no solo.

12.5 Outros efeitos adversos.

O produto não é afetado pelo Regulamento (UE) 2024/590 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 7 de fevereiro de 2024, relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.
Não há informação sobre outros efeitos adversos para o meio ambiente.

SEÇÃO 13. CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL.

É proibido o descarte em redes de esgoto ou cursos de água. Os resíduos e as embalagens devem ser descartados em conformidade com a legislação local/nacional vigente. É proibido qualquer liberação direta no meio ambiente.

SEÇÃO 14. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE.

Não é perigoso no transporte. Em caso de acidente e derrame do produto, actuar de acordo com o ponto 6.

14.1 Número ONU.

Não é perigoso no transporte.

14.2 Nome apropriado para embarque.

Descrição:

Transporte Terrestre: Não é perigoso no transporte.

Transporte Hidroviário: Não é perigoso no transporte.

Transporte Aéreo: Não é perigoso no transporte.

14.3 Classes de perigo para efeitos de transporte.

Não é perigoso no transporte.

14.4 Grupo de embalagem.

Não é perigoso no transporte.

Outras informações específicas:

14.5 Perigos para o meio ambiente.

Não é perigoso no transporte.

14.6 Precauções especiais para o utilizador.

Não é perigoso no transporte.

SEÇÃO 15. INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES.

Regulamentações federais

Política Nacional de Resíduos Sólidos: Lei nº12.305, de 02 de agosto de 2010.

Substâncias pertencentes à Lista Nacional de Agentes Cancerígenos para Humanos (LINACH), de acordo com, a Portaria Interministerial Nº 9, de 7 de outubro de 2014.

Não Aplicável.

Substâncias pertencentes à Lista de Produtos Controlados pela Polícia Federal, de acordo com a Portaria MJSP Nº 204/2022.

Não Aplicável.

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com a Norma Brasileira ABNT NBR 14725:2023)

FDS 09-PT-LAVA-LOUÇAS (COCO - GLICERINA - LIMÃO - MAÇÃ - NATURAL - NEUTRO)



Versão: 1

Data de revisão: 04/06/2025

Página 10 de 11

Data de impressão: 26-06-2025

Regulamentações internacionais

Não Aplicável.

Substâncias químicas sujeitas ao procedimento de consentimento prévio informado (Anexo III - DECRETO Nº 5.360 DE 31 DE JANEIRO DE 2005, que promulga a Convecção de Rotterdam no Brasil).

Não Aplicável.

SEÇÃO 16. OUTRAS INFORMAÇÕES.

Texto completo das frases H que aparecem no seção 3:

H301	Tóxico se ingerido.
H302	Nocivo se ingerido.
H310	Fatal em contato com a pele.
H314	Provoca queimaduras graves à pele e lesões oculares graves
H315	Provoca irritação à pele.
H317	Pode provocar reações alérgicas na pele.
H318	Provoca lesões oculares graves.
H319	Provoca irritação ocular grave.
H330	Fatal se inalado.
H400	Muito tóxico para os organismos aquáticos.
H410	Muito tóxico para os organismos aquáticos, com efeitos prolongados.
H412	Nocivo para os organismos aquáticos, com efeitos prolongados.

Texto completo das frases EUH que aparecem no seção 3:

EUH071 Corrosivo às vias respiratórias.

Códigos de classificação:

Acute Tox. 2: Toxicidade aguda – Dérmica, Categoria 2
Acute Tox. 2: Toxicidade aguda – Inalação, Categoria 2
Acute Tox. 3: Toxicidade aguda – Oral, Categoria 3
Acute Tox. 4: Toxicidade aguda – Oral, Categoria 4
Aquatic Acute 1: Toxicidade aguda para o ambiente aquático, Categoria 1
Aquatic Chronic 1: Toxicidade crônica para o ambiente aquático, Categoria 1
Aquatic Chronic 3: Toxicidade crônica para o ambiente aquático, Categoria 3
Eye Dam. 1: Lesões oculares graves, Categoria 1
Skin Corr. 1A: Corrosivo para pele, Categoria 1A
Skin Corr. 1C: Corrosivo para pele, Categoria 1C
Skin Irrit. 2: Irritante para a pele, Categoria 2
Skin Sens. 1: Sensibilizante à pele, Categoria 1
Skin Sens. 1A: Sensibilizante à pele, Categoria 1A

Classificação e procedimento utilizado para determinar a classificação das misturas em conformidade com a Norma ABNT NBR 14725:2023:

Perigos físicos	Com base em dados de ensaio
Perigos para a saúde	Método de cálculo
Perigos para o ambiente	Método de cálculo

Aconselha-se que seja dada formação básica relativamente à segurança e higiene laboral para que seja efetuado um manuseamento correto do produto.

Abreviaturas e siglas utilizadas:

DMEL: Derived Minimal Effect Level, nível de exposição que corresponde a um risco baixo, que deve ser considerado um risco mínimo tolerável.
DNEL: Derived No Effect Level, (nível sem efeito obtido) nível de exposição à substância sob o qual não são previstos efeitos adversos.
EC50: Concentração média eficaz.
EPI: Equipamento de proteção individual.
LC50: Concentração letal, 50%.
LD50: Dose Letal, 50%.

-Continua na página seguinte.-

FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA

(de acordo com a Norma Brasileira ABNT NBR 14725:2023)

FDS 09-PT-LAVA-LOUÇAS (COCO - GLICERINA - LIMÃO - MAÇÃ - NATURAL - NEUTRO)



Versão: 1

Data de revisão: 04/06/2025

Página 11 de 11

Data de impressão: 26-06-2025

Principais referências bibliográficas e fontes de dados:

Norma ABNT NBR 14725.

<http://www.pic.int/>

<http://www.antt.gov.br/>

<http://portalsaude.saude.gov.br/>

<http://www.mte.gov.br/>

<https://echa.europa.eu/home>

www.unece.org/

A informação facilitada nesta Ficha de Dados de Segurança (FDS) foi redigida de acordo com a Norma ABNT NBR 14725:2023 Produtos químicos - Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente - Aspectos gerais do Sistema Globalizado Harmonizado (GHS), classificação, FDS e rotulagem de produtos químicos.

A informação desta ficha de informações de segurança do produto está baseada nos conhecimentos atuais e nas leis vigentes, quanto a que as condições de trabalho dos utilizadores estiverem fora do nosso conhecimento e controle. O produto não deve ser utilizado para fins distintos àqueles que são especificados, sem ter primeiro uma instrução por escrito, da sua utilização. É sempre responsabilidade do utilizador tomar as medidas oportunas com a finalidade de cumprir com as exigências estabelecidas nas legislações.



FICHA DE INFORMAÇÃO DE SEGURANÇA **DE PRODUTOS QUÍMICOS - FISPQ**

1 - IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA E DO PRODUTO

Nome do Produto: Água Sanitária BRILHA SUL

Nome da Empresa: Finopel Indústria e Comércio de Produtos de Higiene e Limpeza LTDA.

Endereço: Rua 13 de Junho, 1017 – Lajeado - RS

CEP: 95 912-008

Fone: (51) 3748 6852

Aut. Func./M.S. 3.04042.6

Registro M.S. nº 3.4042.0001

2 - COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE OS INGREDIENTES

Natureza Química: Este produto químico é uma mistura.

Nome químico: Solução de Hipoclorito de Sódio 2,0% a 2,5% p/p

Nome químico comum ou nome genérico: Água Sanitária, Branqueador doméstico, Água de Lavanderia.

Família Química: Inorgânica

Fórmula Molecular: NaClO

Registro no Chemical Abstract Service (nºCAS):

Hipoclorito de Sódio: 7681-52-9

Água: 7732-1-5

Principais Usos do Produto: Desinfecção de água;

Desinfecção de superfícies;

Alvejante;

Desinfetante.

3 - IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Riscos: O hipoclorito de sódio libera gases tóxicos somente quando entra em contato com algum tipo de ácido, solução ácida ou outros produtos à base de amônia. O manuseio do produto puro ou diluído em água não libera cloro gasoso. Este gás é um produto tóxico e os dados contidos na tabela I abaixo, mostram limites de exposição e tolerância do gás cloro.



Nome Químico	% (Teor)	Limites de Exposição	Limite de Tolerância
Hipoclorito de Sódio Água	12,0 a 14,0 qsp	0,8ppm ou 2,3 mg/m N.A.	1ppm de cloro (Cl ₂) N.A.

Efeitos Potenciais do produto sobre a saúde:

Rotas de Entrada no Organismo: Inalação e ingestão

Sistemas e Órgãos Afetados: Vias respiratórias, sistema gastrintestinal, pele e olhos.

Irritações: O produto na forma de líquido, vapor ou neblina pode ser irritante para olhos, pele e vias respiratórias.

Capacidade de Sensibilização: Nenhum efeito conhecido.

Efeitos na reprodução: Nenhum efeito conhecido.

Efeito Carcinogênico: Nenhum efeito conhecido.

Efeitos adversos à saúde humana:

Olhos: Irritante para os olhos. Contato do líquido com os olhos pode causar úlcera na córnea. A exposição ao vapor pode causar ressecamento, conjuntivite química e queimaduras.

Pele: Provoca irritação seguida de vermelhidão. O contato prolongado pode causar queimaduras graves.

Inalação: Pode causar irritação da via respiratória, membranas mucosas, resultando em tosse, sensação de queima na garganta e edema pulmonar.

Ingestão: Pode causar queimaduras às mucosas da boca, garganta, esôfago e estômago.

Efeitos ambientais:

Perigos físicos e químicos: Contato com metais pode liberar gás.

Perigos específicos: A estabilidade da solução de Hipoclorito diminui com concentração de calor, presença de luz, diminuição do pH e contaminação com metais pesados como Níquel, Cobalto, Cobre e Ferro que agem como catalisadores de “liberação de Oxigênio”.

4 - MEDIDAS DE PRIMEIROS - SOCORROS

Olhos: Lavar imediatamente com água corrente em abundância, por pelo menos 15 minutos. Manter as pálpebras abertas durante a lavagem. Se a irritação, dor e inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistir, procure imediatamente um Oftalmologista.

Pele: Remover as roupas e sapatos contaminados, debaixo do chuveiro de emergência ou outra fonte de água limpa em abundância. Lavar as partes afetadas com sabão e água. Se a irritação persistir depois da lavagem da área afetada, procure atenção médica.



Inalação: Remover a vítima para local ventilado. Caso haja dificuldade de respiração, administrar oxigênio. Se a vítima não estiver respirando, faça respiração artificial. Assegure-se de que a vítima esteja completamente em posição de descanso – não permita nenhum esforço físico. Obtenha atenção médica se sintomas persistirem.

Ingestão: Não induzir o vômito. Nunca faça a vítima ingerir qualquer coisa caso esteja perdendo a consciência rapidamente ou caso esteja inconsciente ou em convulsão. Faça a vítima lavar a boca com água e, após, beber 300 mL de água. Caso haja leite disponível, administre depois da água. Se o vômito ocorrer naturalmente, faça a vítima inclinar-se para frente para reduzir o risco de aspiração. Repita a administração de água.

Informações para Médico: Produto Alcalino com pH~12,0, a base de Hipoclorito de Sódio com concentração entre 2,00 a 2,50% p/p.

Não há antídoto específico. O tratamento é sintomático e deve-se realizar o acompanhamento das atividades metabólicas da vítima. Em caso de contato nos olhos, realizar lavagem com soro fisiológico e realizar exame ocular.

5 - MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Ponto de Fulgor: Produto não inflamável

Temperatura da inflamabilidade no Ar: Limite Superior: Não inflamável

Limite Inferior: Não inflamável

Meios de Extinção: Em caso de incêndio envolvendo o produto, utilizar espuma, CO₂, pó químico seco e água, em último caso.

Risco de Fogo e Explosão: Não aplicável

6 - MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções Individuais: Retirar do local o pessoal não envolvido no atendimento a emergência. Prevenir da inalação e do contato com a pele, mucosas e olhos: Utilizar botas, roupas e luvas impermeáveis, óculos de segurança e proteção respiratória.

Medidas de Emergência: Avise imediatamente a Polícia Rodoviária, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Órgãos de meio Ambiente. No manuseio de derramamento de produto químico é recomendável que sejam pessoas treinadas.

Precauções para o Meio Ambiente: evitar que ocorra vazamento em bueiros e bocas de lobo realizando a vedação das entradas para escoamento de águas pluviais.

Medidas de Limpeza: Em pisos pavimentados, deve-se conter vazamento e recolher o produto em um recipiente de PVC ou polietileno, para posterior descarte adequado. Caso seja possível,



recomenda-se diluí-lo com água abundante. Não utilizar nenhum ácido para neutralizar o Hipoclorito de Sódio.

Se o derramamento ocorrer no solo, deve-se retirar as camadas de terra contaminadas e armazenar em recipiente fechado e identificado, para ser posteriormente encaminhado para descarte.

Se o derramamento ocorrer em corpos d'água, deve-se interromper imediatamente o abastecimento e contatar o órgão ambiental mais próximo.

7 - MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

Manuseio do produto pelo colaborador

Medidas Técnicas: Utilizar equipamentos de proteção individual (EPI) como luvas, óculos e proteção respiratória e roupas adequadas, para não ter contato direto com produto. Manipular o produto em local ventilado.


Armazenamento

Medidas Técnicas: Armazenar em área coberta e ventilada, em embalagens fechadas, limpas e ideais para produto corrosivo, longe de luz solar e materiais incompatíveis. Armazenar em local de difícil acesso para crianças e animais.

Produtos Incompatíveis: Ácidos, produtos orgânicos, agentes redutores (amônia, éter e outros), metais pesados (níquel, cobalto, cobre e ferro).

Instruções de Uso

Lavagem de Roupas: Adicione ½ copo (110 mL) de Água Sanitária Brilha Sul em um balde de 10 Litros de água. Misture bem e coloque a roupa de molho por 1 hora. Enxágue bem antes de lavar a roupa no tanque ou na máquina.

Não utilize o produto em tecidos de seda, lã, couro, laycra, roupas coloridas ou roupas brancas com este sinal: .

Em manchas difíceis: Misture 1 copo (200 mL) de água sanitária para cada 5 Litros de água. Deixe agir por 10 minutos e depois enxágue.

Limpeza Geral: Na limpeza de pias, pisos e azulejos de cerâmica, misture 1 copo de água para 10 Litros de água. Em superfícies encardidas, use 1 copo para 5 Litros de água.

Ralos e Banheiros: Coloque no ralo, 1 vez por semana, 1 copo de água sanitária Brilha Sul. Evite contato com peças metálicas.

No vaso sanitário: Aplique o produto por dentro e nas bordas. Enxágue após 10 minutos.



Orientações para uso e manuseio seguros: Utilizar somente as quantidades recomendadas pelo fabricante. No caso de sintomas de intoxicação, realizar procedimentos descritos no item 4.

Medidas de Higiene: lavar bem as mãos após manipular o produto.

8 - CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Limites de Exposição:

Equipamentos de Proteção Individual

Proteção respiratória: Caso haja liberação de gás, utilizar máscara facial para gases ácidos.

Proteção das mãos: Luvas de látex, PVC ou nitrílica.

Proteção dos olhos: Óculos tipo ampla visão com lente resistente a impacto, com ventilação.

Proteção da pele e corpo: Utilizar roupa Trevira quando houver risco de derramamento.

9 - PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

Estado Físico: Líquido

Aspecto: Límpido

Cor: Amarelo-claro esverdeado

Odor: Característico

pH puro = 11,50 – 13,00

Densidade absoluta: 1,030 – 1,045 g/cm³

Teor de Cloro: 2,0 a 2,5% a 25°C

Solubilidade em água: Completa

Tempo de Decomposição Térmica: o produto é instável a temperatura ambiente, decompondo-se lentamente.

Ponto de Fulgor: Produto não inflamável

Ponto de Congelamento: Não determinado.

10 - ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Estabilidade Química: Produto Instável

Reatividade: não há dados disponíveis

Reações Perigosas: Ácidos, agentes redutores, amônia, éter, metais, orgânicos e calor.

Materiais ou substâncias incompatíveis: Contato com produtos orgânicos, agentes redutores e metais pesados.

Produtos perigosos da decomposição: Podem produzir gases que contenham cloro.

Reação de Polimerização: Não ocorrem.



11 - INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Informações de Acordo com as Diferentes Vias de Exposição

Inalação: Pode causar irritação em caso de inalação excessiva.

Contato com a pele: poderá provocar irritação na pele, podendo levar a dermatite.

Contato com olhos: irritante para os olhos, podendo causar prurido, vermelhidão e lacrimejamento.

Ingestão: Categoria 5 de toxicidade. Se ingerido em grandes quantidades, pode causar náuseas e vômitos.

12 - INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Água: Pouco tóxico. Avise imediatamente o órgão responsável pelo abastecimento caso atinja os cursos d'água.

Solo: Neutralize e se necessário remova todo material que teve contato com o produto para tratamento e disposição.

13 - CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO

O descarte deverá ser feito de acordo com legislação aplicável (federal, estadual e municipal)

14 - INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

Número da ONU: Não aplicável

Legislação Brasileira: Não aplicável

“Produto não enquadrado na resolução em vigor sobre transporte de produtos perigosos.”



15 – REGULAMENTAÇÕES

Informações sobre riscos e segurança conforme escritas no rótulo.

DOCUMENTO	DATA	ASSUNTO
Decreto 79.094	05/01/1977	Regulamenta a Lei 6.360 de 23.09.96. Submete ao Sistema de Vigilância Sanitária os Medicamentos, Insumos Farmacêuticos, Drogas, correlatos Produtos de Higiene, Saneantes e outros.
Lei 8.078	11/09/1990	Código de Defesa do Consumidor
RDC 55	10/11/2009	Regulamento Técnico para Produtos Saneantes como Água Sanitária e Alvejante a Base de Hipoclorito de Sódio ou Hipoclorito de Cálcio

16 - OUTRAS INFORMAÇÕES

MSDS – Material Safety Data Sheet de Occidental Chemical Corporation.

Manuais Técnicos da ABICLOR – Associação Brasileira da Indústria de Álcalis e Cloro Derivados.

Laboratório Ecolayzer

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Luís Fernando Bruxel
Supervisor de Qualidade

1 - IDENTIFICAÇÃO

Nome do produto:	GASOLINA COMUM C
Código interno de identificação:	BR0051
Principais usos recomendados para a substância ou mistura:	Combustível automotivo.
Nome da empresa:	PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.
Endereço:	Rua Correia Vasques, 250 20211-140 – Cidade Nova – Rio de Janeiro – RJ
Telefone:	0800-728-9001
Telefone para emergências:	08000 24 44 33

2 - IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Classificação de perigo do produto:	Líquidos inflamáveis – Categoria 2 Corrosão/irritação à pele – Categoria 2 Lesões oculares graves/irritação ocular – Categoria 2A Mutagenicidade em células germinativas – Categoria 1B Carcinogenicidade – Categoria 1A Toxicidade à reprodução – Categoria 1A Toxicidade para órgãos-alvo específicos – Exposição única – Categoria 3 Toxicidade para órgãos-alvo específicos – Exposição repetida – Categoria 1 Perigo por aspiração – Categoria 1 Perigoso ao ambiente aquático – Agudo – Categoria 3 Perigoso ao ambiente aquático – Crônico – Categoria 3
Sistema de classificação utilizado:	Norma ABNT-NBR 14725. Sistema Globalmente Harmonizado para a Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos, ONU.

Outros perigos que não resultam em uma classificação:

Vapores podem formar misturas explosivas com o ar.

ELEMENTOS APROPRIADOS DA ROTULAGEM

Pictogramas:



Palavra de advertência:

PERIGO

Frases de perigo:

Líquido e vapores extremamente inflamáveis.

Provoca irritação à pele.

Provoca irritação ocular grave.

Pode provocar defeitos genéticos.

Pode provocar câncer.

Pode prejudicar a fertilidade ou o feto.

Pode provocar irritação das vias respiratórias ou pode provocar sonolência ou vertigem.

Provoca danos ao sistema nervoso central e fígado por exposição repetida ou prolongada.

Pode ser fatal se ingerido e penetrar nas vias respiratórias.

Nocivo para os organismos aquáticos.

Pode provocar efeitos nocivos prolongados para os organismos aquáticos.

**Frases de precaução:
Prevenção**

Mantenha afastado do calor/faísca/chama aberta/superfícies quentes – Não fume.

Mantenha o recipiente hermeticamente fechado.

Aterre o vaso contendor e receptor do produto durante transferências.

Utilize equipamento elétrico/de ventilação/de iluminação/.../à prova de explosão.

Utilize apenas ferramentas antifaiscantes.

Lave cuidadosamente após o manuseio.

Use luvas de proteção/ roupa de proteção/ proteção ocular/ proteção facial.

EM CASO DE CONTATO COM A PELE:

Lave com água em abundância e sabão.

Obtenha instruções específicas antes da utilização.

Não manuseie o produto antes de ter lido e compreendido todas as precauções de segurança.

Em contato com a água desprende gases inflamáveis.

Pode provocar incêndio ou explosão, muito comburente.

Não inale
poeiras/fumos/gases/névoas/vapores/aerossóis.

Não coma, beba ou fume durante a utilização deste produto.

Evite a liberação para o meio ambiente.

**Frases de precaução:
resposta à emergência**

EM CASO DE CONTATO COM A PELE (ou cabelo):

Retire imediatamente toda a roupa contaminada.

Enxague a pele com água/tome uma ducha.

Em caso de incêndio:

Para extinção utilize: Pó químico, espuma resistente a álcool, dióxido de carbono (CO₂) e neblina de água.

Em caso de irritação cutânea consulte um médico.

Retire a roupa contaminada, lave-a antes de usá-la novamente.

EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS: Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando.

Caso a irritação ocular persista: consulte um médico.

EM CASO DE exposição ou suspeita de exposição: consulte um médico.

**Frases de precaução:
armazenamento.**

EM CASO DE INALAÇÃO: Remova a pessoa para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração.

Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA/médico.

Em caso de mal-estar, consulte um médico.

EM CASO DE INGESTÃO: Contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO/médico.

NÃO provoque vômito.

**Frases de precaução:
disposição.**

Armazene em local bem ventilado.

Mantenha em local fresco.

Armazene em local fechado à chave.

Mantenha o recipiente hermeticamente fechado.

Descarte o conteúdo/recipiente em locais apropriado.

3 - COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

>>> MISTURA

Nome químico comum ou nome técnico: Gasolina.

Natureza química: Hidrocarbonetos.

Ingredientes ou impurezas que contribuam para o perigo:

Componentes	Concentração (%)	Nº CAS
Gasolina	72,5 - 87	86290-81-5
Álcool etílico anidrido combustível	18 – 27,5 (p/p)	64-17-5
Benzeno	< 1,0 (p/p)	71-43-2

4 - MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS**Inalação:**

Remova a vítima para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração. Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico. Leve esta FISPQ.

Contato com a pele:

Lave a pele exposta com quantidade suficiente de água para remoção do material. Em caso de irritação cutânea: Consulte um médico. Leve esta FISPQ.

Contato com os olhos:

Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando. Caso a irritação ocular persista: consulte um médico. Leve esta FISPQ.

Ingestão:

Não induza o vômito. Nunca forneça algo por via oral a uma pessoa inconsciente. Lave a boca da vítima com água em abundância. Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico. Leve esta FISPQ.

Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios:

Provoca irritação à pele com vermelhidão e ressecamento, e aos olhos com vermelhidão, dor e lacrimejamento. Pode provocar irritação das vias respiratórias com tosse, espirros e falta de ar. Pode provocar sonolência, vertigem e dor de cabeça. Pode causar náuseas e vômitos, se ingerido. Pode causar dano ao sistema nervoso central e fígado através da exposição repetida e prolongada. Pode ser fatal se aspirado caso penetre nas vias respiratórias, resultando em pneumonite química.

Notas para médico:

Evite contato com o produto ao socorrer a vítima. Se necessário, o tratamento sintomático deve compreender, sobretudo, medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrólíticos, metabólicos, além de assistência respiratória. Em caso de contato com a pele não fricção o local atingido.

5 - MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção:

Apropriados: Compatível com pó químico, espuma resistente a álcool, dióxido de carbono (CO₂) e neblina d'água.

Não recomendados: Água diretamente sobre o líquido em chamas.

Perigos específicos da mistura ou substância:

A combustão do produto químico ou de sua embalagem pode formar gases irritantes e tóxicos como monóxido e dióxido de carbono. Muito perigoso quando exposto a calor excessivo ou outras fontes de ignição. Pode acumular carga estática por fluxo ou agitação. Os vapores do líquido aquecido podem incendiar-se por descarga estática. Os vapores são mais densos que o ar e tendem a se acumular em áreas baixas ou confinadas, como bueiros, porões, etc. Podem deslocar-se por grandes distâncias provocando retrocesso da chama ou novos focos de incêndio tanto em ambientes abertos como confinados. Os contêineres podem explodir se aquecidos.

Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio:

Equipamento de proteção respiratória do tipo autônomo (SCBA) com pressão positiva e vestuário protetor completo. Contêineres e tanques envolvidos no incêndio devem ser resfriados com neblina d'água.

6 - MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções pessoais

Para o pessoal que não faz parte dos serviços de emergência:

Isole o vazamento de fontes de ignição. Impeça fagulhas ou chamas. Não fume. Evacuar a área, num raio de 300 metros. Não toque nos recipientes danificados ou no material derramado sem o uso de vestimentas adequadas. Evite inalação, contato com os olhos e com a pele. Utilize

	equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.
Para pessoal de serviço de emergência:	Utilizar EPI completo, com óculos de proteção lateral, luvas de proteção de PVC, calçado de segurança e vestimenta protetora impermeável. Em caso de grandes vazamentos, onde a exposição é grande, recomenda-se o uso de máscara de proteção com filtro contra vapores orgânicos.
Precauções ao meio ambiente:	Evite que o produto derramado atinja cursos d'água e rede de esgotos.
Métodos e materiais para contenção e limpeza:	Utilize névoa de água ou espuma supressora de vapor para reduzir a dispersão dos vapores. Utilize barreiras naturais ou de contenção de derrame. Colete o produto derramado e coloque em recipientes próprios. Adsorva o produto remanescente, com areia seca, terra, vermiculite, ou qualquer outro material inerte. Coloque o material adsorvido em recipientes apropriados e remova-os para local seguro. Para destinação final, proceder conforme a Seção 13 desta FISPQ.
Diferenças na ação de grandes e pequenos vazamentos:	Não há distinção entre as ações de grandes e pequenos vazamentos para este produto.

7 - MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

MEDIDAS TÉCNICAS APROPRIADAS PARA O MANUSEIO

Precauções para manuseio seguro:	Manuseie em uma área ventilada ou com sistema geral de ventilação/exaustão local. Evite formação de vapores ou névoas. Evite exposição ao produto. Evite contato com materiais incompatíveis. Utilize equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.
Medidas de higiene:	Lave as mãos e o rosto cuidadosamente após o manuseio e antes de comer, beber, fumar ou ir ao banheiro. Roupas contaminadas devem ser trocadas e lavadas antes de sua reutilização. Remova a roupa e o equipamento de proteção contaminado antes de entrar nas áreas de alimentação.

Condições para armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade

Prevenção de incêndio e explosão:

Mantenha afastado do calor, faísca, chama aberta e superfícies quentes. — Não fume. Mantenha o recipiente hermeticamente fechado. Aterre o vaso contendor e o receptor do produto durante transferências. Utilize apenas ferramentas anti-faiscante. Evite o acúmulo de cargas eletrostáticas. Utilize equipamento elétrico, de ventilação e de iluminação à prova de explosão.

Condições adequadas:

Mantenha o produto em local fresco, seco e bem ventilado, distante de fontes de calor e ignição. O local de armazenamento deve conter bacia de contenção para reter o produto, em caso de vazamento. Mantenha os recipientes bem fechados e devidamente identificados. O local de armazenamento deve ter piso impermeável, isento de materiais combustíveis e com dique de contenção para reter em caso de vazamento. Mantenha afastado de materiais incompatíveis. Não é necessária adição de estabilizantes e antioxidantes para garantir a durabilidade do produto.

Materiais para embalagens:

Semelhante a embalagem original.

8 - CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Parâmetros de controle

Limites de exposição ocupacional:

Componente	TLV – TWA (ACGIH, 2012)	TLV – STEL (ACGIH, 2012)	LT (NR-15, 1978)
Gasolina	300 ppm	500 ppm	NE
Etanol	NE	1000 ppm	NE
Benzeno	0,5 ppm	2,5 ppm	*

* O benzeno não possui LT, mas é objeto do Anexo 13-A, da NR15, onde, para as empresas sujeitas ao disposto no Anexo, define-se o parâmetro VRT-MPT (concentração média de benzeno no ar ponderada pelo tempo, para uma

jornada de trabalho de oito horas, obtida na zona de respiração dos trabalhadores, individualmente ou de Grupos Homogêneos de Exposição - GHE, conforme definido na Instrução Normativa nº 01). Segundo tal Anexo, os valores estabelecidos para os VRT-MPT são 1,0 ppm para as empresas abrangidas no Anexo, com exceção das siderúrgicas, e 2,5 ppm para as siderúrgicas.

NE: Não especificado.

Indicadores biológicos:

- Benzeno:

A Portaria nº 34, de 20 de dezembro de 2001, do MTE/SIT/DSST, regulamentou por meio da divulgação de protocolo para utilização do ácido trans,trans-mucônico urinário como Indicador Biológico da Exposição (IBE) ocupacional ao benzeno. Valor de referência: 0,5 mg/g creatinina. Valor de correlação com 1,0 ppm de benzeno = 1,4 mg/g creatinina.

BEI (ACGIH, 2012):

Ácido S-Fenilmercaptúrico na urina: 25 µg/g de creatinina (final da jornada). B

Ácido t,t-mucônico na urina: 500 µg/g de creatinina (final da jornada). B

B: O determinante pode estar presente em amostras biológicas coletadas de pessoas que não foram ocupacionalmente expostas em uma concentração que poderia afetar a interpretação do resultado. Tais concentrações basais estão incorporadas no valor do BEI.

Medidas de controle de engenharia:

Promova ventilação mecânica e sistema de exaustão direta para o meio exterior. Estas medidas auxiliam na redução da exposição ao produto. Manter as concentrações atmosféricas, dos constituintes do produto, abaixo dos limites de exposição ocupacional indicados.

Medidas de proteção pessoal

Proteção dos olhos:

Óculos de proteção lateral.

Proteção da pele e corpo:

Para medidas de controle de derramamento ou vazamento, utilizar luvas de proteção de PVC e vestimenta de proteção adequada de material impermeável.

Para o manuseio utilizar luvas de proteção de PVC, calçado de segurança fechado e vestimentas de proteção contra Fogo Repentino (FR).

Proteção respiratória:

Recomenda-se a utilização de respirador com filtro para vapores orgânicos para exposições médias acima da metade do TLV-TWA. Nos casos em que a exposição exceda 3 vezes o valor TLV-TWA, utilize respirador do tipo autônomo (SCBA) com suprimento de ar, de peça facial inteira, operado em modo de pressão positiva. Siga orientação do Programa de Prevenção Respiratória (PPR), 4ª ed. São Paulo: Fundacentro, 2016.

Perigos térmicos:

Não apresenta perigos térmicos.

9 - PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

Aspecto (estado físico, forma e cor): Líquido límpido amarelado (isento de material em suspensão).

Odor e limite de odor: Forte e característico.

pH: Não aplicável.

Ponto de fusão/ponto de congelamento: Não disponível.

Ponto de ebulição inicial e faixa de temperatura de ebulição: > 35°C

Ponto de fulgor: < 0°C

Taxa de evaporação: > 1 (acetato de n-butila = 1).

Inflamabilidade (sólido, gás): Não aplicável.

Limite inferior/superior de inflamabilidade ou explosividade: Informação referente ao:
- Gasolina:
Superior: 7,1%
Inferior: 1,3%

Pressão de vapor: 76 kPa a 37,8°C (máximo)

Densidade de vapor:	Informação referente ao: - <u>Gasolina</u> : 3 – 4 (ar = 1)
Densidade relativa:	Não disponível.
Solubilidade(s):	Insolúvel em água. Solúvel em solventes orgânicos.
Coefficiente de partição – n-octanol/água:	Log kow: 2 – 7.
Temperatura de autoignição:	Informação referente ao: - <u>Gasolina</u> : >250°C
Temperatura de decomposição:	Não disponível.
Viscosidade:	Não disponível.
Outras informações:	Densidade: 0,73 – 0,77 Parte volátil: 100% (v/v) Faixa de destilação: 27 - 220 °C a 101,325 kPa (760 mmHg)

10 - ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Estabilidade e reatividade:	Produto estável em condições normais de temperatura e pressão.
Possibilidade de reações perigosas:	Não são conhecidas reações perigosas com relação ao produto.
Condições a serem evitadas	Temperaturas elevadas. Fontes de ignição e contato com materiais incompatíveis.
Materiais incompatíveis:	Agentes oxidantes fortes e oxigênio concentrado.
Produtos perigosos da decomposição:	Em combustão libera vapores tóxicos e irritantes como monóxido de carbono, dióxido de carbono, peróxidos e goma. Quando aquecido pode liberar sulfeto de hidrogênio.

11 - INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade aguda:	Produto não classificado como tóxico agudo por via oral. Pode causar náuseas e vômitos, se ingerido. Estimativa de Toxicidade Aguda da mistura (ETAm). ETAm (oral): > 5000 mg/kg
Corrosão/irritação à pele:	Provoca irritação à pele com vermelhidão e ressecamento.
Lesões oculares graves/irritação ocular:	Provoca irritação aos olhos com vermelhidão, dor e lacrimejamento. O contato repetido dos olhos pode causar conjuntivite crônica.
Sensibilização respiratória ou à pele:	Pode ser absorvido pela pele e causar dermatite crônica após contato prolongado. Não é esperado que provoque sensibilização respiratória.
Mutagenicidade em células germinativas:	Pode provocar defeitos genéticos. Informação referente ao: <ul style="list-style-type: none">- <u>Etanol</u>: Resultados positivos para ensaios <i>in vivo</i> de mutagenicidade envolvendo células germinativas e somáticas de mamíferos com aumento da frequência de aberrações cromossômicas, trocas de cromátides-irmãs e aneuploidias foram encontrados nos linfócitos periféricos.- <u>Benzeno</u>: Danos ao DNA e aumento na incidência de micronúcleos foram relatados em linfócitos humanos e de ratos. Aberrações cromossômicas foram observadas em trabalhadores expostos à substância.
Carcinogenicidade:	Pode provocar leucemia e tumores malignos da cavidade oral, faringe, laringe, esôfago e fígado. Informação referente ao: <ul style="list-style-type: none">- <u>Gasolina</u>: Carcinogênico em animais com relevância desconhecida em humanos (Grupo A3 – ACGIH).- <u>Etanol</u>: Carcinogênico para humanos (Grupo 1 – IARC).

	<p>- <u>Benzeno</u>:</p> <p>Carcinogênico para humanos (Grupo 1 – IARC).</p>
Toxicidade à reprodução:	<p>Pode prejudicar a fertilidade ou o feto, com alterações no ciclo menstrual, abortos espontâneos, maior incidência de natimorto, defeitos congênitos e problemas de desenvolvimento do feto.</p> <p>Informações referentes ao:</p> <p>- <u>Etanol</u>:</p> <p>Pode causar abortos espontâneos, assim como defeitos congênitos e outros problemas de desenvolvimento.</p> <p>- <u>Benzeno</u>:</p> <p>Existem evidências limitadas do potencial teratogênico da substância em animais. A exposição à substância tem sido vinculada a alterações no ciclo menstrual, abortos espontâneos e maior incidência de natimortos.</p>
Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição única:	<p>Pode provocar irritação das vias respiratórias com tosse, espirros e falta de ar. Pode provocar sonolência, vertigem e dor de cabeça.</p>
Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição repetida:	<p>Pode causar dano ao sistema nervoso central e fígado por exposição repetida e prolongada.</p>
Perigo por aspiração:	<p>A aspiração para os pulmões pode resultar em pneumonite química.</p>

12 - INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Efeitos ambientais, comportamentos e impactos do produto

Ecotoxicidade:	<p>Nocivo para os organismos aquáticos.</p> <p>CL₅₀ (<i>Cyprinodon variegatus</i>, 96h): 82 mg/L</p>
Persistência e degradabilidade:	<p>Espera-se que o produto apresente persistência e não seja rapidamente degradado.</p>
Potencial bioacumulativo:	<p>É esperado potencial de bioacumulação em organismos aquáticos.</p>

BCF: 273 (dado estimado)

Log kow: 2 – 7

Mobilidade no solo:

Moderada.

Outros efeitos adversos:

A liberação de grandes quantidades de produto pode causar efeitos ambientais indesejáveis, como a diminuição da disponibilidade de oxigênio em ambientes aquáticos devido à formação de camada na superfície, e consequentemente o sufocamento de animais.

13 - CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL

Métodos recomendados para tratamento e disposição aplicados ao:

Produto:

Deve ser eliminado como resíduo perigoso de acordo com a legislação local. O tratamento e a disposição devem ser avaliados especificamente para cada produto. Devem ser consultadas legislações federais, estaduais e municipais, dentre estas: Lei nº12.305, de 02 de agosto de 2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).

Restos de produtos:

Manter restos do produto em suas embalagens originais e devidamente fechadas. O descarte deve ser realizado conforme o estabelecido para o produto.

Embalagem usada:

Não reutilize embalagens vazias. Estas podem conter restos do produto e devem ser mantidas fechadas e encaminhadas para descarte apropriado conforme estabelecido para o produto.

14 - INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

Regulamentações nacionais e internacionais

Terrestre

Resolução nº 5232 de 14 de dezembro de 2016 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), *Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos e suas modificações.*

Número ONU:

3475

Nome apropriado para embarque: MISTURA DE ETANOL E GASOLINA, com mais de 10% de etanol.

Classe de risco/ subclasse de risco principal: 3

Classe de risco/ subclasse de risco subsidiário: NA

Número de risco: 33

Grupo de embalagem: II

Hidroviário

DPC - Diretoria de Portos e Costas (Transporte em águas brasileiras)

Normas de Autoridade Marítima (NORMAM)

NORMAM 01/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto

NORMAM 02/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação Interior

IMO – “*International Maritime Organization*” (Organização Marítima Internacional)

International Maritime Dangerous Goods Code (IMDG Code).

Número ONU: 3475

Nome apropriado para embarque: MOTOR SPIRIT MIXTURE, with more than 10 % ethanol

Classe de risco/ subclasse de risco principal: 3

Classe de risco/ subclasse de risco subsidiário: NA

Grupo de embalagem: II

EmS: F-E, S-E

Perigo ao meio ambiente: O produto não é considerado poluente marinho.

Aéreo

ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil – Resolução nº129 de 8 de dezembro de 2009.

RBAC N°175 – (REGULAMENTO BRASILEIRO DA AVIAÇÃO CIVIL) - TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS EM AERONAVES CIVIS.

IS N° 175-001 – INSTRUÇÃO SUPLEMENTAR - IS

ICAO – “*International Civil Aviation Organization*” (Organização da Aviação Civil Internacional) – Doc 9284-NA/905

IATA - “*International Air Transport Association*” (Associação Internacional de Transporte Aéreo)

Dangerous Goods Regulation (DGR).

Número ONU: 3475

Nome apropriado para embarque: MOTOR SPIRIT MIXTURE, with more than 10 % ethanol

Classe de risco/ subclasse de risco principal: 3

Classe de risco/ subclasse de risco subsidiário: NA

Grupo de embalagem: II

15 - INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES

Regulamentações: Decreto Federal nº 2.657, de 3 de julho de 1998
Norma ABNT-NBR 14725:2014.
Portaria MTE nº 704 de 28 de maio de 2015 - Altera a Norma Regulamentadora nº 26.
Produto sujeito a controle e fiscalização do Ministério da Justiça – Departamento de Polícia Federal – MJ/DPF, quando se tratar de importação, exportação e reexportação, sendo indispensável Autorização Prévia de DPF para realização destas operações.

16 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Informações importantes, mas não especificamente descritas às seções anteriores.

Esta FISPQ foi elaborada com base nos atuais conhecimentos sobre o manuseio apropriado do produto e sob as condições normais de uso, de acordo com a aplicação especificada na embalagem. Qualquer outra forma de utilização do produto que envolva a sua combinação com outros materiais, além de formas de uso diversas daquelas indicadas, são de responsabilidade do usuário. Adverte-se que o manuseio de qualquer substância química requer o conhecimento prévio de seus perigos pelo usuário. No local de trabalho cabe à empresa usuária do produto promover o treinamento de seus empregados e contratados quanto aos possíveis riscos advindos da exposição ao produto químico.

Legendas e Abreviaturas:

ACGIH - *American Conference of Governmental Industrial Hygienists*

BCF – *Bioconcentration Factor*

BEI — *Biological Exposure Indices*

CAS - *Chemical Abstracts Service*

CL₅₀ - Concentração Letal 50%

DL₅₀ - Dose Letal 50%

IARC – *International Agency for Research on Cancer*

LEI - Limite de Explosividade Inferior

LES - Limite de Explosividade Superior

LT – Limite de Tolerância

NR – Norma Regulamentadora

STEL - *Short Term Exposure Limit*

TLV - *Threshold Limit Value*

TWA - *Time Weighted Average*

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL B S500 ADIT. PETROBRAS GRID**

Página 1 de 12

Data: 31/08/2021

Nº FISPQ: BR0123

Versão: 13

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

1 - IDENTIFICAÇÃO

Nome do produto: ÓLEO DIESEL B S500 ADIT. PETROBRAS GRID

Código interno de identificação: BR0123

Principais usos recomendados para a substância ou mistura: Utilizado como combustível.

Nome da empresa: PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

Endereço: Rua Correia Vasques, 250
20211-140 - Cidade Nova - Rio de Janeiro (RJ).

Telefone: 0800 728 9001

Telefone para emergências: 08000 24 44 33

2 - IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Classificação de perigo do produto: Líquidos inflamáveis – Categoria 3
Corrosão/ irritação à pele – Categoria 2
Carcinogenicidade – Categoria 2
Toxicidade para órgãos-alvo específicos – Exposição única – Categoria 3
Perigo por aspiração – Categoria 2

Sistema de classificação utilizado: Norma ABNT-NBR 14725.
Sistema Globalmente Harmonizado para a Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos, ONU.

Outros perigos que não resultam em uma classificação: O produto não possui outros perigos.

ELEMENTOS APROPRIADOS DA ROTULAGEM

Pictogramas



Palavra de advertência

PERIGO.

Frases de perigo:

Líquido e vapores inflamáveis.
Provoca irritação à pele.

Suspeito de provocar câncer.

Pode provocar irritação das vias respiratórias.

Pode provocar sonolência ou vertigem.

Pode ser nocivo se ingerido e penetrar nas vias respiratórias.

Frases de precaução:

NÃO provoque vômito

EM CASO DE INGESTÃO: Contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico.

EM CASO DE INALAÇÃO: Remova a pessoa para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração.

EM CASO DE exposição ou suspeita de exposição: Consulte um médico.

Em caso de irritação cutânea: Consulte um médico.

Em caso de incêndio: Para a extinção utilize espuma para hidrocarbonetos, neblina d'água, pó químico e dióxido de carbono (CO2).

3 - COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES**>>>SUBSTÂNCIA DE PETRÓLEO**

Nome químico comum ou nome técnico:

Gasóleos

Grupo de substância de petróleo:

Gasóleos e óleos destilados são misturas complexas de petróleo, compostas primariamente de hidrocarbonetos saturados (parafínicos ou naftênicos) ou aromáticos com cadeia carbônica composta de 9 a 30 átomos de carbono e ponto de ebulição entre 150 e 471°C.

Sinônimo:

óleo diesel automotivo.

Número de registro CAS:

68334-30-5

Impurezas que contribuam para o perigo:

Ingredientes	Concentração (%)	CAS
Composto de enxofre	---	NA
Composto oxigenado	---	NA
Composto nitrogenado	---	NA
Enxofre	Máx. 0,05 % (p/p)	7704-34-9, orgânico
Biodiesel B100	12%	NA

NA: Não aplicável.

4 - MEDIDAS DE PRIMEIROS-SOCORROS

Inalação:	Remova a vítima para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração. Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico. Leve esta FISPQ.
Contato com a pele:	Lave a pele exposta com quantidade suficiente de água para remoção do material. Em caso de irritação cutânea: Consulte um médico. Leve esta FISPQ.
Contato com os olhos:	Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando. Caso a irritação ocular persista: consulte um médico. Leve esta FISPQ.
Ingestão:	Não induza o vômito. Nunca forneça algo por via oral a uma pessoa inconsciente. Lave a boca da vítima com água em abundância. Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico. Leve esta FISPQ.
Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios:	Pode provocar irritação à pele com vermelhidão, dor e ressecamento. Pode provocar leve irritação ocular com vermelhidão e lacrimejamento. Pode ser nocivo se ingerido e penetrar nas vias respiratórias com pneumonite química. A exposição única pode provocar efeitos narcóticos como sonolência, confusão mental, perda de consciência, dor de cabeça e tontura; e irritação às vias respiratórias com tosse, dor de garganta e falta de ar.
Notas para médico:	Evite contato com o produto ao socorrer a vítima. Se necessário, o tratamento sintomático deve compreender, sobretudo, medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrólíticos, metabólicos, além de assistência respiratória. Em caso de contato com a pele não friccione o local atingido.

5 - MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção	Apropriados: Compatível com espuma para hidrocarbonetos, neblina d'água, pó químico e dióxido de carbono (CO ₂). Não recomendados: Água diretamente sobre o líquido em chamas.
Perigos específicos da mistura ou substância:	A combustão do produto químico ou de sua embalagem pode formar gases irritantes e tóxicos como monóxido, dióxido de carbono e sulfeto de hidrogênio. Muito perigoso quando exposto a calor excessivo ou outras fontes de ignição como: faíscas, chamas abertas ou chamas de fósforos e cigarros, operações de solda, lâmpadas-piloto e motores elétricos. Pode acumular carga estática por fluxo ou agitação. Os vapores do líquido aquecido podem incendiar-se por descarga estática. Os vapores são mais densos que

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL B S500 ADIT. PETROBRAS GRID**

Página 4 de 12

Data: 31/08/2021

Nº FISPQ: BR0123

Versão: 13

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

o ar e tendem a se acumular em áreas baixas ou confinadas, como bueiros, porões, etc. Podem deslocar-se por grandes distâncias provocando retrocesso da chama ou novos focos de incêndio tanto em ambientes abertos como confinados. Os contêineres podem explodir se aquecidos.

Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio:

Equipamento de proteção respiratória do tipo autônomo (SCBA) com pressão positiva e vestuário protetor completo. Contêineres e tanques envolvidos no incêndio devem ser resfriados com neblina d'água.

6 - MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções pessoais

Para o pessoal que não faz parte dos serviços de emergência:

Isole o vazamento de fontes de ignição. Impeça faúlhas ou serviços de emergência: chamas. Não fume. Evacuar a área, num raio de 50 metros. Não toque nos recipientes danificados ou no material derramado sem o uso de vestimentas adequadas. Evite inalação, contato com os olhos e com a pele. Utilize equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.

Para pessoal de serviço de emergência:

Utilizar EPI completo, com luvas de proteção de PVC, óculos de segurança com proteção lateral e vestimenta protetora adequada. O material utilizado deve ser impermeável. Em caso de grandes vazamentos, onde a exposição é grande, recomenda-se o uso de máscara de proteção com filtro contra vapores ou névoas.

Precauções ao meio ambiente:

Evite que o produto derramado atinja cursos d'água e rede de esgotos. A água de diluição proveniente do combate ao fogo pode causar poluição. Não descarte diretamente no meio ambiente ou na rede de esgoto.

Métodos e materiais para contenção e limpeza:

Utilize névoa de água ou espuma supressora de vapor para reduzir a dispersão dos vapores. Utilize barreiras naturais ou de contenção de derrame. Colete o produto derramado e coloque em recipientes próprios. Adsorva o produto remanescente, com areia seca, terra, vermiculite, ou qualquer outro material inerte. Coloque o material adsorvido em recipientes apropriados e remova-os para local seguro. Para destinação final, proceder conforme a Seção 13 desta FISPQ.

Diferenças na ação de grandes e pequenos vazamentos:

Não há distinção entre as ações de grandes e pequenos vazamentos para este produto.

7 - MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

MEDIDAS TÉCNICAS APROPRIADAS PARA O MANUSEIO

Precauções para manuseio seguro:

Manuseie o produto somente em locais bem arejados ou com sistemas de ventilação geral. Evite formação de vapores ou névoas do produto. Não fume. Evite inalação e o contato com a pele, olhos e

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL B S500 ADIT. PETROBRAS GRID**

Página 5 de 12

Data: 31/08/2021

Nº FISPQ: BR0123

Versão: 13

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

roupas. Utilize equipamento de proteção individual ao manusear o produto, descritos na seção 8.

Medidas de higiene:

Lave as mãos e o rosto cuidadosamente após o manuseio e antes de comer, beber, fumar ou ir ao banheiro. Roupas contaminadas devem ser trocadas e lavadas antes de sua reutilização. Remova a roupa e o equipamento de proteção contaminado antes de entrar nas áreas de alimentação.

Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade

Prevenção de incêndio e explosão:

Mantenha afastado do calor, faísca, chama aberta e superfícies quentes. — Não fume. Mantenha o recipiente hermeticamente fechado. Aterre o vaso contendor e o receptor do produto durante transferências. Utilize apenas ferramentas antifaiscantes. Evite o acúmulo de cargas eletrostáticas. Utilize equipamento elétrico, de ventilação e de iluminação à prova de explosão.

Condições adequadas:

Mantenha o produto em local fresco, seco e bem ventilado, distante de fontes de calor e ignição. O local de armazenamento deve conter bacia de contenção para reter o produto, em caso de vazamento. Mantenha os recipientes bem fechados e devidamente identificados. O local de armazenamento deve ter piso impermeável, isento de materiais combustíveis e com dique de contenção para reter em caso de vazamento. Mantenha afastado de materiais incompatíveis. Não é necessária adição de estabilizantes e antioxidantes para garantir a durabilidade do produto.

Materiais para embalagens:

Semelhante à embalagem original.

8 - CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Parâmetros de controle

Limites de exposição ocupacional:

Componente	TLV – TWA (ACGIH, 2012)
Óleo diesel	100 mg/m ³ (FIV)

(FIV): Fração Inalável e vapor.

Indicadores biológicos:

Não estabelecidos.

Medidas de controle de engenharia:

Promova ventilação mecânica e sistema de exaustão direta para o meio exterior. Estas medidas auxiliam na redução da exposição ao produto. Manter as concentrações atmosféricas, dos constituintes do produto, abaixo dos limites de exposição ocupacional indicados.

Medidas de proteção pessoal

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL B S500 ADIT. PETROBRAS GRID**

Página 6 de 12

Data: 31/08/2021

Nº FISPQ: BR0123

Versão: 13

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

Proteção dos olhos:	Óculos de segurança (onde houver risco de espirros).
Proteção da pele e do corpo:	Luvas de proteção (recomenda-se PVC ou nitrílica) e vestimenta protetora resistente ao produto (onde houver risco de espirro).
Proteção respiratória:	Recomenda-se a utilização de respirador com filtro para vapores orgânicos para exposições médias acima da metade do TLV-TWA. Nos casos em que a exposição exceda 3 vezes o valor TLV-TWA, utilize respirador do tipo autônomo (SCBA) com suprimento de ar, de peça facial inteira, operado em modo de pressão positiva. Siga orientação do Programa de Prevenção Respiratória (PPR), 3ª ed. São Paulo: Fundacentro, 2002.
Perigos térmicos:	Não apresenta perigos térmicos.

9 - PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

Aspecto:	Líquido límpido (isento de materiais em suspensão)
Odor:	Característico
Ph:	Não aplicável.
Ponto de fusão/ponto de congelamento:	- 40 – 6°C
Ponto de ebulição inicial e faixa de temperatura de ebulição:	150 – 471°C
Ponto de fulgor:	38 °C Mín. Método NBR-7974.
Taxa de evaporação:	Não disponível.
Inflamabilidade:	Produto inflamável.
Limite inferior/superior de inflamabilidade ou explosividade:	1,0 a 6,0% Vol.
Pressão de vapor:	0,4 kPa a 40°C
Densidade de vapor:	Não disponível.
Densidade relativa:	0,815-0,865 Kg/m ³ @ 20 °C (Método NBR-7148)
Solubilidade:	Insolúvel em água. Solúvel em solventes orgânicos.
Coefficiente de partição – n-octanol/água:	Log kow: 7,22 (Valor estimado).
Temperatura de auto-ignição:	≥ 225°C

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL B S500 ADIT. PETROBRAS GRID**

Página 7 de 12

Data: 31/08/2021

Nº FISPQ: BR0123

Versão: 13

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

Temperatura de decomposição:	400°C
Viscosidade:	2,0–5,0 Cst a 40°C (Método: NBR-10441)
Outras informações:	Faixa de destilação: 100–400 °C a 760 mmHg (Método NBR-9619) Condutividade elétrica: 25pS/m (mín.)

10 - ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Estabilidade e reatividade:	Produto estável em condições normais de temperatura e pressão.
Possibilidade de reações perigosas:	Não são conhecidas reações perigosas com relação ao produto.
Condições a serem evitadas:	Temperaturas elevadas. Fontes de ignição. Contato com materiais incompatíveis.
Materiais incompatíveis:	Agentes oxidantes fortes como peróxidos, cloratos e ácido crômico.
Produtos perigosos da decomposição:	Em combustão libera hidrocarbonetos leves e pesados e coque. Quando aquecido pode liberar sulfeto de hidrogênio.

11 - INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade aguda:	Produto não classificado como tóxico agudo por via oral e dérmica. DL50(oral, ratos): > 7500 mg/kg DL50 (dérmica, coelhos): > 4100 mg/kg
Corrosão/irritação da pele:	Provoca irritação à pele com vermelhidão, dor e ressecamento.
Lesões oculares graves/ irritação ocular:	Pode provocar leve irritação ocular com vermelhidão e lacrimejamento.
Sensibilização respiratória ou à pele:	A exposição repetida e prolongada pode causar dermatite por ressecamento. Não é esperado que o produto provoque sensibilização respiratória.
Mutagenicidade em células germinativas:	Não é esperado que o produto apresente mutagenicidade em células germinativas. Suspeito de provocar câncer.
Carcinogenicidade:	Possivelmente carcinogênico para humanos (Grupo 2B – IARC).
Toxicidade à reprodução:	Não é esperado que o produto apresente toxicidade à reprodução.

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL B S500 ADIT. PETROBRAS GRID**

Página 8 de 12

Data: 31/08/2021

Nº FISPQ: BR0123

Versão: 13

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

**Toxicidade para órgãos-alvo
específicos – exposição única:**

Pode provocar efeitos narcóticos como sonolência, confusão mental, perda de consciência, dor de cabeça e tontura. Pode provocar irritação às vias respiratórias com tosse, dor de garganta e falta de ar.

**Toxicidade para órgãos-alvo
específicos – exposição repetida:**

Não é esperado que o produto apresente toxicidade ao órgão-alvo específico por exposição repetida.

Perigo por aspiração:

Pode ser nocivo se ingerido e penetrar nas vias respiratórias com pneumonite química.

12 - INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Efeitos ambientais, comportamentos e impactos do produto

Ecotoxicidade:

Devido à natureza do produto, espera-se que este apresente ecotoxicidade.

Persistência e degradabilidade:

Em função da ausência de dados, espera-se que o produto apresente persistência e não seja rapidamente degradado.

Potencial bioacumulativo:

Apresenta alto potencial bioacumulativo em organismos aquáticos.

Log kow: 7,22 (valor estimado)

Mobilidade no solo:

Não determinado.

Outros efeitos adversos:

A liberação de grandes quantidades de produto pode causar efeitos ambientais indesejáveis, como diminuição da disponibilidade de oxigênio em ambientes aquáticos devido à formação de camada oleosa na superfície, revestimento e conseqüente sufocamento de animais.

13 - CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL

Métodos recomendados para destinação final

Produto:

Deve ser eliminado como resíduos perigosos de acordo com a legislação local. O tratamento e a disposição devem ser avaliados especificamente para cada produto. Devem ser consultadas legislações federais, estaduais e municipais, dentre estas: Lei nº12.305, de 02 de agosto de 2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).

Restos de produtos:

Manter restos do produto em suas embalagens originais, fechadas e dentro de tambores metálicos, devidamente fechados, de acordo com a legislação aplicável. O descarte deve ser realizado conforme o estabelecido para o produto, recomendando-se as rotas de processamento em cimenteiras e a incineração.

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL B S500 ADIT. PETROBRAS GRID**

Página 9 de 12

Data: 31/08/2021

Nº FISPQ: BR0123

Versão: 13

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

Embalagem usada:

Nunca reutilize embalagens vazias, pois elas podem conter restos do produto e devem ser mantidas fechadas e encaminhadas para serem destruídas em local apropriado. Neste caso, recomenda-se envio para rotas de recuperação dos tambores ou incineração.

14 - INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

Regulamentações nacionais e internacionais

Terrestre

Resolução nº 5232 de 14 de dezembro de 2016 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), *Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos e suas modificações.*

Número ONU: 1202

Nome apropriado para embarque: ÓLEO DIESEL

Classe de risco/ subclasse de risco principal: 3

Classe de risco/ subclasse de risco subsidiário: NA

Número de risco: 30

Grupo de embalagem: III

Hidroviário

DPC - Diretoria de Portos e Costas (Transporte em águas brasileiras)

Normas de Autoridade Marítima (NORMAM)

NORMAM 01/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto

NORMAM 02/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação Interior

IMO – “*International Maritime Organization*” (Organização Marítima Internacional)

International Maritime Dangerous Goods Code (IMDG Code).

Número ONU: 1202

Nome apropriado para embarque: DIESEL FUEL

Classe de risco/ subclasse de risco principal: 3

Classe de risco/ subclasse de risco subsidiário: NA

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL B S500 ADIT. PETROBRAS GRID**

Página 10 de 12

Data: 31/08/2021

Nº FISPQ: BR0123

Versão: 13

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

Grupo de embalagem: III

EmS: F-E, S-E

Perigo ao meio ambiente: O produto não é considerado poluente marinho.

Aéreo

ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil – Resolução nº129 de 8 de dezembro de 2009.

RBAC Nº175 – (REGULAMENTO BRASILEIRO DA AVIAÇÃO CIVIL) - TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS EM AERONAVES CIVIS.

IS Nº 175-001 – INSTRUÇÃO SUPLEMENTAR - IS

ICAO – “*International Civil Aviation Organization*” (Organização da Aviação Civil Internacional) – Doc 9284-NA/905

IATA - “*International Air Transport Association*” (Associação Internacional de Transporte Aéreo)

Dangerous Goods Regulation (DGR).

Número ONU: 1202

Nome apropriado para embarque: DIESEL FUEL

Classe de risco/ subclasse de risco principal: 3

Classe de risco/ subclasse de risco subsidiário: NA

Grupo de embalagem: III

15 - INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES

Regulamentações:

Decreto Federal nº 2.657, de 3 de julho de 1998.

Norma ABNT-NBR 14725.

Lei nº12.305, de 02 de agosto de 2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).

Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010.

Portaria MTE nº 704 de 28 de maio de 2015 – Altera a Norma Regulamentadora nº 26.

Produto sujeito a controle e fiscalização do Ministério da Justiça - Departamento de Polícia Federal – MJ/DPF, quando se tratar de importação, exportação e reexportação, sendo indispensável Autorização Prévia do DPF para realização destas operações.

16 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Esta FISPQ foi elaborada com base nos atuais conhecimentos sobre o manuseio apropriado do produto e sob as condições normais de uso, de acordo com a aplicação especificada na embalagem. Qualquer outra forma de utilização do produto que envolva a sua combinação com outros materiais, além de formas de uso diversas daquelas indicadas, são de responsabilidade do usuário.

Adverte-se que o manuseio de qualquer substância química requer o conhecimento prévio de seus perigos pelo usuário. No local de trabalho cabe à empresa usuária do produto promover o treinamento de seus empregados e contratados quanto aos possíveis riscos advindos da exposição ao produto químico.

Siglas:

ACGIH - *American Conference of Governmental Industrial Hygienists*

CAS - *Chemical Abstracts Service*

IARC – *International Agency for Research on Cancer*

DL₅₀ - Dose letal 50%

NA – Não aplicável

TLV - *Threshold Limit Value*

TWA - *Time Weighted Average*



Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL A S10**

Página 1 de 12

Data: 05/04/2018

Nº FISPQ: BR0119

Versão: 11

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

1 - IDENTIFICAÇÃO

Nome do produto: ÓLEO DIESEL A S10

Código interno de identificação: BR0119

Principais usos recomendados para a substância ou mistura: Utilizado como combustível.

Nome da empresa: PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.

Endereço: Rua Correia Vasques, 250
20211-140 - Cidade Nova - Rio de Janeiro (RJ).

Telefone: 0800 728 9001

Telefone para emergências: 08000 24 44 33

2 - IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Classificação de perigo do produto: Líquidos inflamáveis – Categoria 3
Corrosão/ irritação à pele – Categoria 2
Carcinogenicidade – Categoria 2
Toxicidade para órgãos-alvo específicos – Exposição única – Categoria 3
Perigo por aspiração – Categoria 2

Sistema de classificação utilizado: Norma ABNT-NBR 14725-2:2009 – versão corrigida 2:2010.
Sistema Globalmente Harmonizado para a Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos, ONU.

Outros perigos que não resultam em uma classificação: O produto não possui outros perigos.

ELEMENTOS APROPRIADOS DA ROTULAGEM

Pictogramas



Palavra de advertência

PERIGO.

Frases de perigo:

Líquido e vapores inflamáveis.
Provoca irritação à pele.



Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL A S10**

Página 2 de 12

Data: 05/04/2018

Nº FISPQ: BR0119

Versão: 11

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

Suspeito de provocar câncer.

Pode provocar irritação das vias respiratórias.

Pode provocar sonolência ou vertigem.

Pode ser nocivo se ingerido e penetrar nas vias respiratórias.

Frases de precaução:

NÃO provoque vômito

EM CASO DE INGESTÃO: Contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico.

EM CASO DE INALAÇÃO: Remova a pessoa para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração.

EM CASO DE exposição ou suspeita de exposição: Consulte um médico.

Em caso de irritação cutânea: Consulte um médico.

Em caso de incêndio: Para a extinção utilize espuma para hidrocarbonetos, neblina d'água, pó químico e dióxido de carbono (CO₂).

3 - COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

>>>SUBSTÂNCIA DE PETRÓLEO

Nome químico comum ou nome técnico:

Gasóleos

Grupo de substância de petróleo:

Gasóleos e óleos destilados são misturas complexas de petróleo, compostas primariamente de hidrocarbonetos saturados (parafínicos ou naftênicos) ou aromáticos com cadeia carbônica composta de 9 a 30 átomos de carbono e ponto de ebulição entre 150 e 471°C.

Sinônimo:

Combustível diesel; óleo diesel automotivo.

Número de registro CAS:

68334-30-5

Impurezas que contribuam para o perigo:

Ingredientes	Concentração (%)	CAS
Compostos de enxofre	*	NA
Compostos oxigenados	---	NA
Compostos Nitrogenados	---	NA

*Concentração de enxofre total: 10 mg/Kg.

NA: Não aplicável.



Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL A S10**

Página 3 de 12

Data: 05/04/2018

Nº FISPQ: BR0119

Versão: 11

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

4 - MEDIDAS DE PRIMEIROS-SOCORROS

Inalação:	Remova a vítima para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração. Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico. Leve esta FISPQ.
Contato com a pele:	Lave a pele exposta com quantidade suficiente de água para remoção do material. Em caso de irritação cutânea: Consulte um médico. Leve esta FISPQ.
Contato com os olhos:	Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando. Caso a irritação ocular persista: consulte um médico. Leve esta FISPQ.
Ingestão:	Não induza o vômito. Nunca forneça algo por via oral a uma pessoa inconsciente. Lave a boca da vítima com água em abundância. Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico. Leve esta FISPQ.
Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios:	Pode provocar irritação à pele com vermelhidão, dor e ressecamento. Pode provocar leve irritação ocular com vermelhidão e lacrimejamento. Pode ser nocivo se ingerido e penetrar nas vias respiratórias com pneumonite química. A exposição única pode provocar efeitos narcóticos como sonolência, confusão mental, perda de consciência, dor de cabeça e tontura; e irritação às vias respiratórias com tosse, dor de garganta e falta de ar.
Notas para médico:	Evite contato com o produto ao socorrer a vítima. Se necessário, o tratamento sintomático deve compreender, sobretudo, medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrólíticos, metabólicos, além de assistência respiratória. Em caso de contato com a pele não friccione o local atingido.

5 - MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção	Apropriados: Compatível com espuma para hidrocarbonetos, neblina d'água, pó químico e dióxido de carbono (CO ₂). Não recomendados: Água diretamente sobre o líquido em chamas.
Perigos específicos da mistura ou substância:	A combustão do produto químico ou de sua embalagem pode formar gases irritantes e tóxicos como monóxido, dióxido de carbono e sulfeto de hidrogênio. Muito perigoso quando exposto a calor excessivo ou outras fontes de ignição como: faíscas, chamas abertas ou chamas de fósforos e cigarros, operações de solda, lâmpadas-piloto e motores elétricos. Pode acumular carga estática por fluxo ou agitação. Os vapores do líquido aquecido podem incendiar-se por descarga estática. Os vapores são mais densos que o ar e tendem a se acumular em áreas baixas ou confinadas, como



Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL A S10**

Página 4 de 12

Data: 05/04/2018

Nº FISPQ: BR0119

Versão: 11

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

bueiros, porões, etc. Podem deslocar-se por grandes distâncias provocando retrocesso da chama ou novos focos de incêndio tanto em ambientes abertos como confinados. Os contêineres podem explodir se aquecidos.

Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio:

Equipamento de proteção respiratória do tipo autônomo (SCBA) com pressão positiva e vestuário protetor completo. Contêineres e tanques envolvidos no incêndio devem ser resfriados com neblina d'água.

6 - MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções pessoais

Para o pessoal que não faz parte dos serviços de emergência:

Isole o vazamento de fontes de ignição. Impeça faíscas ou serviços de emergência: chamas. Não fume. Evacuar a área, num raio de 50 metros. Não toque nos recipientes danificados ou no material derramado sem o uso de vestimentas adequadas. Evite inalação, contato com os olhos e com a pele. Utilize equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.

Para pessoal de serviço de emergência:

Utilizar EPI completo, com luvas de proteção de PVC, óculos de segurança com proteção lateral e vestimenta protetora adequada. O material utilizado deve ser impermeável. Em caso de grandes vazamentos, onde a exposição é grande, recomenda-se o uso de máscara de proteção com filtro contra vapores ou névoas.

Precauções ao meio ambiente:

Evite que o produto derramado atinja cursos d'água e rede de esgotos. A água de diluição proveniente do combate ao fogo pode causar poluição. Não descarte diretamente no meio ambiente ou na rede de esgoto.

Métodos e materiais para contenção e limpeza:

Utilize névoa de água ou espuma supressora de vapor para reduzir a dispersão dos vapores. Utilize barreiras naturais ou de contenção de derrame. Colete o produto derramado e coloque em recipientes próprios. Adsorva o produto remanescente, com areia seca, terra, vermiculite, ou qualquer outro material inerte. Coloque o material adsorvido em recipientes apropriados e remova-os para local seguro. Para destinação final, proceder conforme a Seção 13 desta FISPQ.

Diferenças na ação de grandes e pequenos vazamentos:

Não há distinção entre as ações de grandes e pequenos vazamentos para este produto.

7 - MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

MEDIDAS TÉCNICAS APROPRIADAS PARA O MANUSEIO

Precauções para manuseio seguro:

Manuseie o produto somente em locais bem arejados ou com sistemas de ventilação geral. Evite formação de vapores ou névoas do produto. Não fume. Evite inalação e o contato com a pele, olhos e roupas. Utilize equipamento de proteção individual ao manusear o



Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL A S10**

Página 5 de 12

Data: 05/04/2018

Nº FISPQ: BR0119

Versão: 11

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

produto, descritos na seção 8.

Medidas de higiene:

Lave as mãos e o rosto cuidadosamente após o manuseio e antes de comer, beber, fumar ou ir ao banheiro. Roupas contaminadas devem ser trocadas e lavadas antes de sua reutilização. Remova a roupa e o equipamento de proteção contaminado antes de entrar nas áreas de alimentação.

Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade

Prevenção de incêndio e explosão:

Mantenha afastado do calor, faísca, chama aberta e superfícies quentes. — Não fume. Mantenha o recipiente hermeticamente fechado. Aterre o vaso contendor e o receptor do produto durante transferências. Utilize apenas ferramentas antifaísca. Evite o acúmulo de cargas eletrostáticas. Utilize equipamento elétrico, de ventilação e de iluminação à prova de explosão.

Condições adequadas:

Mantenha o produto em local fresco, seco e bem ventilado, distante de fontes de calor e ignição. O local de armazenamento deve conter bacia de contenção para reter o produto, em caso de vazamento. Mantenha os recipientes bem fechados e devidamente identificados. O local de armazenamento deve ter piso impermeável, isento de materiais combustíveis e com dique de contenção para reter em caso de vazamento. Mantenha afastado de materiais incompatíveis. Não é necessária adição de estabilizantes e antioxidantes para garantir a durabilidade do produto.

Materiais para embalagens:

Semelhante à embalagem original.

8 - CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Parâmetros de controle

Limites de exposição ocupacional:

Componente	TLV – TWA (ACGIH, 2012)
Óleo diesel	100 mg/m ³ ^(FIV)

^(FIV): Fração Inalável e vapor.

Indicadores biológicos:

Não estabelecidos.

Medidas de controle de engenharia:

Promova ventilação mecânica e sistema de exaustão direta para o meio exterior. Estas medidas auxiliam na redução da exposição ao produto. Manter as concentrações atmosféricas, dos constituintes do produto, abaixo dos limites de exposição ocupacional indicados.

Medidas de proteção pessoal

Proteção dos olhos:

Óculos de segurança (onde houver risco de espirros).



Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL A S10**

Página 6 de 12

Data: 05/04/2018

Nº FISPQ: BR0119

Versão: 11

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

Proteção da pele e do corpo:	Luvas de proteção (recomenda-se PVC ou nitrílica) e vestimenta protetora resistente ao produto (onde houver risco de espirro).
Proteção respiratória:	Recomenda-se a utilização de respirador com filtro para vapores orgânicos para exposições médias acima da metade do TLV-TWA. Nos casos em que a exposição exceda 3 vezes o valor TLV-TWA, utilize respirador do tipo autônomo (SCBA) com suprimento de ar, de peça facial inteira, operado em modo de pressão positiva. Siga orientação do Programa de Prevenção Respiratória (PPR), 3ª ed. São Paulo: Fundacentro, 2002.
Perigos térmicos:	Não apresenta perigos térmicos.

9 - PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

Aspecto:	Líquido límpido (isento de materiais em suspensão)
Odor:	Característico
Ph:	Não aplicável.
Ponto de fusão/ponto de congelamento:	- 40 – 6°C
Ponto de ebulição inicial e faixa de temperatura de ebulição:	150 – 471°C
Ponto de fulgor:	38 °C Mín. (Método NBR-7974).
Taxa de evaporação:	Não disponível.
Inflamabilidade:	Não aplicável.
Limite inferior/superior de inflamabilidade ou explosividade:	1,0 a 6,0% Vol.
Pressão de vapor:	0,4 kPa a 40°C
Densidade de vapor:	Não disponível.
Densidade relativa:	0,820-0,865 Kg/m ³ @ 20 °C (Método NBR-7148)
Solubilidade:	Insolúvel em água. Solúvel em solventes orgânicos.
Coefficiente de partição – n-octanol/água:	Log kow: 7,22 (Valor estimado).
Temperatura de auto-ignição:	≥ 225°C
Temperatura de decomposição:	400°C



Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL A S10**

Página 7 de 12

Data: 05/04/2018

Nº FISPQ: BR0119

Versão: 11

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

Viscosidade: 2,5–5,5 Cst a 40°C (Método: ASTM D-445)

Outras informações: Faixa de destilação: 100–400 °C a 760 mmHg

10 - ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Estabilidade e reatividade: Produto estável em condições normais de temperatura e pressão.

Possibilidade de reações perigosas: Não são conhecidas reações perigosas com relação ao produto.

Condições a serem evitadas: Temperaturas elevadas. Fontes de ignição. Contato com materiais incompatíveis.

Materiais incompatíveis: Agentes oxidantes fortes como peróxidos, cloratos e ácido crômico.

Produtos perigosos da decomposição: Em combustão libera hidrocarbonetos leves e pesados e coque. Quando aquecido pode liberar sulfeto de hidrogênio.

11 - INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade aguda: Produto não classificado como tóxico agudo por via oral e dérmica.

DL50(oral, ratos): > 5000 mg/kg
DL50 (dérmica, coelhos): > 3000 mg/kg

Corrosão/irritação da pele: Provoca irritação à pele com vermelhidão, dor e ressecamento.

Lesões oculares graves/ irritação ocular: Pode provocar leve irritação ocular com vermelhidão e lacrimejamento.

Sensibilização respiratória ou à pele: A exposição repetida e prolongada pode causar dermatite por ressecamento. Não é esperado que o produto provoque sensibilização respiratória.

Mutagenicidade em células germinativas: Não é esperado que o produto apresente mutagenicidade em células germinativas.
Suspeito de provocar câncer.

Carcinogenicidade: Possivelmente carcinogênico para humanos (Grupo 2B – IARC).

Toxicidade à reprodução: Não é esperado que o produto apresente toxicidade à reprodução.

Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição única: Pode provocar efeitos narcóticos como sonolência, confusão mental, perda de consciência, dor de cabeça e tontura. Pode provocar irritação às vias respiratórias com tosse, dor de garganta e falta de ar.



Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL A S10**

Página 8 de 12

Data: 05/04/2018

Nº FISPQ: BR0119

Versão: 11

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição repetida:

Não é esperado que o produto apresente toxicidade ao órgão-alvo específico por exposição repetida.

Perigo por aspiração:

Pode ser nocivo se ingerido e penetrar nas vias respiratórias com pneumonite química.

12 - INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Efeitos ambientais, comportamentos e impactos do produto

Ecotoxicidade:

Devido à natureza do produto, espera-se que este apresente ecotoxicidade.

Persistência e degradabilidade:

Em função da ausência de dados, espera-se que o produto apresente persistência e não seja rapidamente degradado.

Potencial bioacumulativo:

Apresenta alto potencial bioacumulativo em organismos aquáticos.

Log kow: 7,22 (valor estimado)

Mobilidade no solo:

Não determinado.

Outros efeitos adversos:

A liberação de grandes quantidades de produto pode causar efeitos ambientais indesejáveis, como diminuição da disponibilidade de oxigênio em ambientes aquáticos devido à formação de camada oleosa na superfície, revestimento e conseqüente sufocamento de animais.

13 - CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL

Métodos recomendados para destinação final

Produto:

Deve ser eliminado como resíduos perigosos de acordo com a legislação local. O tratamento e a disposição devem ser avaliados especificamente para cada produto. Devem ser consultadas legislações federais, estaduais e municipais, dentre estas: Lei nº12.305, de 02 de agosto de 2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).

Restos de produtos:

Manter restos do produto em suas embalagens originais, fechadas e dentro de tambores metálicos, devidamente fechados, de acordo com a legislação aplicável. O descarte deve ser realizado conforme o estabelecido para o produto, recomendando-se as rotas de processamento em cimenteiras e a incineração.

Embalagem usada:

Nunca reutilize embalagens vazias, pois elas podem conter restos do produto e devem ser mantidas fechadas e encaminhadas para serem destruídas em local apropriado. Neste caso, recomenda-se envio para rotas de recuperação dos tambores ou incineração.



Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL A S10**

Página 9 de 12

Data: 05/04/2018

Nº FISPQ: BR0119

Versão: 11

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

14 - INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

Regulamentações nacionais e internacionais

Terrestre

Resolução nº 5232 de 14 de dezembro de 2016 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), *Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos e suas modificações.*

Número ONU: 1202

Nome apropriado para embarque: ÓLEO DIESEL

Classe de risco/ subclasse de risco principal: 3

Classe de risco/ subclasse de risco subsidiário: NA

Número de risco: 30

Grupo de embalagem: III

Hidroviário

DPC - Diretoria de Portos e Costas (Transporte em águas brasileiras)

Normas de Autoridade Marítima (NORMAM)

NORMAM 01/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto

NORMAM 02/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação Interior

IMO – “*International Maritime Organization*” (Organização Marítima Internacional)

International Maritime Dangerous Goods Code (IMDG Code).

Número ONU: 1202

Nome apropriado para embarque: DIESEL FUEL

Classe de risco/ subclasse de risco principal: 3

Classe de risco/ subclasse de risco subsidiário: NA

Grupo de embalagem: III

EmS: F-E, S-E

Perigo ao meio ambiente: O produto não é considerado poluente marinho.



Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL A S10**

Página 10 de 12

Data: 05/04/2018

Nº FISPQ: BR0119

Versão: 11

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

Aéreo

ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil – Resolução nº129 de 8 de dezembro de 2009.

RBAC N°175 – (REGULAMENTO BRASILEIRO DA AVIAÇÃO CIVIL) - TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS EM AERONAVES CIVIS.

IS N° 175-001 – INSTRUÇÃO SUPLEMENTAR - IS

ICAO – “*International Civil Aviation Organization*” (Organização da Aviação Civil Internacional) – Doc 9284-NA/905

IATA - “*International Air Transport Association*” (Associação Internacional de Transporte Aéreo)

Dangerous Goods Regulation (DGR).

Número ONU: 1202

Nome apropriado para embarque: DIESEL FUEL

Classe de risco/ subclasse de risco principal: 3

Classe de risco/ subclasse de risco subsidiário: NA

Grupo de embalagem: III

15 - INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES

Regulamentações:

Decreto Federal nº 2.657, de 3 de julho de 1998.

Norma ABNT-NBR 14725-4:2014.

Lei nº12.305, de 02 de agosto de 2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).

Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010.

Portaria MTE nº 704 de 28 de maio de 2015 – Altera a Norma Regulamentadora nº 26.

Produto sujeito a controle e fiscalização do Ministério da Justiça - Departamento de Polícia Federal – MJ/DPF, quando se tratar de importação, exportação e reexportação, sendo indispensável Autorização Prévia do DPF para realização destas operações.

16 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Esta FISPQ foi elaborada com base nos atuais conhecimentos sobre o manuseio apropriado do produto e sob as condições normais de uso, de acordo com a aplicação especificada na embalagem. Qualquer outra forma de utilização do produto que envolva a sua combinação com outros materiais, além de formas de uso diversas daquelas indicadas, são de responsabilidade do usuário.

Adverte-se que o manuseio de qualquer substância química requer o conhecimento prévio de seus perigos pelo usuário. No local de trabalho cabe à empresa usuária do produto promover o treinamento de seus empregados e



Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL A S10**

Página 11 de 12

Data: 05/04/2018

Nº FISPQ: BR0119

Versão: 11

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

contratados quanto aos possíveis riscos advindos da exposição ao produto químico.

FISPQ elaborada em novembro de 2013.

Siglas:

ACGIH - American Conference of Governmental Industrial Hygienists

CAS - Chemical Abstracts Service

IARC – International Agency for Research on Cancer

DL₅₀ - Dose letal 50%

NA – Não aplicável

ONU – Organização das Nações Unidas

TLV - Threshold Limit Value

TWA - Time Weighted Average

Referências bibliográficas:

AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIALS HYGIENISTS. TLVs® E BEIs®: baseado na documentação dos limites de exposição ocupacional (TLVs®) para substâncias químicas e agentes físicos & índices biológicos de exposição (BEIs®). Tradução Associação Brasileira de Higiênistas Ocupacional. São Paulo, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora (NR) nº7: Programa de controle médico de saúde ocupacional. Brasília, DF. Jun. 1978.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora (NR) nº15: Atividades e operações insalubres. Brasília, DF. Jun. 1978.

EPA dos EUA. 2011. EPI Suite™ para Microsoft® Windows, v 4.10. Estados Unidos: Agência de Proteção Ambiental, Washington. 2011. Disponível em: <<http://www.epa.gov/oppt/exposure/pubs/episuite.htm>>. Acesso em: Novembro de 2013.

Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals (GHS). 5. rev. ed. New York: United Nations, 2013.

HSDB - HAZARDOUS SUBSTANCES DATA BANK. Disponível em: <<http://toxnet.nlm.nih.gov/cgi-bin/sis/htmlgen?HSDB>>. Acesso em: Novembro de 2013.

IARC - INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. Disponível em: <<http://monographs.iarc.fr/ENG/Classification/index.php>>. Acesso em: Novembro de 2013.

IPCS - INTERNATIONAL PROGRAMME ON CHEMICAL SAFETY – INCHEM. Disponível em: <<http://www.inchem.org/>>. Acesso em: Novembro de 2013.

IPIECA – INTERNATIONAL PETROLEUM INDUSTRY ENVIRONMENTAL CONSERVATION ASSOCIATION. Guidance on the application of Globally Harmonized System (GHS) criteria to petroleum substances. Version 1. June 17th, 2010. Disponível em: <http://www.ipieca.org/>



Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico - FISPQ

PRODUTO: **ÓLEO DIESEL A S10**

Página 12 de 12

Data: 05/04/2018

Nº FISPQ: BR0119

Versão: 11

Anula e substitui versão: Todas as anteriores

www.ipieca.org/system/files/publications/ghs_guidance_17_june_2010.pdf. Acesso em: Outubro de 2013.

IUCLID - INTERNATIONAL UNIFORM CHEMICAL INFORMATION DATABASE. [S.l.]: European chemical Bureau. Disponível em: <<http://ecb.jrc.ec.europa.eu>>. Acesso em: Novembro de 2013.

SIRETOX/INTERTOX - SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE RISCOS DE EXPOSIÇÃO QUÍMICA. Disponível em: <<http://www.intertox.com.br>>. Acesso em: Novembro de 2013.

TOXNET - TOXICOLOGY DATA NETWORKING. ChemIDplus Lite. Disponível em: <<http://chem.sis.nlm.nih.gov/>>. Acesso em: Novembro de 2013.

Alternative Fules Guidebook.

ODORIZADOR DE AMBIENTE AEROSOL 400ml/180g - UP PRO

Cód. 57206, 57209, 57211, 57213

SEÇÃO 1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA**1.1 Nome do produto:**

ODORIZADOR DE AMBIENTE AEROSOL 400ml/180g - UP PRO

1.2 Outras maneiras de Identificação

57206 - Odorizador de ambiente aerossol 400ml/180g - Bambu - Up Fresh

57209 - Odorizador de ambiente aerossol 400ml/180g - Capim Limão - Up Fresh

57211 - Odorizador de ambiente aerossol 400ml/180g - Lavanda - Up Fresh

57213 - Odorizador de ambiente aerossol 400ml/180g - Talco - Up Fresh

1.3 Usos recomendados do produto químico e restrições de uso

O odorizador de ambiente em aerossol da Up Fresh, oferece uma variedade de opções para perfumar e refrescar o ar em diferentes ambientes. Evite dirigir o jato sobre pessoas, plantas, animais e aquários, alimentos e utensílios de cozinha, paredes, tecidos, chamas ou superfícies aquecidas.

Leia as instruções do rótulo antes de utilizar o produto.

1.4 Detalhes do fornecedor

Fabricado por Chesiquímica LTDA. CNPJ 02.125.191/0001-43

Distribuído por Goedert Ltda. CNPJ: 79.846.465/0001-18 - AFE nº 3.04154-3. Rua Alexandre Sérgio Godinho, nº 129, Morro da Bina, Biguaçu/SC - CEP 88160-486 | www.goedert.com.br | @goedertgroup**Produto Registrado na ANVISA Nº 25351.480149/2023-14****Resp. Técnico:** Tatiane Chesini. CRQ: 09202170-9º Região.**1.5 Número do telefone de emergência**

(48) 3205.2122

(42) 3227 6542



ODORIZADOR DE AMBIENTE AEROSOL 400ml/180g - UP PRO**Cód. 57206, 57209, 57211, 57213****SEÇÃO 2. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS****CLASSIFICAÇÃO DE PERIGO DO PRODUTO QUÍMICO:**

Aerossóis - Categoria 1

Lesões oculares graves/irritação ocular - Categoria 2A

Toxicidade para órgãos-alvo específicos - Exposição única - Categoria 3.

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO UTILIZADO: Norma ABNT- NBR 14725:2023 Adoção do sistema globalmente harmonizado para a classificação e rotulagem de produtos químicos, ONU.**OUTROS PERIGOS QUE NÃO RESULTAM EM UMA CLASSIFICAÇÃO:** O produto não possui outros perigos.**PALAVRAS DE ADVERTÊNCIAS:** PERIGO**FRASES DE PERIGO:**

H222 Aerossol extremamente inflamável.

H229 Recipiente pressurizado: pode romper se aquecido.

H319 Provoca irritação ocular grave.

H335 Pode provocar irritação das vias respiratórias.

H336 Pode provocar sonolência ou vertigem.

FRASES DE PRECAUÇÃO:

P210 Mantenha afastado do calor, faísca, chama aberta ou superfícies quentes. - Não fume.

P211 Não pulverize sobre chama aberta ou outra fonte de ignição.

P251 Não perfure ou queime, mesmo após o uso.

P261 Evite inalar as poeiras/fumos/gases/névoas/vapores/aerossóis.

P264 Lave as mãos cuidadosamente após manuseio.

P271 Utilize apenas ao ar livre ou em locais bem ventilados.

P280 Use luvas de proteção, roupa de proteção, proteção ocular e proteção facial.

RESPOSTA À EMERGÊNCIA:

P304+P340 EM CASO DE INALAÇÃO: Remova

a pessoa para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração.

P305+P351+P338 EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS: Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando.

P312 Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico.

P337+P313 Caso a irritação ocular persista: Consulte um médico.

ARMAZENAMENTO:

P403+P233 Armazene em local bem ventilado. Mantenha o recipiente hermeticamente fechado.

P405 Armazene em local fechado à chave.

P410+P412 Mantenha ao abrigo da luz solar. Não exponha a temperaturas superiores a 50°C.

DISPOSIÇÃO:

P501 Descarte o conteúdo e o recipiente em conformidade com as regulamentações locais.

	FDS - FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA		
	DATA DE REVISÃO 25/06/2025	Nº PÁGINA 3 de 8	Nº REVISÃO 00
ODORIZADOR DE AMBIENTE AEROSOL 400ml/180g - UP PRO			

Cód. 57206, 57209, 57211, 57213

SEÇÃO 3. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

INGREDIENTES OU IMPUREZAS QUE CONTRIBUEM PARA O PERIGO:

Etanol (CAS 64-17-5): 50%-60%;
Butano (CAS 106-97-8): 20%-30%;
Propano (CAS 74-98-6): 10%-20%;

SEÇÃO 4. MEDIDAS DE PRIMEIROS-SOCORROS

INALAÇÃO: Remova a pessoa exposta para local ventilado.

CONTATO COM A PELE: Lave a pele exposta com quantidade suficiente de água para remoção do material.

CONTATO COM OS OLHOS: Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Caso ocorra irritação ocular: consulte um médico. Leve esta FDS.

INGESTÃO: Não induza o vômito. Lave a boca da pessoa exposta com água. Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico. Leve esta FDS.

SINTOMAS E EFEITOS MAIS IMPORTANTES, AGUDOS E TARDIOS: Pode ser nocivo em contato com a pele. Provoca irritação à pele como vermelhidão e ressecamento.

NOTAS PARA O MÉDICO: Se necessário, forneça tratamento sintomático.

SEÇÃO 5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

MEIOS DE EXTINÇÃO: Apropriados: Compatível com dióxido de carbono (CO₂), neblina d'água e pó químico. Não recomendados: Água diretamente sobre o produto em chamas.

PERIGOS ESPECÍFICOS DA MISTURA OU SUBSTÂNCIA: A combustão do produto químico ou de sua embalagem pode formar gases irritantes e tóxicos como monóxido e dióxido de carbono. Muito perigoso quando exposto a calor excessivo ou outras fontes de ignição como: faíscas, chamas abertas ou chamas de fósforos e cigarros, operações de solda, lâmpadas-piloto e motores elétricos. Os gases podem ser mais densos que o ar, podendo se acumular em áreas baixas ou confinadas, como bueiros e porões. Podem deslocar-se por grandes distâncias provocando retrocesso da chama ou novos focos de incêndio tanto em ambientes abertos como confinados. Os contêineres podem explodir se aquecidos. A combustão da embalagem pode formar gases irritantes e tóxicos como monóxido e dióxido de carbono.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO DA EQUIPE DE COMBATE A INCÊNDIO: Se a carga estiver envolvida pelo fogo, isolar e evacuar a área em um raio mínimo de 1600 metros. Utilizar equipamento de proteção respiratória do tipo autônomo (SCBA) com pressão positiva e vestuário protetor completo. Contêineres e tanques envolvidos no incêndio devem ser resfriados com neblina d'água.

SEÇÃO 6. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

6.1 PRECAUÇÕES PESSOAIS, EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO E PROCEDIMENTO DE EMERGÊNCIA

PARA O PESSOAL QUE NÃO FAZ PARTE DOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: Impeça faúlhas ou chamas. Não fume. Não toque nos recipientes danificados ou no material derramado sem o uso de vestimentas adequadas. Evite exposição ao produto. Permaneça afastado de áreas baixas, tendo o vento pelas costas. Utilize equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.

PARA O PESSOAL DO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: Isole o vazamento de fontes de ignição. Evacue a área, num raio de, no mínimo, 100 metros. Mantenha as pessoas não autorizadas afastadas da área. Pare o vazamento, se isso puder ser feito sem risco.

ODORIZADOR DE AMBIENTE AEROSOL 400ml/180g - UP PRO**Cód. 57206, 57209, 57211, 57213**

PRECAUÇÕES AO MEIO AMBIENTE: Evite que o gás disperso atinja cursos d'água e rede de esgotos.

MÉTODOS E MATERIAIS PARA A CONTENÇÃO E LIMPEZA: Libere o conteúdo vagarosamente para a atmosfera. Permaneça a favor do vento. Não jogue água diretamente no ponto de vazamento. Devido à dispersão do produto no ambiente, recomenda-se que a área seja ventilada até a liberação do local. Para destinação final, proceda conforme a Seção 13 desta FDS.

DIFERENÇAS NA AÇÃO DE GRANDES E PEQUENOS VAZAMENTOS: Não há distinção entre as ações de grandes e pequenos vazamentos para este produto.

SEÇÃO 7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

PRECAUÇÕES PARA MANUSEIO SEGURO: Manuseie em uma área ventilada ou com sistema geral de ventilação/exaustão local. Evite formação de vapores e névoas. Evite exposição ao produto, pois os efeitos podem não ser sentidos de imediato. Utilize equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.

MEDIDAS DE HIGIENE: Lave as mãos e o rosto cuidadosamente após o manuseio e antes de comer, beber, fumar ou ir ao banheiro. Roupas contaminadas devem ser trocadas e lavadas antes de sua reutilização. Remova a roupa e o equipamento de proteção contaminado antes de entrar nas áreas de alimentação.

Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade

PREVENÇÃO DE INCÊNDIO E EXPLOSÃO: Não é esperado que o produto apresente perigo de incêndio ou explosão.

CONDIÇÕES ADEQUADAS: Armazene em local bem ventilado e longe da luz solar. Mantenha o recipiente fechado. Não é necessária adição de estabilizantes e antioxidantes para garantir a durabilidade do produto.

MATERIAIS ADEQUADOS: Tubo de embalagem Flandres com revestimento interno e externo esmaltado.

MATERIAIS INADEQUADOS PARA EMBALAGEM: Não são conhecidos materiais inadequados para este produto.

SEÇÃO 8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

LIMITES DE EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL: Os valores abaixo são aplicáveis para ambientes de trabalho.

- Propano: LT (NR-15, 1978): Asfixiante simples TLV - TWA (ACGIH, 2015): Pressão parcial de oxigênio: 21,2 kPa (nível do mar)
- Butano: LT (NR-15, 1978): 470 ppm TLV - STEL (ACGIH, 2015): 1000 ppm
- Etanol: LT (NR-15, 1978): 780 ppm TLV - STEL (ACGIH, 2015): 1000 ppm
- *Absorção também pela pele.

INDICADORES BIOLÓGICOS: Não estabelecidos

OUTROS LIMITES E VALORES: - Etanol: IDLH (NIOSH, 2010): 3300 ppm (LEL)

MEDIDAS DE CONTROLE DE ENGENHARIA: Promova ventilação mecânica e sistema de exaustão direta para o meio exterior. Estas medidas auxiliam na redução da exposição ao produto. Manter as concentrações atmosféricas, dos constituintes do produto, abaixo dos limites de exposição ocupacional indicados.

Medidas de proteção pessoal

PROTEÇÃO DOS OLHOS/FACES: Óculos de proteção.

ODORIZADOR DE AMBIENTE AEROSOL 400ml/180g - UP PRO**Cód. 57206, 57209, 57211, 57213**

PROTEÇÃO DA PELE E DO CORPO: Sapatos fechados e vestimenta de proteção adequada. Luvas de proteção adequadas.

PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA: Uma avaliação de risco deve ser realizada para adequada definição da proteção respiratória tendo em vista as condições de uso do produto. Siga orientação do Programa de Proteção Respiratória (PPR), Fundacentro.

PERIGOS TÉRMICOS: Não apresenta perigos térmicos.

SEÇÃO 9. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

ASPECTO (ESTADO FÍSICO, FORMA E COR): Líquido aerossol característico.

ODOR E LIMITE DE ODOR: Característico.

PH: 6 a 7.

PONTO DE FUSÃO/PONTO: n.a.

DE CONGELAMENTO: PONTO DE EBULIÇÃO INICIAL E FAIXA DE TEMPERATURA DE EBULIÇÃO: n.a.

PONTO DE FULGOR: -70°C (vaso aberto).

TAXA DE EVAPORAÇÃO: n.a.

INFLAMABILIDADE: n.a.

LIMITE INFERIOR/SUPERIOR DE INFLAMABILIDADE OU EXPLOSIVIDADE: n.a.

PRESSÃO DE VAPOR: n.a.

DENSIDADE DE VAPOR: n.a.

DENSIDADE RELATIVA: n.a.

SOLUBILIDADE(S): Miscível em água.

COEFICIENTE DE PARTIÇÃO -N-OCTANOL/ÁGUA: n.a.

TEMPERATURA DE AUTOIGNIÇÃO: n.d.

TEMPERATURA DE DECOMPOSIÇÃO: n.a.

VISCOSIDADE: n.a.

OUTRAS INFORMAÇÕES: Densidade absoluta: 0,83 a 0,85 g/cm³. Viscosidade 15" a 20" CF3.

SEÇÃO 10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE

REATIVIDADE: Não é esperada reatividade em condições normais de temperatura e pressão.

ESTABILIDADE: Produto estável em condições normais de temperatura e pressão.

POSSIBILIDADE DE REAÇÕES PERIGOSAS: Não são conhecidas reações perigosas com relação ao produto.

CONDIÇÕES A SEREM EVITADAS: Temperaturas elevadas. Fontes de ignição. Contato com materiais incompatíveis.

MATERIAIS INCOMPATÍVEIS: 2,4-dinitrotolueno, Ácido sulfúrico, Agentes Oxidantes, Alumínio, Amônia, Dióxido de cloro, Halogênios, Metais alcalinos, Níquel tetracarbonilo e Peróxido de bário.

PRODUTOS PERIGOSOS DA DECOMPOSIÇÃO: Não são conhecidos produtos perigosos da decomposição.

SEÇÃO 11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

TOXICIDADE AGUDA: Não é esperado que o produto apresente toxicidade aguda.

CORROSÃO/IRRITAÇÃO À PELE: Não é esperado que o produto provoque irritação da pele.

LESÕES OCULARES GRAVES/IRRITAÇÃO OCULAR: Provoca irritação ocular grave com vermelhidão e dor.

SENSIBILIZAÇÃO RESPIRATÓRIA OU À PELE: Não é esperado que o produto apresente sensibilização respiratória ou à pele.

MUTAGENICIDADE EM CÉLULAS GERMINATIVAS: Não é esperado que o produto apresente mutagenicidade em células germinativas.

CARCINOGENICIDADE: Não é esperado que o produto apresente carcinogenicidade.

TOXICIDADE À REPRODUÇÃO: Não é esperado que o produto apresente toxicidade à reprodução.

TOXICIDADE PARA ÓRGÃOS-ALVO ESPECÍFICOS - EXPOSIÇÃO ÚNICA: Pode provocar sonolência ou verti -

	FDS - FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA		
	DATA DE REVISÃO 25/06/2025	N° PÁGINA 6 de 8	N° REVISÃO 00
ODORIZADOR DE AMBIENTE AEROSOL 400ml/180g - UP PRO			

Cód. 57206, 57209, 57211, 57213

gem podendo ocasionar náusea e tontura. Pode provocar irritação das vias respiratórias podendo ocasionar tosse e espirros. -Etanol: Em elevadas concentrações pode provocar hipotensão, taquicardia, vasodilatação, tonturas, incoordenação, cefaleia, confusão, estupor e coma.

TOXICIDADE PARA ÓRGÃOS-ALVO ESPECÍFICOS - EXPOSIÇÃO REPETIDAS: Não é esperado que o produto apresente toxicidade ao órgão-alvo específico por exposição repetida. -: Pode induzir a metahemoglobinemia com dores de cabeça, náuseas, tontura e coloração azulada nas unhas e lábios.

PERIGO POR ASPIRAÇÃO: Não é esperado que o produto apresente perigo por aspiração.

SEÇÃO 12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Efeitos ambientais, comportamento e impactos do produto

ECOTOXICIDADE: Não é esperado que o produto apresente ecotoxicidade.

PERSISTÊNCIA E DEGRADABILIDADE: Em função da ausência de dados, espera-se que o produto apresente persistência e não seja rapidamente degradado.

POTENCIAL BIOACUMULATIVO: Apresenta baixo potencial bioacumulativo em organismos aquáticos.

MOBILIDADE NO SOLO: Não determinada.

OUTROS EFEITOS ADVERSOS: Não são conhecidos outros efeitos ambientais para este produto.

SEÇÃO 13. CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL

Métodos recomendados para destinação final

PRODUTO: O tratamento e a disposição devem ser avaliados especificamente para cada produto. Devem ser consultadas legislações federais, estaduais e municipais, dentre estas: Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).

RESTOS DE PRODUTO: Manter restos do produto em suas embalagens originais e devidamente fechadas. O descarte deve ser realizado conforme o estabelecido para o produto.

EMBALAGEM USADA: Não reutilize embalagens vazias. Estas podem conter restos do produto e devem ser mantidas fechadas e encaminhadas para descarte apropriado conforme estabelecido para o produto.

SEÇÃO 14. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

REGULAMENTAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS TERRESTRE:

Resolução nº 5232, de 14 de dezembro de 2016 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), aprova as Instruções Complementares ao Regulamento Terrestre do Transporte de Produtos Perigosos, e dá outras providências.

NÚMERO ONU: 1950

NOME APROPRIADO PARA EMBARQUE: AEROSSÓIS

CLASSE OU SUBCLASSE DE RISCO PRINCIPAL: 2.1

CLASSE OU SUBCLASSE DE RISCO SUBSIDIÁRIO: NA

NÚMERO DE RISCO: 23

GRUPO DE EMBALAGEM: NA

HIDROVIÁRIO:

DPC - Diretoria de Portos e Costas (Transporte em águas brasileiras) Normas de Autoridade Marítima (NORMAM) NORMAM 01/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto NORMAM 02/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação Interior IMO – "International Maritime Organization" (Organização Marítima Internacional) International Maritime Dangerous Goods Code (IMDG Code).

NÚMERO ONU: 1950

NOME APROPRIADO PARA EMBARQUE: AEROSSÓIS



FDS - FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA

DATA DE REVISÃO
25/06/2025

Nº PÁGINA
7 de 8

Nº REVISÃO
00

ODORIZADOR DE AMBIENTE AEROSOL 400ml/180g - UP PRO

Cód. 57206, 57209, 57211, 57213

CLASSE OU SUBCLASSE DE RISCO PRINCIPAL: 2.1

CLASSE OU SUBCLASSE DE RISCO SUBSIDIÁRIO: NA

EMS: F-D, S-U

PERIGO AO MEIO AMBIENTE: O produto não é considerado poluente marinho.

AÉREO:

ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil - Resolução nº129 de 8 de dezembro de 2009. RBAC Nº175 - (REGULAMENTO BRASILEIRO DA AVIAÇÃO CIVIL) - TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS EM AERONAVES CIVIS. IS Nº 175-001 - INSTRUÇÃO SUPLEMENTAR - ISICAO – "International Civil Aviation Organization" (Organização da Aviação Civil Internacional) - Doc 9284-NA/905 IATA – "International Air Transport Association" (Associação Internacional de Transporte Aéreo) Dangerous Goods Regulation (DGR).

NÚMERO ONU: 1950

NOME APROPRIADO PARA EMBARQUE: AEROSSÓIS

CLASSE OU SUBCLASSE DE RISCO PRINCIPAL: 2.1

CLASSE OU SUBCLASSE DE RISCO SUBSIDIÁRIO: NA

GRUPO DE EMBALAGEM: NA

TRANSPORTE A GRANEL DE ACORDO COM O ANEXO II DA MARPOL 73/78 E O IBC CODE:

Consultar regulamentações:

- Organização Marítima Internacional: MARPOL: Artigos, protocolos, anexos, interpretações unificadas da Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios, 1973, conforme modificado pelo Protocolo de 1978 relativo a este, edição consolidada. IMO, Londres, 2006.
- Organização Marítima Internacional: Código IBC: Código internacional para a construção e equipamento de transporte marítimo de produtos químicos perigosos a granel: Com normas e diretrizes relevantes para o código. IMO, Londres, 2007.

SEÇÃO 15. INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES

REGULAMENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA O PRODUTO QUÍMICO: Decreto Federal nº 10.088, de 5 de novembro de 2019. Norma ABNT- NBR 14725. Norma Regulamentadora nº 26 (Sinalização de segurança), do Ministério do Trabalho e Previdência

SEÇÃO 16. OUTRAS INFORMAÇÕES

Esta FDS foi elaborada com base nos atuais conhecimentos sobre o manuseio apropriado do produto e sob as condições normais de uso, de acordo com a aplicação especificada na embalagem. Qualquer outra forma de utilização do produto que envolva a sua combinação com outros materiais, além de formas de uso diversas daquelas indicadas, são de responsabilidade do usuário. Adverte-se que o manuseio de qualquer substância química requer o conhecimento prévio de seus perigos pelo usuário. No local de trabalho cabe à empresa usuária do produto promover o treinamento de seus colaboradores quanto aos possíveis riscos advindos da exposição ao produto químico.

FDS elaborada em maio de 2024

TEXTOS DAS FRASES DE PERIGO (H) MENCIONADAS NA SEÇÃO 3:

H272 Pode agravar um incêndio, comburente

H301 Tóxico se ingerido

H302 Nocivo se ingerido

H314 Provoca queimadura severa à pele e dano aos olhos

H316 Provoca irritação moderada à pele

H317 Pode provocar reações alérgicas na pele

H318 Provoca lesões oculares graves

H400 Muito tóxico para os organismos aquáticos

H410 Muito tóxico para os organismos aquáticos, com efeitos prolongados



FDS - FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA

DATA DE REVISÃO
25/06/2025

Nº PÁGINA
8 de 8

Nº REVISÃO
00

ODORIZADOR DE AMBIENTE AEROSOL 400ml/180g - UP PRO

Cód. 57206, 57209, 57211, 57213

LEGENDAS E ABREVIATURAS:

LT - Limite de tolerância

NR - Norma Regulamentadora

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: - ACGIH - AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIALS HYGIENISTS. TLVs® and BEIs®: Based on the Documentation of the Threshold Limit Values (TLVs®) for Chemical Substances and Physical Agents & Biological Exposure Indices (BEIs®). Cincinnati-USA, 2023. - BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora (NR) nº15: Atividades e operações insalubres. Brasília, DF. Abr. 2022. - BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora (NR) nº7: Programa de controle médico de saúde ocupacional. Brasília, DF. Jan. 2022. - GHS - GLOBALLY HARMONIZED SYSTEM OF CLASSIFICATION AND LABELLING OF CHEMICALS. 9th rev. ed. New York: United Nations, 2021.

Fispq Nº 155 Revisão 006 Data da última Revisão 1-jun-21
Produto: ADPRO Desinfetante Classic

Em conformidade com a NR-26, o GHS e a NBR 14725-4:2014

1- Identificação do Produto e da Empresa

Nome do produto: **ADPRO Desinfetante Classic**



ITW Fluids & Hygiene Solutions Ltda
Av. Pedro I nº 6201 Dist. Industrial S. Gonçalo - Taubaté - S. P. Tel.(12) 3609-7000

Empresa: e-mail: centralqualidade@itw.com.br
TELEFONE DE EMERGÊNCIA (12) 3609-7000
Químico Responsável: Marcelo Silva - CRQ: 04442115 -IV Região

Principais usos: Desinfetante e Limpador Concentrado para pisos

2- Identificação de perigos

Perigos mais Importantes: Os sintomas dispostos nesta FISPQ são válidos para os casos de exposição continuada por mais de 1 hora ou manipulações de grandes volumes ou quando usados fora do recomendado na rotulagem do produto, salvo os casos de pessoas sensíveis aos componentes da fórmula.

Classificação da Substância ou mistura: *Mistura de Tensoativos em veículo aquoso*

Classificação de perigo do produto químico: Lesões oculares graves/irritação ocular - Categoria 2B
Meio Aquático Toxicidade Aguda-Categoria 3
Norma ABNT-NBR 14725-2:2019

Sistema de Classificação utilizado: Adoção do Sistema Globalmente Harmonizado para sua Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos, ONU.

Visão geral de Emergências: ***Este produto é um Desinfetante, sua utilização é de uso intencional e deve ser realizada de acordo com as indicações do fabricante.***

Elementos apropriados da rotulagem

Pictogramas:



Palavra de Advertência: Perigo

Frases de perigo: H320 Provoca irritação ocular
H402 Nocivo para os organismos aquáticos
P102 Mantenha fora do alcance das crianças.
P202 Não manuseie o produto antes de ter lido e compreendido todas as precauções de segurança.
P261 Evite inalar as poeiras/fumos/gases/névoas/vapores/aerossóis.
P284 [Em caso de ventilação inadequada] Use equipamento de proteção respiratória.
P301+312 EM CASO DE INGESTÃO: Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA/ médico/e leve a FISPQ.

Frases de precaução:

EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS: Enxágüe cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando.

EM CASO DE INALAÇÃO: Remova a pessoa para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração.

Em caso de incêndio: Para a extinção utilize o recomendado na FISPQ

Armazene em local bem ventilado. Mantenha em local fresco.

Descarte o conteúdo/recipiente em local de descarte recomendado pelos órgãos municipais...

4 = Extremo
3 = Alto
2 = Moderado
1 = Leve
0 = Sem risco
= Risco crônico à saúde



3- Composição e Informações sobre os Ingredientes

Preparado: *Desinfetante e Limpador Concentrado para pisos* ADPRO Desinfetante Classic

Natureza química: *Mistura de Tensoativos em veículo aquoso*

Ingredientes que contribuem para o perigo (%m):

Ingredientes	Faixa de Concentração (%)	Nº Cas
Cloreto de Benzalcônio	0,5 - 4,0	#63449-41-2
Nonil Fenol Etoxilado	0,5 - 2,0	#26571-11-9

Os ingredientes não listados não apresentam concentrações que contribuam para o perigo.

4- Medidas de primeiros-socorros

Inalação: Remova a vítima para local arejado e mantenha-a em repouso. Caso sinta indisposição, contate o Disque-Intoxicação/ANVISA: 0800-722-6001 ou Procure atendimento médico especializado. Leve esta FISPQ. Em caso de irritação, lave com água em abundância.

Contato com a pele: Remova as roupas impregnadas com o produto. Procure atendimento médico especializado. Leve esta FISPQ.

Fispq Nº 155

Revisão

006

Data da última Revisão

1-jun-21

Produto: ADPRO Desinfetante Classic

Em conformidade com a NR-26, o GHS e a NBR 14725-4:2014

Contato com os olhos:	Lave com água corrente por pelo menos 15 minutos, mantendo as pálpebras abertas. Retire lentes de contato quando for o caso. Procure atendimento médico especializado. Leve esta FISPQ.
Ingestão:	Lave a boca da vítima com água em abundância. Caso sinta indisposição, contate um centro de informação toxicológica ou um médico especializado. NÃO INDUZA O VÔMITO. Leve esta FISPQ.
Proteção do prestador de socorro :	Evite contato com o produto ao socorrer a vítima. Mantenha a vítima em repouso e aquecida. Não forneça nada pela boca a uma pessoa inconsciente.

Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios

Pele	Podem ocorrer vermelhidões e escamações da pele
Olhos	Podem ocorrer vermelhidões, ardores e lacrimejamentos excessivos.
Outros sintomas	Pode provocar depressão do sistema nervoso central com tonturas, sonolência, vertigens, dores de cabeças, incoordenação motora e perda da consciencia. Pode provocar irritação no trato respiratório e gastrointestinal com tosse, dor de garganta, náuseas, sensação de queimação

Notas para o médico

Ao médico:	O tratamento sintomático deve compreender, sobretudo, medidas de suporte como correção de distúrbios hidrolétricos, metabólicos, além de assistência respiratória.
------------	--

5- Medidas de combate a incêndio

Meios de Extinção apropriados:	Produto não inflamável. Compatível com qualquer meio de extinção como pó químico, espuma resistente ao álcool, névoa d'água e dióxido de carbono(CO ₂)
Perigos específicos da mistura:	Não são conhecidos os perigos decorrentes da queima deste produto, devido ao mesmo não ser inflamável.
Proteção das pessoas envolvidas no combate a incêndio:	Usar equipamento de proteção respiratória do tipo autônomo(SCBA) com pressão positiva e vestuário protetor completo.

6- Medidas de controle para derramamento ou vazamento**Precauções pessoais**

Fispq Nº 155

Revisão

006

Data da última Revisão

1-jun-21

Produto: ADPRO Desinfetante Classic

Em conformidade com a NR-26, o GHS e a NBR 14725-4:2014

Remova preventivamente todas as fontes de ignição.

Para o pessoal que não Não fume.

faz parte dos serviços Evite contato com o produto.

de emergência: Caso necessário, utilize equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.

Luvas de proteção do tipo Nitrílica.

Para o pessoal do Sapatos fechados.

serviço de emergência: Avental de PVC..

Óculos de proteção.

Precauções ao meio ambiente

Procedimentos a Mantenha as pessoas a distância.

serem adotados: Evite que o produto derramado atinja cursos d'água e redes de esgotos.

Método para limpeza

Faça um dique e contenha o derramamento com material inerte (areia, serragem ou terra).

Recolha o material com pá e coloque em recipientes apropriados.

Procedimentos a Transfira o líquido e o sólido do dique para embalagens separadas para recuperação eo

serem adotados: descarte.

Envie as embalagens para um local seguro.

Lave os respingos com água em abundância.

Para destinação final, proceder conforme seção 13 desta FISPQ.

Prevenção de perigos Não descarte diretamente no meio ambiente ou na rede de esgoto.

secundários: Pode causar poluição.

7- Manuseio e Armazenamento

O manuseio do produto como Desinfetante não requer cuidados especiais.

Apenas para a manipulação de grandes quantidades, fora do recomendado na rotulagem do produto, faz-se necessário seguir as recomendações abaixo:

Medidas técnicas apropriadas para o manuseio

Prevenção da exposição do Evite inalação e o contato prolongado com a pele, olhos e roupas.
trabalhador: Utilize equipamento de proteção individual ao manusear o produto, conforme descrito na seção 8.

Prevenção de Incêndio e Remova todas as fontes de ignição,
explosão: Não fume.

Precauções para o manuseio Manuseie o produto somente em locais bem arejados ou com sistemas de
seguro: ventilação geral/local adequado.
Evite formação de partículas sólidas.

Medidas de higiene: Não coma, beba ou fume durante o manuseio do produto.
Lave bem as mãos antes de comer, beber, fumar ou ir ao banheiro.
Roupas contaminadas devem ser trocadas e lavadas antes de sua reutilização.

Medidas para o armazenamento

Manter o produto em sua embalagem original e em local fresco, seco, ao abrigo da luz solar direta e a prova de incêndio.

Apropriadas: Manter os recipientes bem fechados.
Armazenar afastado de alimentos.
Fora do alcance das crianças.
Temperaturas à cima de 80°C.

Inapropriadas: Fontes de ignição.
Contato com materiais incendiados.

Produtos e materiais incompatíveis: Percloratos, Peróxidos, Permanganatos, Cloratos, Nitrato de Prata, Nitrato de Magnésio, Nitrato de Mercúrio, Cloro, Bromo, Flúor, Hidróxido de Sódio, Hidróxido de Potássio, Ácido Clorídrico, Ácido Sulfúrico, Ácido Nítrico, Aminas Alifáticas, Isocianato, Amônia e metais Alcalinos.

Materiais seguros para embalagens

Recomendadas: Embalagem original do produto ou semelhante.

8- Controle de exposição e proteção individual

Parâmetros de controle específicos

Limites de exposição ocupacional:	Ingrediente	TLV-TWA (ACGIH)	REL-TWA (NIOSH)	PEL-TWA (OSHA)
		(mg/m ³)	(mg/m ³)	(mg/m ³)
	Cloreto de benzalcônio	NE	NE	NE
	Nonilfenol Etoxilado	NE	NE	NE

NE: Não Estabelecido.

Indicadores biológicos: Não estabelecido

Outros limites e valores: Não estabelecido

Promova ventilação combinada ou exaustão local.

Medidas de controle de engenharia: É recomendado tornar disponíveis chuveiros de emergência e lava olhos na área de trabalho.
As medidas de controle de engenharia são as mais efetivas para reduzir a exposição ao produto.

Equipamento de proteção individual apropriado

Em caso de acidentes ou manipulação de grandes quantidades do produto, faz-se necessário o uso dos EPI's listados abaixo; (porém não se aplica quando o produto for usado conforme recomenda a sua rotulagem):

Máscara de proteção respiratória com filtro para vapores orgânicos para exposições médias acima da metade do TLV-TWA.

Proteção respiratória: Nos casos em que a exposição exceda 3 vezes o valor do TLV-TWA, utilize respirador do tipo autônomo(SCBA) com suprimento de ar, de peça facial inteira, operado no modo de pressão positiva.

Proteção para pele e corpo: Vestuário protetor adequado. Luvas de proteção de borracha natural ou nitrílica são recomendadas no caso de exposição não intencional.

Proteção ocular: Óculos de proteção contra partículas sólidas.

Precauções especiais: Evite usar lentes de contato enquanto manuseia o produto.

9- Propriedades Físicas e Químicas

Aspecto físico:	Odor:	pH	Viscosidade:
Varia conforme a versão	Varia conforme a versão	6,5 - 7,5	Não aplicável

Densidade:	Inflamabilidade:	Temperatura de decomposição:
0,990 - 1,000 g/cm ³	Produto altamente inflamável	Não disponível

Ponto de Fusão:	Limites de explosividade superior/inferior:	Ponto de Ebulição:	Ponto de Fulgor:
Não disponível	Não disponível	Não disponível	Não Inflamável

Taxa de Evaporação:	Pressão de vapor:	Densidade de vapor:	Solubilidade em água:
Não disponível	Não disponível	Não disponível	Total

Solubilidade em outros solventes:	Coefficiente de partição octanol-água:	Temperatura de auto-ignição:
Não disponível	Não disponível	Não disponível

10- Estabilidade e reatividade

Condições específicas

Condições a serem evitadas: Evitar perfurações das embalagens, Temperaturas superiores as ambientais por longo período de tempo

Reatividade: Não são conhecidos produtos que ofereçam reatividades perigosas.

Estabilidade química: Estável sob condições usuais de manuseio e armazenamento.

Estabilidade química: Não sofre polimerização.

Materiais incompatíveis: Ácido sulfúrico, ácido nítrico, cáusticos, amins alifáticas e isocianatos.

Fispq Nº 155

Revisão

006

Data da última Revisão

1-jun-21

Produto: ADPRO Desinfetante Classic

Em conformidade com a NR-26, o GHS e a NBR 14725-4:2014

Possibilidade de reações perigosas:	Evitar o contato com agentes oxidantes fortes como peróxidos, cloratos e ácidos.
Produtos perigosos da decomposição:	Monóxido de carbono, gases irritantes e tóxicos na decomposição térmica. Pode liberar dióxido de carbono e Monóxido de carbono.

11- Informações toxicológicas

Toxidade aguda:	DL ₅₀ , Oral ratos: 1350,80 mg/kg (calculado) DL ₅₀ , Dermal, coelhos: 2907,59 mg/kg(calculado) Cloreto de Benzalcônio
Toxidade crônica:	É irritante primário para a pele, é também, irritante para a conjuntiva e mucosas. Após o uso repetitivo, Pode causar dermatites.
Toxidade aguda:	Cloreto de Benzalcônio
Corrosão da pele	A Exposição ao Cloreto de Benzalcônio tem sido associada com hipersensibilidade respiratória e cutânea.
Lesões Oculares graves/irritação ocular	Não são esperados efeitos mutagênicos através do contato com o produto
Sensibilização Respiratória ou à Pele	Não são esperados efeitos carcinogênicos através da exposição ao produto
Mutagenicidade em células Germinativas	Não foram encontradas referências sobre atividade teratogênica ou mutagênica do produto.
Carcinogenicidade	Não são esperados efeitos carcinogênicos através da exposição ao produto
Toxidade à reprodução	Não são esperados efeitos tóxicos através da exposição ao produto
Toxidade para órgãos alvo específicos - exposição única	Com base nas informações fornecidas pelo fabricante do Cloreto de benzalcônio, o produto pode apresentar toxicidade para órgãos-alvos específicos - exposição repetida no sistema cardiovascular - categoria 2.
Toxidade para órgãos alvo específicos - exposição repetida	Não foram observados efeitos tóxicos em ratos e cães alimentados com dietas contendo o produto em doses de até 5 e1 g/kg/dia, respectivamente.
Perigo por aspiração	Não são esperados efeitos crônicos através da exposição ao produto.

12- Informações ecológicas

Efeitos ambientais, comportamento e impactos do produto

Ecotoxicidade:	Não é esperado que este produto apresente perigo para a vida aquática. Cloreto de Benzalcônio: Brachydanio rerio CL ₅₀ (96h): 1- 10mg/L
----------------	---

Fispq Nº 155

Revisão

006

Data da última Revisão

1-jun-21

Produto: ADPRO Desinfetante Classic

Em conformidade com a NR-26, o GHS e a NBR 14725-4:2014

Persistência e degradabilidade:	O produto pode sofrer de 90 a 100% de degradação em unidades de tratamento biológico.
Potencial bioacumulativo:	Em água corrente pode sofrer de 70 a 95% de biodegradação em 28 dias. O potencial de bioconcentração em organismos aquáticos é baixo.
Mobilidade no solo:	É esperado alta mobilidade no solo.

13- Considerações sobre tratamento e disposição

Métodos de tratamento e disposição

Produto:	Evite a exposição ocupacional ou a contaminação ambiental. Recicle qualquer parcela não utilizada do material para seu uso aprovado ou retorná-lo ao fabricante ou ao fornecedor. Outros métodos consultar as legislações federais, estaduais e municipais, dentre estas: Lei nº:12305, de 02 de agosto de 2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos).
Restos de produtos:	Manter restos do produto em suas embalagens originais e devidamente fechadas. O descarte deve ser realizado conforme o estabelecido para o produto.
Embalagem usada:	Não reutilize embalagens vazias. Estas podem conter restos do produto e devem ser mantidas fechadas e encaminhadas para serem destruídas em local apropriado.

14- Informações sobre transporte

Regulamentações nacionais e internacionais

Terrestres:	Resolução Nº 5848 de 25 de junho de 2019 da ANTT: Aprova o Regulamento para Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e dá outras providências. Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT): Resolução Nº5848/19. DPC - Diretoria de Portos e Costas (Transporte em águas Brasileiras). Normas de Autoridade Marítima (NORMAM)
Hidroviário:	NORMAM 01/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto. NORMAM 02/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação Interior. IMO - "International Maritime Organization" (Organização Marítima Internacional). International Maritime Dangerous Goods Code (IMDG Code) - Incorporating Amendment 38-16; 2016 Edition.
Aéreo:	IATA - "International Air Transport Association" (Associação Internacional de Transporte Aéreo). Dangerous Goods Regulation (DGR) - 58th Edition,2017. DAC - Departamento de Aviação Civil: IAC 153-1001. Instrução de Aviação Civil - Normas para o transporte de artigos perigosos em aeronaves civis.

Fispq Nº 155 Revisão 006 Data da última Revisão 1-jun-21
Produto: ADPRO Desinfetante Classic

Em conformidade com a NR-26, o GHS e a NBR 14725-4:2014

Nº ONU: Não Regulamentado.

15- Regulamentações

Regulamentações: Decreto Federal nº2.657, de 3 de Julho de 1998.
Norma ABNT-NBR 14725/2014
Diretiva 2007/45/EC

16- Outras Informações

Esta FISPQ foi elaborada baseada nos conhecimentos atuais do produto químico e fornece informações quanto à proteção, à segurança, à saúde e ao meio ambiente.
Adverte-se que o manuseio de qualquer substância química requer o conhecimento prévio de seus perigos pelo usuário. Cabe à empresa usuária do produto promover o treinamento de seus colaboradores e dos seus contratados quanto aos possíveis riscos advindos do produto.

Informações sobre regulamentação do produto

Processo Nº.: #N/D
Produto de risco grau: 1

Abreviações e siglas:

ACGIH	American Conference of Governmental Industrial Hygienists.
BCF	Bioconcentration Factor.
CAS	Chemical Abstracts Service
CONAMA	Conselho Nacional de Meio Ambiente
cPS	Centipoise
NIOSH	National Institute for Occupational Safety and Health
OSHA	Occupational Safety & Health Administration
PEL	Permissible Exposure Limit
REL	Recommended Exposure Limit
TLV	Threshold Limit Value
TWA	Time Weighted Average

Bibliografia

[ANVISA] AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>. Acesso em outubro de 2019.
[BRASIL-RESOLUÇÃO Nº5232] BRASIL. Ministério dos Transportes. Agência Nacional de Transportes Terrestres, Resolução Nº5848 de 25 de junho de 2019
[ECB] EUROPEAN CHEMICALS BUREAU. Diretiva 2006/121/CE(substâncias) Disponível em: http://http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/ALL/;ELX_SESSIONID=lzPXJ81Ts5kk8dvxqJngtQzty5ZwGnJR4LnJDv85g6gZTWMLxPF1374091814?uri=CELEX:32006L0121. Acesso em outubro de 2019.
[ECB] EUROPEAN CHEMICALS BUREAU. . Disponível em http://ec.europa.eu/growth/sectors/cosmetics/cosing_en . Acesso em outubro de 2019.
[HSDB] HAZARDOUS SUBSTANCES DATA BANK. Disponível em :<http://toxnet.nlm.nih.gov/cgi-bin/sis/htmlgen?HSDB>. Acesso em outubro de 2019.

Fispq Nº 155 Revisão 006 Data da última Revisão 1-jun-21

Produto: ADPRO Desinfetante Classic

Em conformidade com a NR-26, o GHS e a NBR 14725-4:2014

[IPCS] INTERNATIONAL PROGRAMME ON CHEMICAL SAFETY - INCHEM. Disponível em: <http://www.inchem.org/>. Acesso em outubro de 2019

EU SCIENCE HUB The European Commission's science and knowledge service - <https://ec.europa.eu/jrc/en/scientific-tools> Acesso em outubro de 2019

[NIOSH] NATIONAL INSTITUTE OF OCCUPATIONAL AND SAFETY. International Chemical Safety Cards. Disponível em:

<http://www.cdc.gov/niosh/>. Acesso em outubro de 2019

[NITE] NATIONAL INSTITUTE OF TECHNOLOGY AND EVALUATION. Disponível em : http://www.safe.nite.go.jp/english/ghs_index.html.

Acesso em Outubro de 2019

[REACH] REGISTRATION, EVALUATION, AUTHORIZATION AND RESTRICTION OF CHEMICALS. Commission Regulation (EC) N°1272/2008 of 16 december 2008 amending and repealing Directives 67/548/EEC and 1999/45/EC, and amending Regulation (EC) N°1907/2006 of the European Parliament and of the Council on the Registration, Evaluation, Authorization and Restriction of Chemicals.

[SIRETOX/INTERTOX] SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE RISCOS DE EXPOSIÇÃO QUÍMICA. Disponível em : <http://www.intertox.com.br>.

Acesso em outubro de 2019.

[TOXNET] TOXICOLOGY DATA NETWORKING. ChemIDpluslite. Disponível em:<https://toxnet.nlm.nih.gov/> Acesso em outubro de 2019.

1 - IDENTIFICAÇÃO

Identificação do produto: **ÁLCOOL FLOP'S 46,2°INPM (NEUTRO/CITRONELA/EUCALIPTO/LAVANDA)**

Outras maneiras de identificação: 1001 - 5 - 4 - 172 - 6 – 85

Registro / Notificação ANVISA: 25351.729167/2013-20

Usos recomendados e restrições de uso:

Recomendado: Limpador de uso geral.

Restrições: Certifique-se que a superfície não seja sensível ao etanol.

Detalhes do fornecedor:

Indústria e Comércio de Produtos Químicos Tangará Ltda

Endereço: Av. Marginal Professor Milton Frascchetti, L1, Área 4-B, Rod. Comte João Ribeiro de Barros, na altura do km 222, Distrito Industrial de Guaianás, Pederneiras-SP, CEP: 17287-027, Endereço para correspondência CEP: 17280-970, caixa postal:38.

Telefone: (14) 3293-1107 / (14) 3293-1147

E-mail: contato1.tangaraquimica@outlook.com

Número do Telefone de Emergência: Centro de Intoxicações (CEATOX): 0800-722-6001

2 – IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Classificação da substância ou mistura:

Líquido inflamável: categoria 2

Lesões oculares graves/irritação ocular – Categoria 2A.

Toxicidade para órgãos-alvo específicos - Exposição única – Categoria 3.

Sistema de classificação utilizado:

Norma ABNT NBR 14725:2023

Sistema Globalmente Harmonizado (GHS) para a Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos, ONU.

Elementos de rotulagem do GHS, incluindo frases de precaução



Pictogramas:

Palavra de advertência: Perigo

Frases de perigo:

H225 Líquido e vapores altamente inflamáveis

H319 Provoca irritação ocular grave.

H335 Pode provocar irritação das vias respiratórias.

Frases de precaução:**PREVENÇÃO:**

P210 Mantenha afastado do calor, superfícies quentes, faíscas, chamas abertas e outras fontes de ignição. Não fume.

P233 Mantenha o recipiente hermeticamente fechado.

P240 Aterre o vaso contendor e o receptor do produto durante transferências.

P241 Utilize equipamento [elétrico/de ventilação/de iluminação...] à prova de explosão.

P242 Utilize apenas ferramentas antifaiscantes.

P243 Tomar medidas de precaução contra descargas eletrostáticas.

P261 Evite inalar vapores.

P264 Lave as mãos cuidadosamente após o manuseio.

P271 Utilize apenas ao ar livre ou em locais bem ventilados.

P280 Use luvas de proteção, roupa de proteção e proteção ocular.

RESPOSTA À EMERGÊNCIA

P303 + P361 + P353 EM CASO DE CONTATO COM A PELE (OU COM O CABELO): Retire imediatamente toda a roupa contaminada. Enxague a pele com água ou tome uma ducha.

P304 + P340 EM CASO DE INALAÇÃO: Remova a pessoa para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração.

P305 + P351 + P338 EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS: Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando.

P312 Em caso de mal-estar, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA, telefone CEATOX 0800 722 6001 ou serviço de saúde mais próximo.

P337 + P313 Caso a irritação ocular persista: Consulte um médico.

P370 + P378 Em caso de incêndio: Utilize Pó Químico Seco ou CO2 para extinção.

ARMAZENAMENTO:

P403 + P233 Armazene em local bem ventilado. Mantenha o recipiente hermeticamente fechado.

P403 + P235 Armazene em local bem ventilado. Mantenha em local fresco.

DESTINAÇÃO FINAL:

P501 Descarte o conteúdo/ recipiente conforme a legislação municipal/ estadual/ federal/ internacional.

Outros perigos que não resultam em uma classificação: Não aplicável.

3 – COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

Substância ou Mistura: Mistura.

COMPONENTE	Concentração (%)	Nº CAS
- Etanol	43,89 a 48,51	(CAS- 64-17-5)

4 – MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS**Descrição das medidas necessárias de primeiros socorros**

Inalação: Remova a vítima para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração. Monitore a função respiratória. Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA (CEATOX) ou um médico. Leve esta FDS.

Contato com a pele: Lave a pele exposta com quantidade suficiente de água para remoção do material. Em caso de irritação cutânea: Consulte um médico. Leve esta FDS.

Contato com os olhos: Enxágue cuidadosamente com água durante no mínimo 15 minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil e enxágue novamente. Caso a irritação ocular persista: Consulte um médico. Leve esta FDS.

Ingestão: Não induza o vômito. Não dê nada pela boca a uma pessoa inconsciente. Lave a boca da vítima com muita água. Se ocorrer vômito, incline o paciente para a frente ou coloque-o no lado esquerdo (se possível, para cima) para manter as vias aéreas abertas e evitar aspiração. Mantenha o paciente em silêncio e mantenha a temperatura normal do corpo. Consulte um CENTRO DE TOXICOLOGIA (CEATOX) ou um médico. Leve esta FDS.

Sintomas mais importantes, agudos ou tardios: A exposição ao produto pode provocar irritação ocular com lacrimejamento, vermelhidão e ardor. A inalação do produto provoca irritação das vias respiratórias com espirros e tosse.

Indicação de atenção médica imediata e tratamentos especiais se necessário: Evite contato com o produto ao socorrer a vítima. O tratamento à exposição deve ser dirigido para o controle dos sintomas e do estado clínico do paciente. Em caso de contato com a pele não fricção o local atingido.

5 – MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNCIOS

Meios de extinção: Apropriados: Compatível com jato ou neblina d'água, pó químico, espuma resistente ao álcool e dióxido de carbono (CO₂).

Não apropriados: Jatos d'água de forma direta.

Perigos específicos provenientes da substância ou mistura: Muito perigoso quando exposto ao calor excessivo ou outras fontes de ignição como: faíscas, chamas abertas ou chamas de fósforos e cigarros, operações de solda, lâmpadas-piloto e motores elétricos. Pode acumular carga estática por fluxo ou agitação. Os vapores do líquido aquecido podem incendiar-se por descarga estática. Os vapores podem ser mais densos que o ar e tendem a se acumular em áreas baixas ou confinadas, como bueiros e porões. Podem deslocar-se por grandes distâncias provocando retrocesso da chama ou novos focos de incêndio tanto em ambientes abertos como confinados. Os contêineres podem explodir se aquecidos. A combustão do produto químico ou de sua embalagem pode formar gases irritantes e tóxicos como monóxido e dióxido de carbono.

Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio: Equipamento de proteção respiratória do tipo autônomo (SCBA) compressão positiva e vestuário protetor completo. Recipientes envolvidos no incêndio devem ser resfriados com neblina d'água. Aproxime-se do fogo contra o vento para evitar vapores perigosos e produtos de decomposição tóxicos.

6 – MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Para o pessoal que não faz parte dos serviços de emergência: Impeça faíscas ou chamas. Não fume. Não toque nos recipientes danificados ou no material derramado sem o uso de vestimentas adequadas. Evite exposição ao produto. Permaneça afastado de áreas baixas, tendo o vento pelas costas. Utilize equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.

Para o pessoal do serviço de emergência: Utilize EPI completo com óculos de segurança, luvas de proteção, vestuário protetor adequado e sapatos fechados. Em caso de grandes vazamentos, onde a exposição é grande, recomenda-se o uso de proteção respiratória com filtro contra vapores. Evacue a área, num raio de, no mínimo, 300 metros. Se caso o tanque ou a carga estiver envolvido no fogo, isole a área num raio de 800 metros em todas as direções. Mantenha as pessoas não autorizadas afastadas da área. Pare o vazamento, se isso puder ser feito sem risco.

Precauções ao meio ambiente: Evite que o produto derramado atinja cursos d'água e rede de esgotos.

Métodos e materiais para contenção e limpeza: Utilize névoa de água ou espuma supressora de vapor para reduzir a dispersão dos vapores. Utilize barreiras naturais ou de contenção de derrame. Colete o produto derramado e coloque em recipientes próprios. Adsorva o produto remanescente, com areia seca, terra, vermiculita, ou qualquer outro material inerte. Coloque o material adsorvido em recipientes apropriados e remova-os para local seguro. Utilize ferramentas que não provoquem faíscas para recolher o material absorvido. Para destinação final, proceda conforme a Seção 13 desta FDS.

7 – MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

Proteções pessoais para manuseio seguro

Manuseie em uma área ventilada ou com sistema geral de ventilação/exaustão local. Evite formação de vapores. Evite exposição ao produto. Evite contato com materiais incompatíveis. Utilize equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.

Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade

Mantenha afastado do calor, faísca, chama aberta e superfícies quentes. — Não fume.
Mantenha o recipiente hermeticamente fechado. Armazene em local bem ventilado, longe da luz solar, em temperatura ambiente que não exceda 35°C. Este produto pode reagir, de forma perigosa, com alguns materiais incompatíveis conforme destacado na Seção 10.

Embalagens recomendadas: fabricadas em aço carbono, ferro ou cobre, para embalagens menores pode ser usado vidro e plástico.

8 – CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Parâmetros de controle

Limites de exposição: Não estabelecidos.

Nome químico comum ou nome técnico	TLV – STEL (ACGIH, 2018)	TLV – TWA (ACGIH, 2018)	LT (NR-15, 1978)
Etanol*	1000 ppm	1000 ppm	780 ppm

A3 - Carcinogênico animal confirmado com relevância desconhecida para seres humanos (ACGIH).

Indicadores biológicos: Não estabelecidos.

Medidas de controle de engenharia

Promova ventilação mecânica e sistema de exaustão direta para o meio exterior.

Estas medidas ajudam na redução da exposição ao produto. Mantenha as concentrações atmosféricas, dos constituintes do produto, abaixo dos limites de exposição ocupacional indicados.

Medidas de proteção pessoal

Proteção dos olhos e face: Óculos de segurança com proteção lateral.

Proteção da pele: Luvas de proteção impermeável de látex nitrílica ou pvc, vestuário protetor adequado e sapatos fechados.

Proteção respiratória: Proteção respiratória com filtro contra vapores ou névoas, em caso de exposição ao produto.

Com base nos limites de exposição ocupacional e perigos por inalação do produto, uma avaliação de risco deve ser realizada para adequada definição da proteção respiratória tendo em vista as condições de uso do produto.

Siga orientação do Programa de Proteção Respiratória (PPR), Fundacentro.

Perigos térmicos: O usuário deverá determinar o grau de periculosidade da operação e utilizar equipamentos de segurança adequados. Em procedimentos de combate a incêndio, utilizar vestimenta de segurança completa confeccionada em aramida com isolamento térmico interno

e anti-chamas bem como proteção visual e respiratória, luvas, botas e capacete especiais para brigadistas.

9 – PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

Estado físico: Líquido límpido incolor.

Cor: Versões: Neutro – Incolor, Citronela – Amarelo, Eucalipto – Verde e Lavanda – Lilás.

Odor: Para o Neutro é de etanol, os demais são perfumados.

Ponto de fusão/Ponto de congelamento: 78° C – 81° C (760 mm/Hg).

Ponto de ebulição/Ponto de ebulição inicial e faixa de ebulição: 78,3°C

Inflamabilidade: Inflamável.

Limite inferior ou superior de explosividade/Limite de inflamabilidade: Superior: 19% - 532 g/m³ (Etanol). Inferior: 3,3% - 59 g/m³ (Etanol).

Ponto de fulgor: Vaso fechado 20°C.

Temperatura de autoignição: 365,2°C (Etanol).

Temperatura de decomposição: Não disponível.

pH: 6,0 – 9,0.

Viscosidade cinemática: Dinâmica: 1,20cP a 20°C.

Solubilidade: Solúvel em água e em solvente orgânicos.

Coefficiente de partição – n-octanol/água (valor do log K_{ow}): log K_{ow} = -0,31 (Etanol).

Pressão de vapor: 26°C (60 mm/Hg).

Densidade e/ou densidade relativa (a 20°C): 0,918 – 0,926.

Densidade de vapor relativa: 1,59 (ar = 1) (Etanol).

Características da partícula: Irrelevante (líquido).

10 – ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Reatividade química e Estabilidade química: Reativo com oxidantes fortes e com ácidos fortes. Produto estável em condições normais de temperatura e pressão.

Possibilidade de reações perigosas: Reage violentamente em contato com oxidantes fortes como cloro, ácido nítrico, permanganato ou cromato em solução ácida. O etanol em contato com pentafluoreto de bromo pode provocar incêndio. O etanol se inflama e pode explodir em contato com perclorato de nitrosilo. O etanol reage violentamente com hexafluoreto de urânio. Pode formar misturas explosivas em contato com perclorato de potássio.

Condições a serem evitadas: Temperaturas elevadas. Fontes de ignição e contato com materiais incompatíveis.

Materiais incompatíveis: Ácido nítrico, ácido perclórico, ácido permangânico, anidrido crômico, cloreto de acetila, hipoclorito de cálcio, nitrato de prata, nitrato de mercúrio, peróxido de hidrogênio, pentafluoreto de bromo, percloratos, óxido de prata, amônia e oxidantes em geral.

Produtos perigosos de decomposição: A decomposição do produto pode gerar gases tóxicos como CO, CO₂.

11 – INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade aguda: Produto não classificado como tóxico agudo por via oral, dérmica e inalatória.

Informações referente ao:

Etanol:

DL₅₀ (oral, ratos): 7.060mg/kg.

CL₅₀ (inalação, ratos, 4h): 51 mg/L.

DL₅₀ (dérmica, ratos): 20.000mg/kg.

Corrosão/irritação à pele: O contato prolongado com a pele pode causar irritação e vermelhidão.

Lesões oculares graves/irritação ocular: Provoca irritação ocular grave com lacrimejamento e vermelhidão. Pode causar queimaduras e danos graves se não tratados imediatamente.

Sensibilização respiratória ou à pele: Não é esperado que o produto provoque sensibilização respiratória ou a pele.

Mutagenicidade em células germinativas: O produto não é classificado como mutagênico.

Não há evidências de que o etanol tenha potencial genotóxico. Resultados para teste de Ames em bactérias Salmonella typhimurium foram negativos.

Os resultados foram negativos para avaliação do potencial mutagênico nos ensaios de mutação do gene HPRT em células de mamíferos. Os testes para avaliar as aberrações cromossômicas em hamster resultaram negativos.

Existem poucas evidências quanto ao potencial mutagênico do etanol em células somáticas e tem uma capacidade limitada para induzir alterações genéticas in vivo, somente sob circunstâncias muito específicas e em doses muito elevadas em seres humanos através da ingestão.

Carcinogenicidade: Não é esperado que o produto provoque carcinogenicidade, exceto pela ingestão crônica de bebida alcoólica.

A IARC classifica como grupo 1 – carcinogênico para humanos - somente para a ingestão crônica de bebida alcoólica.

A ACGIH classifica o etanol como grupo A3 – carcinogênico animal confirmado com relevância desconhecida para seres humanos.

Toxicidade à reprodução: A ingestão de etanol pode prejudicar a fertilidade ou o feto, se ingerido.

Pode provocar abortos espontâneos, assim como defeitos congênitos e outros problemas de desenvolvimento.

Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição única: Pode provocar leve irritação das vias respiratórias com tosse e espirros.

Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição repetida: Pode provocar danos ao sistema nervoso central com tremores, irritabilidade, perda de concentração e confusão mental por exposição repetida ou prolongada. Provocar danos hepáticos com acúmulo de gordura no fígado e cirrose em caso de exposição crônica por ingestão.

Pode causar ressecamento da pele após contato repetido.

Perigo por aspiração: Não é esperado que o produto apresente perigo por aspiração.

12 – INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Efeitos ambientais, comportamento e impactos do produto

Ecotoxicidade: O produto não é perigoso para os organismos aquáticos. Informação referente ao:

Etanol:

CE₅₀ (*Chlorella vulgaris*, 72h): 275 mg/L. NOEC (Invertebrados, 10 dias): 9,6 mg/L.

Persistência e degradabilidade: O produto não apresenta persistência e é considerado rapidamente degradável.

Etanol: Taxa de biodegradação do Etanol: 74% em 5 dias.

Potencial de bioacumulação: O produto apresenta baixo potencial bioacumulativo em organismos aquáticos.

Informação referente ao: Etanol:

Log kow: - 0,31

Mobilidade no solo: Apresenta elevada mobilidade no solo por ser um produto volátil.

Outros efeitos adversos: Não são conhecidos outros efeitos ambientais para este produto.

13 – CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESTINHO FINAL

Métodos recomendados para destinação final

Produto: Deve ser eliminado como resíduo perigoso de acordo com a legislação local. O tratamento e a disposição devem ser avaliados especificamente para cada produto. Devem ser consultadas legislações federais, estaduais e municipais, dentre estas: Lei nº12.305, de 02 de agosto de 2010 - Política Nacional de Resíduos Sólidos e a ABNT NBR 10.004 de 2014.

Restos de produtos: Mantenha os restos do produto em suas embalagens originais e devidamente fechadas. O descarte deve ser realizado conforme o estabelecido para o produto, em acordo com as legislações locais.

Embalagem usada: Não reutilize embalagens vazias. Devem ser mantidas fechadas e encaminhadas para descarte apropriado priorizando a reciclagem, em acordo com as legislações locais.

14 – INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

Regulamentos nacionais e internacionais

Resolução nº 5.998, de 03 de novembro de 2022 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) Número ONU: 1170

Nome apropriado para embarque: SOLUÇÃO DE ETANOL (SOLUÇÃO DE ÁLCOOL ETÍLICO)

Classe ou subclasse de risco principal: 3

Classe ou subclasse de risco subsidiário: NA

Número de risco: 33

Grupo de embalagem: II

Hidroviário: DPC – Diretoria de Portos e Costas (Transporte em águas brasileiras)

Normas de Autoridade Marítima (NORMAM)

NORMAM 01/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto

NORMAM 02/DPC: Embarcações Empregadas na Navegação Interior

IMO – “*International Maritime Organization*” (Organização Marítima Internacional)

International Maritime Dangerous Goods Code (IMDG Code)

Número ONU: 1770

Nome apropriado para embarque: ETHANOL SOLUTION

Classe ou subclasse de risco principal: 3

Classe ou subclasse de risco subsidiário: NA

Número de risco: 33

Grupo de embalagem: II

Aéreo: ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil – Resolução nº129 de 8 de dezembro de 2009

RBAC N°175 – (REGULAMENTO BRASILEIRO DA AVIAÇÃO CIVIL)

– TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS EM AERONAVES CIVIS.

IS N° 175-001 – INSTRUÇÃO SUPLEMENTAR – IS

ICAO – “*International Civil Aviation Organization*” (Organização da Aviação Civil Internacional)

– Doc 9284-NA/905

IATA – “*International Air Transport Association*” (Associação Internacional de Transporte Aéreo)

Dangerous Goods Regulation (DGR)

Número ONU: 1170

Nome apropriado para embarque: ETHANOL SOLUTION

Classe ou subclasse de risco principal: 3

Classe ou subclasse de risco subsidiário: NA

Número de risco: 33

Grupo de embalagem: II

15 – Informações sobre Regulamentações

Regulamentações específicas para o produto químico:

Decreto Federal nº 2.657, de 3 de julho de 1998.

Norma ABNT-NBR 14725:2023.

Portaria nº 229, de 24 de maio de 2011 – Altera a Norma Regulamentadora nº 26.

Devido ao ingrediente etanol, tais regulamentações podem ser aplicadas: Decreto Nº 6.911, de 19 de janeiro de 1935 e Decreto Nº 3.665, de 20 de novembro de 2000: Produto sujeito a controle e fiscalização do Ministério da Justiça – Departamento de Polícia Civil do Estado, quando se tratar de fabricação, recuperação, manutenção, utilização industrial, manuseio, uso esportivo, colecionamento, exportação, importação, desembarço alfandegário, armazenamento, comércio e tráfego dos produtos de produtos controlados, sendo indispensável autorização prévia do Comando da Polícia Civil para realização destas operações.

Decreto Federal Nº 10.088, de 5 de novembro 2019, consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo Federal que dispõem sobre a promulgação de convenções e recomendações da Organização Internacional do Trabalho.

Portaria nº 2.770, de 5 de setembro de 2022, aprova a nova redação da Norma Regulamentadora nº 26 - Sinalização e Identificação de Segurança.

16 – Outras informações

Informações importantes, mas não especificamente descritas às seções anteriores.

Esta FDS foi elaborada com base nos atuais conhecimentos sobre o manuseio apropriado do produto e sob as condições normais de uso, de acordo com a aplicação especificada na embalagem. Qualquer outra forma de utilização do produto que envolva a sua combinação com

outros materiais, além de formas de uso diversas daquelas indicadas, são de responsabilidade do usuário. Adverte-se que o manuseio de qualquer substância química requer o conhecimento prévio de seus perigos pelo usuário. No local de trabalho cabe à empresa usuária do produto promover o treinamento de seus colaboradores quanto aos possíveis riscos advindos da exposição ao produto químico.

FDS elaborada em janeiro 2025.

Legendas e abreviaturas:

ACGIH – *American Conference of Governmental Industrial Hygienists*

CAS – *Chemical Abstracts Service* / **CE₅₀** – Concentração Efetiva 50%

CL₅₀ – Concentração Letal 50% / **DL₅₀** – Dose Letal 50%

IARC - Agência Internacional de Pesquisa em Câncer

LT – Limite de Tolerância

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

NA – Não Aplicável

ONU – Organização das Nações Unidas

SBCA – *Self Contained Breathing Apparatus*

TLV – TWA - Time Weight Average

TLV – STEL - Short Time Exposure Limit

Referências bibliográficas:

ACGIH. AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIALS HYGIENISTS. TLVs®

and BEIs®: Based on the Documentation of the Threshold Limit Values (TLVs®) for Chemical Substances and Physical Agents & Biological Exposure Indices (BEIs®). Cincinnati-USA, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora (NR)n°7:

Programa de controle médico de saúde ocupacional. Brasília, DF. Jun. 1978.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Norma Regulamentadora (NR) n°15:

Atividades e operações insalubres. Brasília, DF. Jun. 1978.

GHS. Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals. 7. rev. ed. New York: United Nations, 2017.

HSDB. HAZARDOUS SUBSTANCES DATA BANK. Disponível em: <<http://toxnet.nlm.nih.gov/cgi-bin/sis/htmlgen?HSDB>>. Acesso em: jun. 2019.

IARC. INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER.

Disponível em: <<http://monographs.iarc.fr/ENG/Classification/index.php>>. Acesso em: jun. 2019.